



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



RONALDO DE SOUZA MAGALHÃES

**ESCOLAS SITIADAS – OS IMPACTOS DO TRÁFICO DE DROGAS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE MANAUS**

Manaus – AM
2023

RONALDO DE SOUZA MAGALHÃES

**ESCOLAS SITIADAS – OS IMPACTOS DO TRÁFICO DE DROGAS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE MANAUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas, nível de Mestrado, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia. Linha de pesquisa: Espaço, Território e Cultura na Amazônia.

Orientador: Prof. Dr. Nelcione José de Souza Araújo

Manaus – AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M188e Magalhães, Ronaldo de Souza
Escolas sitiadas - Os impactos do tráfico de drogas nas escolas
públicas de Manaus / Ronaldo de Souza Magalhães . 2023
116 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Nelcionei José de Souza Araújo
Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Escolas. 2. Medo. 3. Violência. 4. Tráfico de drogas. 5.
Segurança Pública. I. Araújo, Nelcionei José de Souza. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

Dedico esta dissertação primeiramente a Deus, toda honra e toda glória, hoje e sempre. Ao meu falecido pai, que de onde estiver está sempre intercedendo por mim. A minha guerreira mãe, sempre me confortando em todas as minhas angústias. Ao meu filho e esposa, para quem sempre busco ser melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Grato a Deus acima de tudo pela oportunidade de chegar até aqui com saúde para conseguir concluir este trabalho, uma vitória que jamais esquecerei.

Agradeço a minha família, meu pai que em algum lugar celestial está contente com essa conquista, minha mãezinha com os seus 80 anos que sempre me apoiou mesmo à distância. Minha esposa e filho que são meus combustíveis para ir em busca de meus objetivos, que sempre estão dispostos a me apoiar em todos os meus projetos. Ao meu orientador, professor Doutor Nelcionei José de Souza Araújo, pelo conhecimento acadêmico e de vida compartilhados, pela paciência e dedicação em todo o processo de construção dessa pesquisa.

Agradeço também aos professores que direta ou indiretamente contribuíram para este trabalho, como professor Deivison Molinari, através de seus conselhos e apontamentos pertinentes e ao professor Marcelo Lopes de Souza pelo encorajamento e inspiração.

A Secretaria de Segurança Pública do Amazonas e a Secretaria Estadual de Educação do Amazonas na figura de seus agentes que sempre quando consultados se mostraram muito solícitos em ajudar.

Meus sinceros agradecimentos.

“Colégio particular, depois faculdade
não, não é essa a minha realidade
sou um caboclinho comum com sangue no olho
com ódio na veia, soldado do morro.”
(MV Bill - Soldado do morro)

RESUMO

A insegurança e o medo de ser vítima de ações criminosas é uma realidade nacional e para entender tais questões é importante enxergar o espaço urbano como produto de seus atores sociais. A produção do espaço da cidade de Manaus foi ocorrendo na base de improvisos, bairros foram surgindo em meio a ocupações muitas delas irregulares como resultado de um acelerado processo de expansão da mancha urbana. Embora a criminalidade não seja um fenômeno exclusivamente urbano, são nessas áreas que se concentram os maiores índices de violência. Isso ocorre quando o poder público não se faz presente ou se faz presente de uma forma insuficiente, permitindo que o crime organizado ocupe este lugar trazendo medo e insegurança aos cidadãos. É nesse cenário que o tráfico de drogas atua recrutando jovens e crianças para participar desse universo, sejam como funcionários, como consumidores de seus produtos ou como meros reféns do medo e da insegurança. O reflexo dessa violência no entorno e no ambiente escolar pode significar traumas na vida do profissional da educação, no qual afetam não só a vida do cidadão, mas também de toda uma coletividade. A partir dessas premissas, o objetivo do trabalho foi identificar de que forma o tráfico de drogas impacta no ambiente escolar. Como metodologia para atingir o objetivo proposto do referido estudo, foram realizados levantamentos bibliográficos de literaturas que versam sobre o tema tráfico de drogas nas escolas. Iniciou com uma breve descrição do conceito de espaço urbano, território e violência, a fim de proporcionar uma melhor compreensão sobre o processo de ocupação do espaço por parte das facções criminosas. Em seguida foi feita a análise dos entornos das escolas pesquisadas para entender as particularidades de cada área e como elas contribuem para a prática do tráfico de drogas. Também foram feitas coletas de registros de tráfico de drogas no entorno das escolas junto a Secretaria de Segurança Pública do Amazonas entre os anos de 2018 a 2021 para identificar quais escolas estão mais vulneráveis ao tráfico de drogas, além de aplicação de questionários e entrevistas com os profissionais da educação e da segurança pública para identificar as dificuldades desses profissionais em seu local de atuação. Os resultados mostraram que as escolas estão sitiadas por conta da atuação do tráfico de drogas em seu entorno, causando medo e insegurança aos profissionais da educação impedindo que os docentes realizem seus trabalhos de maneira satisfatória, gerando prejuízos para alunos, escola e para o país. Mostram também que os profissionais da segurança pública não conseguem conter as ações criminosas nas áreas vulneráveis. Com base nos resultados alcançados propõe-se refletir sobre ações para conter ou minimizar a interferência do tráfico de drogas no ambiente escolar e promover uma reflexão sobre as estratégias da segurança pública a fim de garantir a segurança no entorno das escolas.

Palavras-chave: Escolas. Medo. Violência. Tráfico de drogas. Segurança Pública.

ABSTRACT

The insecurity and fear of being a victim of criminal actions is a national reality and to understand such issues it is important to see the urban space as a product of its social actors. The production of space in the city of Manaus took place on the basis of improvisations, neighborhoods were emerging in the midst of occupations, many of them irregular, as a result of an accelerated process of expansion of the urban area. Although crime is not an exclusively urban phenomenon, it is in these areas that the highest rates of violence are concentrated. This occurs when the public power is not present or is present in an insufficient way, allowing organized crime to occupy this place, bringing fear and insecurity to the citizens. It is in this scenario that drug trafficking acts, recruiting young people and children to participate in this universe, whether as employees, as consumers of its products or as mere hostages of fear and insecurity. The reflection of this violence in the surroundings and in the school environment can mean traumas in the life of the education professional, in which they affect not only the life of the citizen, but also of an entire community. Based on these assumptions, the objective of this work was to identify how drug trafficking impacts the school environment. As a methodology to achieve the proposed objective of the aforementioned study, bibliographical surveys of literature that deal with the subject of drug trafficking in schools were carried out. It started with a brief description of the concept of urban space, territory and violence, in order to provide a better understanding of the process of occupation of space by criminal factions. Next, an analysis was made of the surroundings of the schools surveyed to understand the particularities of each area and how they contribute to the practice of drug trafficking. Records of drug trafficking around the schools were also collected with the Secretariat of Public Security of Amazonas between the years 2018 to 2021 to identify which schools are most vulnerable to drug trafficking, in addition to the application of questionnaires and interviews with education and public safety professionals to identify the difficulties of these professionals in their work place. The results show that schools are under siege due to drug trafficking in their surroundings, causing fear and insecurity to education professionals, preventing teachers from carrying out their work satisfactorily, causing damage to students, school and the country. They also show that public security professionals are unable to contain criminal actions in vulnerable areas. Based on the results achieved, it is proposed to reflect on actions to contain or minimize the interference of drug trafficking in the school environment and to promote a reflection on public safety strategies in order to guarantee safety around schools.

Keywords: Schools. Fear. Violence. Drug Trafficking. Public Security.

LISTA DE FIGURAS

Figura Nº 1: Mapa de localização da área de estudo	22
Figura Nº2: Mapa de bairros e zonas administrativas de Manaus	31
Figura Nº3: Mapa do IDHM de Manaus em 2010.....	36
Figura Nº4: Mapa de calor de tráfico de drogas em Manaus entre 2018 a 2021	47
Figura Nº5: Entorno da Escola Estadual Coroado	55
Figura Nº6: Ponto de atenção 1 - E. E. Coroado.....	56
Figura Nº7: Ponto de atenção 2 – E. E. Coroado.....	57
Figura Nº8: Entorno da Escola Estadual Morro da Liberdade	59
Figura Nº9: Ponto de atenção 1 - E. E. Morro da Liberdade	60
Figura Nº10: Entorno da Escola Estadual Compensa	62
Figura Nº11: Ponto de atenção 1 - E. E. Compensa	63
Figura Nº12: Entorno da Escola Estadual São José	65
Figura Nº13: Ponto de atenção 1 - E. E. São José	66
Figura Nº14: Ponto de atenção 2 - E. E. São José	67
Figura Nº15: Entorno da Escola Estadual Santo Agostinho	68
Figura Nº16: Ponto de atenção 1 - E. E. Santo Agostinho	69
Figura Nº17: Entorno da Escola Estadual Japiim	70
Figura Nº18: Ponto de atenção 1 - E. E. Japiim	71
Figura Nº19: Entorno da Escola Estadual Cidade Nova.....	73
Figura Nº20: Ponto de atenção 1 - E. E. Cidade Nova.....	74
Figura Nº21: Entorno da Escola Estadual Cidade de Deus.....	75
Figura Nº22: Ponto de atenção 1 – E. E. Cidade de Deus.....	76
Figura Nº23: Entorno da Escola Estadual Chapada.....	78
Figura Nº24: Ponto de atenção 1 – E. E. Chapada	79
Figura Nº25: Entorno da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças	80
Figura Nº26: Ponto de atenção 1 - E. E. Nossa Senhora das Graças	81
Figura Nº27: Entorno da Escola Estadual Alvorada	82
Figura Nº28: Ponto de atenção 1 – E. E. Alvorada	83
Figura Nº29: Entorno da Escola Estadual Redenção	84
Figura Nº30: Ponto de atenção 1 - E. E. Redenção	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico N°1: Taxa de urbanização brasileira	27
Gráfico N°2: Registros de ocorrências de tráfico de drogas em Manaus entre os anos de 2018 a 2021	45
Gráfico N°3: Consumo de drogas na escola	87
Gráfico N°4: Drogas em posse de alunos na escola	88
Gráfico N°5: Armas em posse de alunos na escola	89
Gráfico N°6: Ser vítima de atos violentos no ambiente escolar	90
Gráfico N°7: Ser vítima de atos criminosos no entorno da escola.....	91
Gráfico N°8: Se sentir seguro(a) na escola	91
Gráfico N°9: Se sentir seguro(a) no entorno da escola	92
Gráfico N°10: Mudança de hábitos por conta do medo/insegurança	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Índices de desenvolvimento humano municipal por unidade de desenvolvimento em Manaus.....	110
---	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela Nº1: População de Manaus em relação ao Estado do Amazonas	29
Tabela Nº2: Estimativa populacional de Manaus por zonas administrativas em 2021	32
Tabela Nº3: IDHM capitais brasileiras em 2010	34
Tabela Nº4: Registros de tráfico de drogas nas capitais brasileiras.....	42
Tabela Nº5: Registros de tráfico de drogas no entorno das escolas entre os anos de 2018 a 2021	53

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

AAM - Amigos do Amazonas (AAM)
ABSP - Anuário Brasileiro de Segurança Pública
CRP - Centro de Readaptação Penitenciária
CV - Comando Vermelho
DIP - Departamento de Polícia Integrada
FDN - Família do Norte
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS – Organização Mundial de Saúde
ONU - Organização das Nações Unidas
PCC - Primeiro Comando da Capital
PCN - Primeiro Comando do Norte
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
SEDECTI - Secretaria do Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico
SEDUC-AM - Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Estado do Amazonas
SIG - Sistemas de Informações Geográficas
SISNAD - Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas
SPA - Serviço de Pronto Atendimento
SSP-AM - Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas
UDH - Unidade de Desenvolvimento Humano
UFAM - Universidade Federal do Amazonas
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UBS - Unidade Básica de Saúde
UNODC - Escritório nas Nações Unidas Contra as Drogas e o Crime
ZFM - Zona Franca de Manaus

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1. TERRITÓRIO, VIOLÊNCIA E PODER - O TRÁFICO DE DROGAS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO	24
1.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....	24
1.1.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO BRASILEIRO	26
1.1.2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MANAUS	28
1.1.3 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E SUAS DESIGUALDADES	32
1.2 TERRITÓRIO E PODER.....	37
1.3 O TRÁFICO DE DROGAS.....	39
1.3.1 O TRÁFICO DE DROGAS NO AMAZONAS	43
1.3.2 O TRÁFICO DE DROGAS NAS ESCOLAS	48
1.4 A VIOLÊNCIA URBANA	49
1.4.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR	50
CAPÍTULO 2. AS ESCOLAS E SEUS ENTORNOS.....	52
2.1 AS ESCOLAS	52
2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTORNOS	54
CAPÍTULO 3. A FALA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E OS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO AO TRÁFICO DE DROGAS.....	86
3.1 A FALA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	86
3.2 O PAPEL DA ESCOLA E OS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO AO TRÁFICO DE DROGAS.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
RECOMENDAÇÕES	99
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO PESQUISADOR.....	106
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	107
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO...	108
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA.....	109
ANEXO – ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL POR UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO EM MANAUS	110

INTRODUÇÃO

A violência urbana cresce e sem dúvida é um grande problema social que historicamente atinge todos os segmentos da sociedade, manifestando-se de diversas formas, gerando impactos e consequências sociais. O risco de poder vir a ser vítima é um dos maiores causadores do surgimento do medo nas cidades. Souza (2008) adotou o termo “Fobópole” para se referir as cidades dominadas pelo medo da violência, onde a percepção do crescente risco assume uma posição cada vez mais preocupante no cotidiano.

Sobre o medo e a insegurança, dizem Adorno e Salla (2002), que vem crescendo em todas as esferas sociais, independentemente de cor, raça ou classe social. A insegurança e o medo de ser vítima de ações criminosas é uma realidade nacional e para entender tais questões é importante enxergar o espaço urbano como simultaneamente fragmentado, articulado e desigual (CORRÊA, 1995).

Isso significa dizer que dentro da escala de uma cidade, de um bairro ou até mesmo de uma rua, coexistem diversos atores sociais que dinamizam e modificam esse espaço, criando territórios e imprimindo suas relações de interesse e poder. Souza (2001) salienta que o território é um espaço definido por e a partir de relações de poder e que o poder não se restringe ao Estado, ele está presente também em todas as relações sociais de forma reconhecida e não reconhecida. Essas relações de poder não reconhecidas pelo Estado ficam evidentes em áreas dominadas por facções criminosas que disputam o domínio dos territórios, além de praticarem diversos atos criminosos como o tráfico de drogas. Segundo Silva (2007) nos anos de 1990, a indústria do narcotráfico fortaleceu e estruturou poderosas redes criminosas no Brasil, mais especificamente, interagindo com lavagem de dinheiro, contrabando, tráfico de drogas, armas e de pessoas. No Amazonas, por conta da tríplice fronteira com os maiores produtores mundiais de drogas, a facilidade do trânsito de drogas e a fragilidade na segurança da região de fronteira norteiam a dinâmica do mercado das drogas em Manaus e em todo o Estado. É nesse ambiente de enorme proporção territorial e de baixa densidade demográfica, onde a ausência do Estado chega a ser uma regra e não uma exceção que identificamos a ação de grupos adversos que se aproveitam da densa floresta para acobertar inúmeras atividades ilícitas, utilizando-se de rotas aéreas, terrestres e fluviais clandestinas para transportar drogas, contrabandos, armas e munições.

De acordo com o Escritório nas Nações Unidas Contra as Drogas e o Crime (UNODC, 2021) o tráfico de drogas foi considerado o negócio ilícito mais lucrativo para os criminosos e atualmente representa um dos problemas de segurança pública mais relevantes no cenário mundial, nacional e local. Esse mesmo relatório aponta que a “economia das drogas” se apresenta como uma verdadeira indústria chegando a faturar mais de US\$ 870 bilhões por ano.

As ameaças que advém do crescimento dessa prática criminosa ocorre principalmente nos grandes centros urbanos. Embora a criminalidade não seja um fenômeno exclusivamente urbano, são nessas áreas que se concentram os maiores índices. Em muitos desses espaços, torna-se rotineiro visualizar em noticiários televisivos, mídias sociais e impressas as práticas criminosas que fazem parte do cotidiano de seus moradores. Muitos jovens e crianças presenciam a violência desses grupos criminosos e acabam reproduzindo em outros espaços como o ambiente escolar, atestando a forte influência que o meio social exerce, modificando um ambiente de aprendizagem em espaços de medo e insegurança.

Diversos elementos podem explicar o envolvimento de crianças e adolescentes no tráfico de drogas. Segundo as autoras Faria e Barros (2011), os aspectos que podem explicar esse envolvimento são a escassez de oportunidades, a busca por reconhecimento, além do estilo de “vida fácil” por se tratar de uma atividade bem remunerada que permite a aquisição de um status social diferenciado.

É nesse cenário que o tráfico de drogas atua recrutando jovens e crianças para participar desse universo, sejam como “funcionários” do tráfico, como consumidores do “produto” ou como meros reféns do medo e da insegurança. O ambiente escolar é atualmente um local de grande assédio de traficantes de drogas, visto que a mesma concentra uma grande quantidade de jovens e adolescentes.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) ainda que o indivíduo não ingresse na vida criminosa, estar exposto de maneira precoce a atos violentos tem como consequência traumas que podem perdurar toda a vida. O clima de insegurança e medo ocasionado pelo tráfico de drogas, segundo Abramovay e Rua (2002), levam à perda de autoridade pelos professores e diretores das escolas, que temem repreensões, o que acaba fomentando ainda mais a violência interna. Desta forma, quais seriam os impactos no ambiente escolar nas escolas localizadas em áreas dominadas pelo tráfico de drogas?

Para tanto, a hipótese norteadora foi que a prática docente fica prejudicada, pois o medo e a insegurança afetam diretamente impedindo que os docentes realizem seus trabalhos de maneira satisfatória, gerando prejuízos para alunos, escola e para o país.

Para direcionar uma resposta ao problema apresentado, esta dissertação tem como objetivo geral identificar de que forma o tráfico de drogas impacta no ambiente escolar. Adota como objetivos específicos: verificar de que forma o entorno das escolas contribuem para as atividades do tráfico de drogas, compreender a gestão territorial dos serviços de segurança pública e suas dificuldades nas áreas do entorno das escolas pesquisadas, além de avaliar as condições de trabalho dos profissionais da educação nas escolas em áreas dominadas pelo tráfico de drogas.

Neste sentido, o presente trabalho justifica-se na medida em que se propõe contribuir não só para o entendimento da dinâmica do tráfico de drogas, especificamente no entorno das escolas, mas também para fornecer subsídios à Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM), a fim de combater as práticas do tráfico de drogas nessas localidades. Vale ressaltar, que esta pesquisa com sua investigação e análise pode colaborar com a abrangência de trabalhos nesse tema.

A escolha do tema é uma das principais etapas para elaboração de uma pesquisa e muitas das vezes é feita antes de se pesquisar a bibliografia, escolher a metodologia e as técnicas mais adequadas ao trabalho. A escolha do tema surgiu naturalmente, pois é um assunto que o mestrando vem trabalhando desde a graduação, mais precisamente desde o projeto de iniciação científica que resultou em um artigo publicado.

A metodologia é o caminho que a pesquisa deve seguir em busca das respostas para os questionamentos de uma pesquisa científica. O propósito de descrever os caminhos metodológicos desta pesquisa é justificada pela necessidade de conhecer métodos e técnicas para a realização de estudos sobre o tráfico de drogas pela ciência geográfica.

O método é considerado para Gil (1999), o caminho a ser definido para cada tipo de pesquisa no meio científico. A partir do método é que se buscará a veracidade dos fatos ou a comprovação do fenômeno a que se foi pesquisado. Para esta pesquisa adotamos o método dialético como sendo o caminho filosófico capaz de guiar a pesquisa, pois este tem raízes na pesquisa geográfica sobre tráfico de drogas de acordo

com Souza (1996). O método dialético, somado as técnicas e análises, foram capazes de auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa.

Há uma grande quantidade de técnicas que podem auxiliar no desenvolvimento de pesquisas científicas. O que vai definir qual técnica será capaz de auxiliar o pesquisador em busca de respostas aos seus questionamentos, serão os objetivos propostos para que chegue a resolução do problema em sua pesquisa. Portanto, mediante aos objetivos já aqui informados, chegamos a conclusão de que o levantamento e análise documental, a entrevista estruturada e a aplicação de questionários seriam os instrumentos capazes de nos auxiliar na busca de maior fidedignidade à pesquisa.

A análise documental segundo Richardson (2010), consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados. Existem os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagem de jornais, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc.; e os documentos de segunda mão, que, de alguma forma, já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

No decorrer da pesquisa, utilizamos documentos tanto de primeira quanto de segunda mão; posto que, foram necessários levantamento e análise dos dados quantitativos sobre o tráfico de drogas no Brasil e em Manaus. Contudo, somente os dados e sua análise não preencheram as lacunas necessárias sobre esse contexto, a entrevista foi capaz de nos levar à análise das relações sociais que se estabelecem nas áreas dominadas pelo tráfico de drogas. Portanto para Gil:

a) a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; b) a entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; c) os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação (1999, p. 57).

O universo amostral da pesquisa constituiu-se em 67 profissionais da educação, 03 agentes de portaria das escolas pesquisadas e 12 comandantes de policiamento militar de área. As transcrições das entrevistas foram feitas manualmente para o caderno de campo.

Outra técnica utilizada foi a aplicação de questionários que segundo Gil (1999) é composto por um número elevado de questões por escrito. Essa técnica tem como

objetivo o conhecimento de opiniões, expectativas, situações etc. Ainda de acordo com Gil (1999) nos questionários devem ser incluídas apenas as perguntas relacionadas ao problema proposto; as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa e deve possibilitar uma única interpretação. Os questionários foram aplicados aos profissionais da educação a fim de identificar pela ótica desses profissionais as dificuldades em atuar nas escolas localizadas em áreas dominadas pelo tráfico de drogas. Esta proposta tem por finalidade levantar informações que aproximem o pesquisador daqueles que estão diretamente envolvidos com a espacialização do tráfico de drogas.

Além disso, para o desenvolvimento da pesquisa e com o propósito de atingir os objetivos sugeridos, adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos:

a) Levantamento bibliográfico de literaturas que abordem sobre o tema ou assunto semelhante a este projeto de pesquisa, como artigos científicos, teses, dissertações e livros para usá-los como subsídio ao embasamento teórico e compreensão dos conceitos. É necessário salientar que esse procedimento acompanhou toda a pesquisa, uma vez que foi suporte teórico em todas as etapas.

b) Coleta de dados secundários na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM) de registros de tráfico de drogas entre os anos de 2018 a 2021 na cidade de Manaus. É importante salientar que este recorte temporal da pesquisa é devido à disponibilidade da base de dados da SSP-AM. Os dados foram disponibilizados em planilha eletrônica, no qual o software utilizado foi o Excel.

c) A etapa seguinte consistiu em obter a localização geográfica das ocorrências de tráfico de drogas para apontar as áreas de maior incidências (*hot spots*) dessas práticas criminais e identificar as escolas que possuem o maior quantitativo dessas ocorrências em seu entorno. A busca deste entendimento passou obrigatoriamente pela aplicação das técnicas de Geoprocessamento, através dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Nesta etapa o software utilizado foi o QGis 3.28

Foi usado como referência para delimitar o entorno das escolas um raio de 100 (cem) metros das escolas públicas, tendo como base o Art. 3º da Lei nº 1571, de 18 de julho de 2011 que entendem-se por Área Escolar de Segurança e Cidadania as ruas e outros espaços públicos no entorno, no raio de 100 (cem) metros dos limites das escolas públicas. Essa lei tem por finalidade assegurar a tranquilidade dos alunos, profissionais do magistério, servidores, funcionários, pais e responsáveis no entorno

das escolas públicas do município de Manaus (MANAUS, 2011). Nesta etapa, foram utilizadas ferramentas do Geoprocessamento como *Kernel* e *Buffer* para elaboração de mapas temáticos.

d) Após, foi realizado o trabalho de campo exploratório nas áreas detectadas com o intuito de investigar se as características dos entornos das escolas contribuem para a prática do tráfico de drogas. Nesta etapa foram realizadas entrevistas e a aplicação de questionário aos profissionais da educação.

e) A próxima etapa consistiu na realização de entrevistas estruturadas com os comandantes de policiamento militar de área no intuito de verificar a gestão territorial e suas dificuldades no combate ao tráfico de drogas nas localidades visitadas.

f) Nesta última etapa foi realizada a síntese de todas as coletas de dados e informações a fim de realizar a análise dos dados, buscando apresentar os impactos do tráfico de drogas no ambiente escolar com a elaboração do documento final de dissertação.

Procurou-se estabelecer uma relação entre violência e tráfico de drogas a partir da categoria território entendido como espaço produzido por e a partir das relações de poder. Assim sendo, foram adotadas como categorias de análise neste trabalho Espaço Urbano, Território e Violência.

A discursão teórica aqui apoiada é fruto das análises teóricas de diversas fontes, documentos oficiais e do conhecimento empírico. Decorreu de pesquisas bibliográficas diversas e da prática, durante sete anos do pesquisador na SSP-AM. Em sua essência, o espaço urbano revela-se complexo, uma vez que nele interagem grupos sociais, através de inúmeros mecanismos de relacionamentos de fundo cultural, social e acima de tudo, econômico, fragmentando esse espaço. Nesta ideia, segundo Corrêa (1995) o espaço urbano pode ser concebido como o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si, já que, diferentes agentes ocupam o mesmo espaço a partir de diferentes usos, interesses e intencionalidade, dinamizando e modificando esse espaço.

Corroborando com essa ideia, ao analisar o espaço urbano, Silva Júnior (2010) define que o espaço urbano resulta das interrelações que envolvem uma série de agentes sociais (Estado, agentes imobiliários, grupos sociais, cidadão, entre outros). Como o espaço urbano é um local sujeito à disputa por parte de seus agentes diversos e sobre este incide as intencionalidades, como resultado produz temporalidades a sua

imagem e semelhança já que, na ausência ou como o enfraquecimento de determinados agentes, outros passam a ocupar/desempenhar protagonismo.

Essas disputas pelo espaço urbano pelos agentes diversos criam-se espaços denominados territórios que segundo Raffestin (1993) é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível. É interessante ressaltar que quando falamos de território, além de ser uma das categorias de análise da ciência geográfica, é também o resultado de uma apropriação por grupos de pessoas, por exemplo as facções criminosas.

Essa apropriação do território por facções criminosas perpassa pela violência que segundo Arendt (1994) é um recurso ou ferramenta de controle para o exercício do poder não reconhecido ou legitimado. Já Lira (2017) baseia sua definição de violência na relação com a palavra grega *vis*, que significa vigor, potência na aplicação de força física, onde tal força se converteria em violência. Tais abordagens, em geral, tratam da violência como ações que, direta ou indiretamente, afetam indivíduos ou grupos de forma a causar danos materiais (como exemplo agressões físicas, depreciação de bens, etc.) e/ou psicológicos (por agressões que intimidam, constroem, humilham, etc.).

A violência disseminada na sociedade moderna é também um problema presente no cotidiano escolar. Segundo Souza (2011) a violência urbana invade espaços ou instituições sociais, outrora considerados “imunes” a essa violência, como por exemplo as instituições de ensino. Fato é que atualmente a violência na escola é um dos temas mais recorrentes na sociedade, há tempos a mídia tem mostrado que o ambiente escolar em muitas localidades deixou de ser um lugar seguro e que a escola está perdendo um dos seus principais objetivos: o da aprendizagem de conhecimentos.

O recorte espacial escolhido para este estudo foi a área urbana do município de Manaus, localizada na Sub-região Rio Negro/Solimões no Estado do Amazonas, Região Norte do Brasil. A capital do Estado do Amazonas está localizada entre as coordenadas 1°55'39" a 3°13'46" de latitude Sul e 59°08'47" a 60°47'18" de longitude Oeste. A dimensão territorial da área urbana é de 451,4 km², equivalendo a 3,8% da área do município, onde o mesmo abrange uma área de 11.458,5 km² que equivale a 0,70% da área do Estado do Amazonas. Os seus limites são: ao Norte o município de

Presidente Figueiredo; ao Sul, Careiro da Várzea e Iranduba; a Leste, Rio Preto da Eva e Itacoatiara e a Oeste, Manacapuru e Novo Airão (Figura 1).

Figura Nº 1: Mapa de localização da área de estudo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A escolha da área urbana de Manaus se deve principalmente a três fatores. Primeiro por se tratar do local de moradia do mestrando, no qual estabelece seus principais vínculos profissionais e acadêmicos. Essa vivência contribuiu para entender as manifestações da violência praticada pelo tráfico de drogas em algumas localidades específicas. O segundo fator está vinculado ao fato de que Manaus, pela proximidade com os maiores produtores mundiais de drogas, e a fragilidade de segurança na região de fronteira, torna-se rota frequente para narcotraficantes transportarem drogas, armas e contrabandos através de vias terrestres, fluviais e aéreas clandestinas. O terceiro fator se deve pelo fato de que o pesquisador é servidor público da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM), lotado no setor de Geoprocessamento. Desta forma, foi possível ter acesso ao banco de dados dos registros criminais, além de poder dialogar diretamente com o nível estratégico da SSP-AM.

Com base nestas discussões, esta dissertação se desenvolveu em três capítulos. O primeiro tem como tema “Território, Violência e Poder – O tráfico de drogas e a produção do espaço urbano” que traz uma análise sobre os conceitos e significados destas categorias e temas de estudo da Geografia; o segundo se intitula “As escolas e seus entornos”, este capítulo caracteriza os entornos das escolas desta pesquisa e identifica como eles contribuem para as atividades do tráfico de drogas; e finaliza com o terceiro capítulo “A fala dos profissionais da educação e os programas de prevenção ao tráfico de drogas” com a análise de dados e reflexões sobre a contribuição da dissertação para a segurança do entorno das escolas.

CAPÍTULO 1. TERRITÓRIO, VIOLÊNCIA E PODER - O TRÁFICO DE DROGAS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

1.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A importância da categoria espaço para a pesquisa se dá pela necessidade de compreender as relações deste com os homens, entendendo essas relações como indissociáveis, tanto os homens quanto o espaço como produto e produtor, ou seja, um espaço produzido socialmente. Segundo Lefebvre (2006), o espaço não pode ser considerado apenas como resultado das forças hegemônicas, ele possui virtualidades que são realidades concretas e abstratas. Isto para dizer que, a preocupação desta pesquisa não consiste em tratar da produção em geral do espaço, mas sim de uma produção do espaço específica, o espaço urbano.

Os atores sociais produzem e (re)produzem o espaço urbano conforme seus interesses, fragmentando em múltiplos e disjuntos pedaços, conforme Lefebvre:

O tecido urbano é uma espécie de redes de malhas desiguais, um ecossistema não equilibrado. Dentro do tecido urbano existem ilhas de miséria e opressão [...] assim a cidade e o urbano não podem ser compreendidos sem as instituições oriundas das relações de classes e de propriedade (1991, p. 77).

O espaço urbano, segundo Corrêa (1989), é composto por complexos usos da terra, próximos entre si. É fragmentado em diversas áreas: centro da cidade, áreas industriais e áreas residenciais (divididas no aspecto socioeconômico). Os fragmentos são articulados, pois entre eles ocorrem relações espaciais: fluxo de veículos e de pessoas, circulação de investimentos, operações de carga e descarga, de mercadorias e etc. Pode-se dizer que o espaço urbano é um reflexo da sociedade que nele vive. Corroborando com o autor, Santos diz:

O espaço urbano é mutável e é um fator condicionante da sociedade. Esse condicionamento se dá através de obras estruturais. A existência de estabelecimentos industriais e comerciais constitui fatores de desenvolvimento da economia de uma sociedade (1997, p. 123).

Assim, a produção do espaço urbano é um aspecto particular das relações de produção. Segundo Marx (2011), a produção é socialmente determinada, e que nenhuma produção seria concebível sem elas. Essas determinações seriam o momento constituinte das coisas, onde é possível caracterizar cada período.

Nesta perspectiva, Corrêa (1995) estabelece algumas determinações que caracterizam a produção do espaço urbano, onde a primeira determinação seria considerar o espaço urbano como um substrato material que comporta diferentes usos da terra, esses diferentes usos fazem deste um espaço fragmentado e ao mesmo tempo articulado, que seria a segunda determinação.

A terceira determinação considera o espaço urbano como reflexo da sociedade, em que se expressam as contradições sociais e espaciais. O espaço urbano além de fragmentado, articulado e reflexo da sociedade é ainda desigual. A propósito, a desigualdade representa a característica própria desse espaço urbano. A desigualdade socioespacial para Carneiro e Carneiro (2013), é um processo fomentado pelo capitalismo para garantir sua própria sobrevivência. Embora a cidade seja uma construção coletiva, na maioria das vezes ela se encontra estruturada de forma desigual, instituindo-se, segundo Costa (2003), uma segregação socioespacial onde, por um lado, a população de melhor poder aquisitivo se insere nas áreas privilegiadas, detentoras, quase sempre, dos melhores serviços de infraestrutura e, por outro, predomina o assentamento da população de baixa renda nas áreas desprovidas de tais serviços.

Nesta mesma descrição, Ferreira e Pena complementam:

Assim, no espaço urbano estão de um lado, os espaços elitizados das classes dominantes: de outro, os espaços periféricos das classes populares e as hiperperiferias dos excluídos. Entre eles forma-se no tecido urbano o espaço da classe média. Esse processo origina um tecido urbano fragmentado, segmentado e contraditório, porém, extremamente articulado (2005, p. 155).

Os espaços elitizados das classes dominantes são caracterizados pelo consumo de bens e de infraestruturas com alto padrão de qualidade e tecnologias avançadas, quase sempre proporcionadas pelo Estado. Enquanto isso, os espaços periféricos são caracterizados pela predominância da pobreza, das necessidades habitacionais e de outras necessidades consideradas básicas para a sobrevivência. Os espaços desvalorizados dentro do espaço urbano, são causas da falta ou fraca atuação do Estado, onde leva-os a uma situação de abandono pela lei e de rompimento do contrato social.

Esses locais abrigam a população excluída socialmente e espacialmente periférica, segundo Ferreira e Pena (2005), redutos de todas as formas de violência, desde a discriminação, ao não acesso aos direitos do cidadão e à própria cidadania.

Esses espaços tornam-se propensos a serem apropriados pelas organizações criminosas que os faz seus espaços de poder, como explicam Ferreira e Penna:

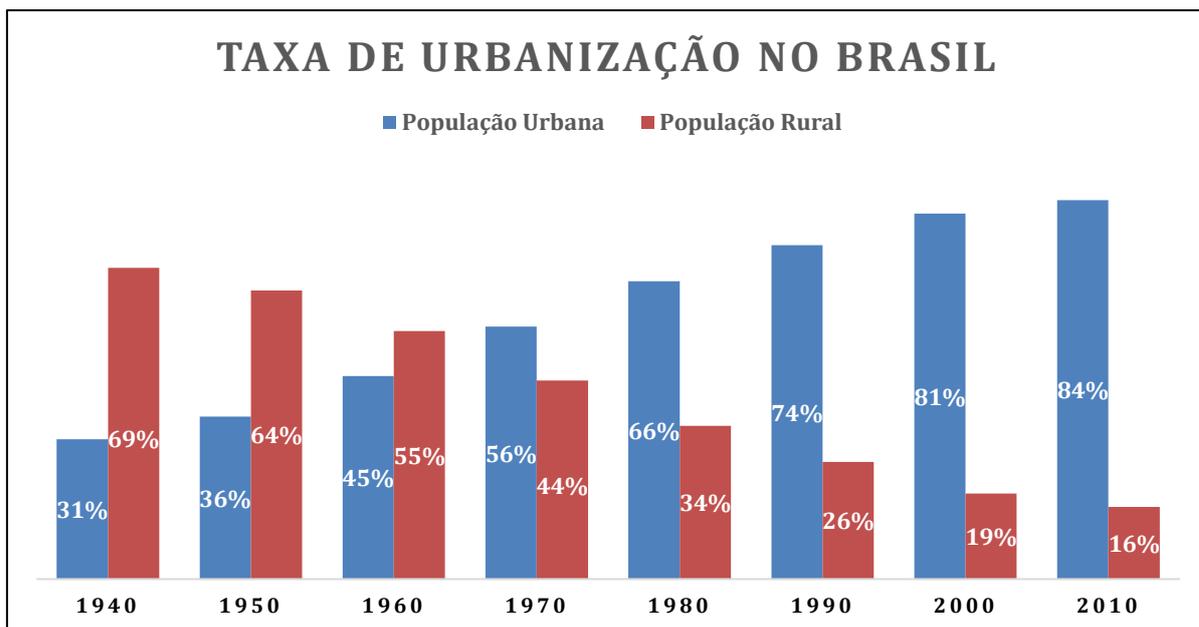
À violência estrutural desses territórios vem-se articular a violência organizada do crime na atualidade. Cria-se, assim, o território da violência, porções do espaço urbano apropriadas pelas organizações criminosas que exercem seu poder sobre eles transformando-os em redutos de poder do crime organizado que daí comanda sua atuação na cidade, enfrenta o Estado e manobra o seu exército formado pela população excluída que habita esses locais (2005, p. 168).

1.1.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO BRASILEIRO

No Brasil, o crescimento desordenado das cidades, a degradação do meio ambiente e a forte desigualdade na distribuição de renda entre regiões e classes sociais são as características marcantes da produção do espaço urbano brasileiro. Inúmeras cidades brasileiras apresentam diferenças, tais como exclusão social, poluição do ar e dos recursos hídricos, transportes ineficientes, acidentes de trânsito e violência.

Em 1940, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a população urbana brasileira era de 31% enquanto que 69% das pessoas moravam na zona rural. A partir da década de 1950 com a industrialização promovida por Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek a urbanização se intensificou com a formação de um mercado interno que atraiu milhões de pessoas para o Sudeste do país, região que detinha a maior e melhor infraestrutura. Na década 1970 mais da metade da população brasileira se encontrava em áreas urbanas, devido a oferta de emprego e de serviços como saúde, educação e transporte (Gráfico 1).

Gráfico Nº1: Taxa de urbanização brasileira



Fonte: IBGE, 2010. Organizado pelo autor, 2022.

O processo de industrialização no Brasil foi fundamental para a ampliação da integração territorial, segundo Santos (2008), a construção de rodovias, ferrovias e de sistemas de comunicação provocou a necessidade de expansão de áreas para a construção de moradias, comércio e indústrias, aumentando com isso as manchas urbanas das cidades. Ao contrário da cultura de planejamento, a expansão do espaço urbano brasileiro deu-se em direção as periferias sem seguir um padrão de planejamento adequado, incapaz de impedir as contradições sociais na produção do espaço (COUTO, 2013).

A concentração acelerada de pessoas vivendo em cidades com dificuldades de absorção de mão de obra, serviços de saúde e moradia, produziu enormes disparidades de renda e de condições de vida, deixando milhares de cidadãos às margens da sociedade. De acordo com Martins:

Estes fatos propiciaram um inchaço das cidades, gerando graves problemas relativos ao transporte, moradia, abastecimento, energia elétrica, saneamento básico e um crescimento contínuo da pobreza, com uma deterioração progressiva das condições de vida urbanas (2007, p. 95).

Assim, o espaço urbano foi sendo (re)modificado, (re)transformado, problemas foram surgindo devido ao adensamento excessivo, econômicos, sociais e ambientais, resultado de um crescimento (des)ordenado e concentrador no respectivo espaço urbano.

1.1.2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MANAUS

A expansão do espaço urbano da cidade de Manaus se deu principalmente a partir de 1967 com a implantação do Projeto Zona Franca de Manaus criado pelo governo federal. Segundo Pontes Filho (1997), a Zona Franca de Manaus (ZFM) foi uma estratégia do governo federal para fazer a integração e o desenvolvimento da Amazônia, ligando-a ao centro-sul do país e ao mercado internacional. Quanto a isso, Oliveira (2003) reforça que o motivo da implantação da ZFM era geopolítico e visava o desenvolvimento com o intuito de fazer a ligação com o restante do país bem como, promover na Amazônia a expansão do capitalismo, integrando-a ao cenário global.

A indústria era incentivada com isenção de até 50% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tornando atrativa sua instalação na cidade, provocando avanços econômicos e sociais, além da modernização da cidade, porém tornando-se dependente dela.

Segundo Benchimol:

A economia amazonense tornou-se, assim, extremamente dependente desse núcleo industrial, que se beneficia de insumos industriais importados com incentivos fiscais e alto índice de agregação até alcançar o valor final da produção, e é vendido para os principais mercados do centro-sul (2001, p. 102).

Através da criação ZFM surgiram as ofertas de emprego que atraíram pessoas de outros municípios do Estado, além de outras regiões do país dando início a um processo migratório para Manaus. Essa migração foi determinante para a aceleração desse processo de concentração populacional que continuou pelas próximas décadas, o que vai refletir numa desorganização do espaço urbano.

Sobre isso, Nogueira (2000) observa que a implantação produziu uma grave distorção territorial, uma vez que, ao contrário dos propósitos de irradiar o progresso para o interior do Estado, produziu uma concentração sem limites da atividade econômica com Manaus sendo responsável por 99% da arrecadação tributária estadual e abrigando quase 50% da população de todo o Estado.

Em números, na década de 1960 a população de Manaus era de 173.706 habitantes o que representava apenas 24,51% da população de todo o Estado do Amazonas. Na década seguinte já com o advento da ZFM a população passou para 311.622, um crescimento de 77,72% em comparação com a década anterior, o que fez representar 32,61% da população do Estado. Já nos anos 80, Manaus obteve o

seu maior crescimento populacional alcançando 633.392 habitantes, o que significa 103,25% a mais que na década de 1970 abrigando 44,27% da população do Amazonas. Assim, em apenas 20 anos, Manaus eleva sua população em mais de 250%, passando de 173.706 para 633.392 habitantes. Em 1990, Manaus já contava com mais de 1 milhão de habitantes e em 2010 Manaus passou a abrigar mais de 50% da população de todo o Estado (Tabela 1).

Tabela Nº1: População de Manaus em relação ao Estado do Amazonas

Ano	Amazonas	Manaus	Manaus/Amazonas
1960	708.459	173.706	24,51%
1970	955.325	311.622	32,61%
1980	1.430.528	633.392	44,27%
1991	2.103.243	1.011.500	48,09%
2000	2.813.085	1.403.796	49,90%
2010	3.483.985	1.802.014	51,72%
2022	3.941.175	2.063.547	52,35%

Fonte: IBGE, 2023. Organizado pelo autor, 2022.

Outro dado significativo foi que na década de 1980, Manaus tinha aproximadamente 37 bairros, hoje em dia esse número praticamente dobrou, chegando a 63 bairros onde muitos foram surgindo em meio a ocupações, muitas delas irregulares, como resultado de um acelerado processo de expansão da mancha urbana. Segundo Lima (2014) a produção do espaço urbano de Manaus foi ocorrendo na base de um cotidiano de improvisos e conflitos entre ocupantes, donos da terra e o Estado.

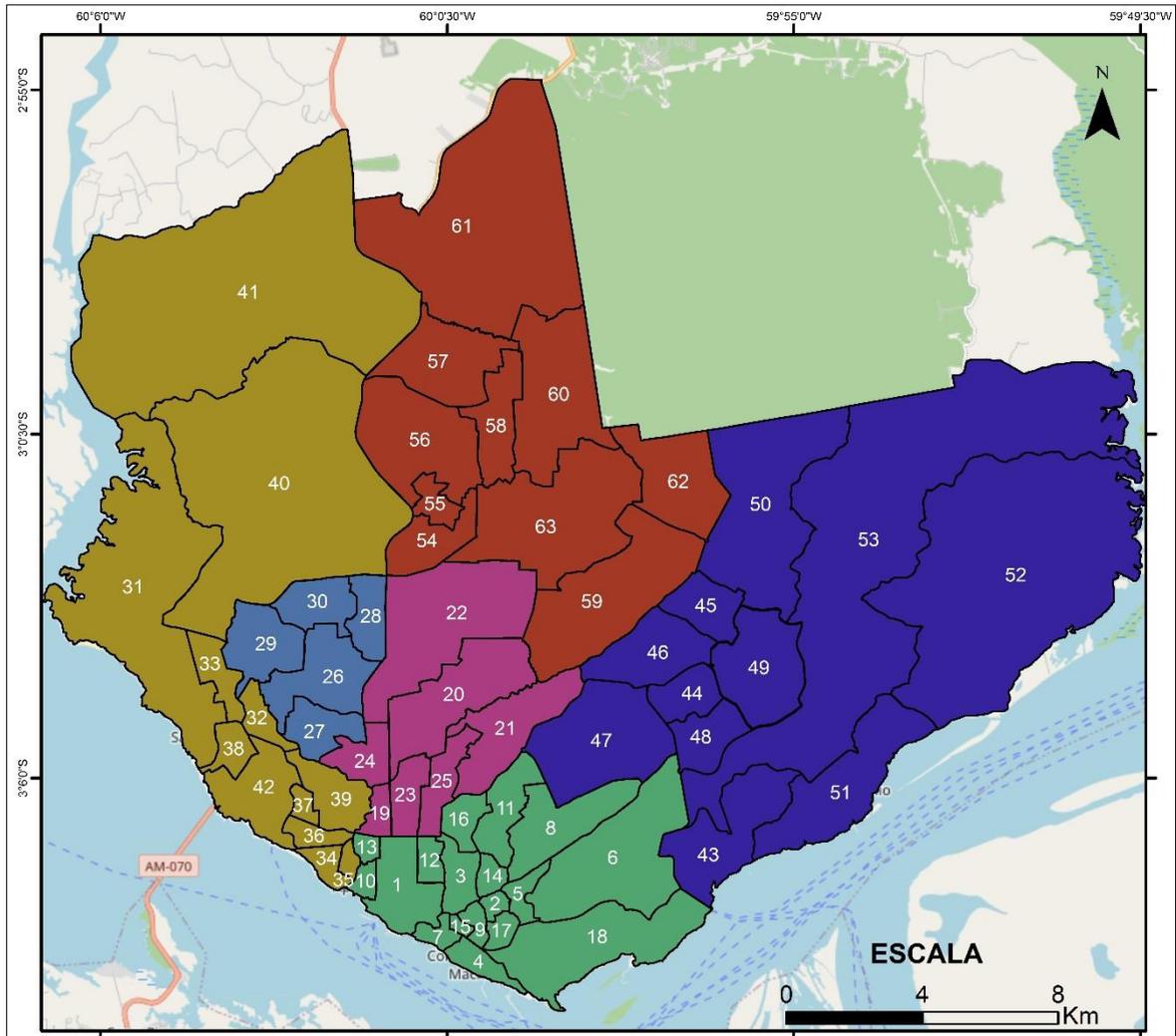
Sobre esse fato, corrobora Lorenzetti:

Com o crescimento desordenado vivido pela cidade de Manaus, a dificuldade de acesso à terra urbana e à habitação pelos meios regulares induziu a população a se abrigar onde há possibilidade concreta para isso: em áreas públicas ou particulares abandonadas, em áreas alagadiças, nas encostas e etc. Embora essa realidade seja marcada pela ilegalidade, a irregularidade e a clandestinidade, podem-se dizer que ela conta com certa conivência do poder público, diante da sua incapacidade de provar moradias adequadas para esta parcela dos cidadãos (2001, p. 85).

Esse processo de expansão urbana ocorreu principalmente de uma forma horizontal, nas direções leste e norte da cidade por meio de invasões, originando loteamentos e bairros sem planejamento e também através do Estado mediante a produção de conjuntos habitacionais principalmente na zona norte. Segundo Costa e Oliveira (2007) o Conjunto Cidade Nova inaugurou uma nova fase na construção de unidades habitacionais em Manaus, pelo número de moradias, totalizando 8.804 unidades e por concentrar no seu entorno outros projetos habitacionais populares. Esta produção impactou o espaço urbano de Manaus adensando-o para a zona norte da capital.

Devido essa expansão territorial e populacional, houve a necessidade de dividi-la em zonas administrativas para facilitar a gestão e a distribuição dos serviços públicos. Essa divisão foi definida pela Lei Municipal 287, de 23 de maio de 1995, que instituiu a divisão em 6 zonas administrativas: Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro-Oeste e Centro-Sul, as quais agregam os 63 bairros oficializados pela Prefeitura de Manaus (Figura 2).

Figura Nº2: Mapa de bairros e zonas administrativas de Manaus



CÓDIGO	BAIRRO	ZONA	CÓDIGO	BAIRRO	ZONA
1	CENTRO	SUL	31	PONTA NEGRA	OESTE
2	BETÂNIA	SUL	32	NOVA ESPERANÇA	OESTE
3	CACHOEIRINHA	SUL	33	LÍRIO DO VALE	OESTE
4	COLÔNIA OLIVEIRA MACHADO	SUL	34	SÃO RAIMUNDO	OESTE
5	CRESPINO	SUL	35	GLÓRIA	OESTE
6	DISTRITO INDUSTRIAL I	SUL	36	SANTO ANTÔNIO	OESTE
7	EDUCANDOS	SUL	37	VILA DA PRATA	OESTE
8	JAPIM	SUL	38	SANTO AGOSTINHO	OESTE
9	MORRO DA LIBERDADE	SUL	39	SÃO JORGE	OESTE
10	NOSSA SENHORA APARECIDA	SUL	40	TARUMÁ	OESTE
11	PETRÓPOLIS	SUL	41	TARUMÁ-ACÚ	OESTE
12	PRAÇA 14 DE JANEIRO	SUL	42	COMPENSA	OESTE
13	PRESIDENTE VARGAS	SUL	43	MAUAZINHO	LESTE
14	RAIZ	SUL	44	ZUMBI DOS PALMARES	LESTE
15	SANTA LUZIA	SUL	45	TANCREDO NEVES	LESTE
16	SÃO FRANCISCO	SUL	46	SÃO JOSÉ OPERÁRIO	LESTE
17	SÃO LÁZARO	SUL	47	COROADO	LESTE
18	VILA BURITI	SUL	48	ARMANDO MENDES	LESTE
19	SÃO GERALDO	CENTRO-SUL	49	GILBERTO MESTRINHO	LESTE
20	PARQUE 10 DE NOVEMBRO	CENTRO-SUL	50	JORGE TEIXEIRA	LESTE
21	ALEIXO	CENTRO-SUL	51	COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO	LESTE
22	FLORES	CENTRO-SUL	52	PURAUQUEQUARA	LESTE
23	NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	CENTRO-SUL	53	DISTRITO INDUSTRIAL II	LESTE
24	CHAPADA	CENTRO-SUL	54	COLÔNIA SANTO ANTÔNIO	NORTE
25	ADRIANÓPOLIS	CENTRO-SUL	55	NOVO ISRAEL	NORTE
26	ALVORADA	CENTRO-OESTE	56	COLÔNIA TERRA NOVA	NORTE
27	DOM PEDRO I	CENTRO-OESTE	57	SANTA ETELVINA	NORTE
28	DA PAZ	CENTRO-OESTE	58	MONTES DAS OLIVEIRAS	NORTE
29	PLANALTO	CENTRO-OESTE	59	NOVO ALEIXO	NORTE
30	REDEÇÃO	CENTRO-OESTE	60	NOVA CIDADE	NORTE
			61	LAGO AZUL	NORTE
			62	CIDADE DE DEUS	NORTE
			63	CIDADE NOVA	NORTE

Bairros e Zonas Administrativas de Manaus

Legenda

Zonas Administrativas

- CENTRO-OESTE
- CENTRO-SUL
- LESTE
- NORTE
- OESTE
- SUL

Elaboração: Ronaldo Magalhães
 Datum: SIRGAS 2000
 Fonte: IBGE
 Data: 19 de Outubro de 2021

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A distribuição da população por zonas administrativas pode ser observada na Tabela 2, onde é possível perceber que a zona norte é a zona da cidade que possui o maior número de habitantes seguida da zona leste, enquanto a zona centro-oeste é a que possui o menor número de habitantes. É perceptível também que a zona centro-oeste é a zona da cidade de maior densidade demográfica seguida da zona sul, enquanto a zona oeste possui a menor densidade demográfica da cidade, segundo estimativa da Secretaria do Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (SEDECTI, 2021).

Tabela Nº2: Estimativa populacional de Manaus por zonas administrativas em 2021

Zonas	População	Densidade (hab./km ²)
Norte	627.259	6.351 hab./km ²
Sul	358.649	7.619 hab./km ²
Leste	560.775	3.602 hab./km ²
Oeste	317.461	2.474 hab./km ²
Centro-Sul	191.139	5.384 hab./km ²
Centro-Oeste	185.696	10.316 hab./km ²

Fonte: SEDECTI, 2021. Organizado pelo autor, 2022.

1.1.3 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E SUAS DESIGUALDADES

Os problemas de desigualdades sociais no espaço urbano ficam evidentes ao observarmos os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH é uma ferramenta do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que sintetiza o nível de sucesso atingido por uma sociedade em três necessidades básicas do ser humano: acesso ao conhecimento (dimensão educação), direito a uma vida longa e saudável (dimensão longevidade) e direito a um padrão de vida digno (dimensão renda), em linhas gerais envolve a transformação das três dimensões em índices que variam entre 0 (pior) e 1 (melhor).

O IDH é uma média dessas três dimensões, quanto mais próximo de 1 o valor calculado para o indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do país ou

região. Os índices são classificados da seguinte forma: de 0 a 0,49 é considerado muito baixo, entre 0,5 e 0,59 baixo, médio entre 0,6 a 0,69, alto entre 0,7 a 0,79 e muito alto entre 0,8 a 1,0.

O principal foco do PNUD é o combate à pobreza e as desigualdades, assim como a promoção do desenvolvimento humano através de estudos produzidos sobre as condições de vida das populações. Ele permite uma análise dinâmica das coletividades em seus vários aspectos, proporcionando subsídios para a avaliação e estabelecimento de objetivos e prioridades.

No último censo realizado pelo IBGE em 2010, o Brasil ocupava a 73ª posição entre 169 países no *ranking* das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Mesmo estando entre as maiores economias industriais mundiais, o país é o dono de uma das piores distribuições de renda do planeta, o que torna gritante as desigualdades regionais.

O IDH por fornecer o desempenho nacional médio, pode ocultar as disparidades existentes no país, por isso faz-se necessário analisar as diferentes localidades. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma adaptação do IDH para o nível municipal, seguindo os mesmos princípios e formulações. Ele tem por objetivo representar a complexidade de um município em termos do desenvolvimento humano, pois organiza, analisa e utiliza estatística descritiva, visando conhecer melhor a distribuição e o comportamento espacial do IDHM (PNUD, 2002).

A unidade espacial mínima adotada para o cálculo é a Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) que são áreas espaciais resultantes de agregações de setores censitários. Ressalto que para essa pesquisa foram utilizados dados do Censo Demográfico da população brasileira do ano de 2010, pois devido a pandemia de COVID-19 e cortes orçamentários impostos pelo Governo Federal, não foi possível a realização do mesmo em 2020 e 2021.

Em relação as capitais brasileiras, pode-se verificar na Tabela 3 que Florianópolis (SC) ocupa o primeiro lugar no *ranking* do IDHM brasileiro, seguida de Vitória (ES) e Brasília (DF). Percebe-se que entre as dez melhores colocadas, nove são das regiões Centro-Sul e dez capitais do Norte-Nordeste estão nas últimas colocações, expressando a tradicional divisão entre Centro-Sul mais próspero e o Norte-Nordeste menos desenvolvidos. Segundo Oliveira (2003), isso ocorreu porque o crescimento da economia brasileira, do ponto de vista industrial, aconteceu de forma desordenada

e concentrada geograficamente. O processo ocorreu, principalmente, nas regiões Sudeste e Sul, gerando profundas desigualdades regionais no restante do país.

Ainda na tabela 3, podemos visualizar Manaus na 23ª posição do *ranking* do IDHM brasileiro (0,737), a frente apenas de Porto Velho-RO (0,736), Macapá-AP (0,733), Rio Branco-AC (0,727) e Maceió-AL (0,721). No que se refere ao IDHM de Renda, Manaus ocupa a 16ª posição (0,826) em relação as demais capitais do Brasil, contudo é a segunda melhor colocada dentre as capitais da região Norte, ficando atrás somente de Palmas-TO (0,827).

Manaus está entre as piores capitais no IDHM de Educação (0,658), ficando a frente somente de Porto Velho-RO (0,638) e Maceió-AL (0,635), da mesma forma no IDHM de Longevidade (0,738) ficando atrás de capitais da própria região como Palmas-TO (0,789) e Porto Velho-RO (0,764).

Tabela Nº3: IDHM capitais brasileiras em 2010

Capitais	Posição IDHM	IDHM	IDHM Renda	IDHM Educação	IDHM Longevidade
Florianópolis (SC)	1	0,847	0,873	0,800	0,870
Vitória (ES)	2	0,845	0,855	0,805	0,876
Brasília (DF)	3	0,824	0,873	0,742	0,863
Curitiba (PR)	4	0,823	0,855	0,768	0,850
Belo Horizonte (MG)	5	0,810	0,856	0,737	0,841
Porto Alegre (RS)	6	0,805	0,857	0,702	0,867
São Paulo (SP)	7	0,805	0,855	0,725	0,843
Rio de Janeiro (RJ)	8	0,799	0,845	0,719	0,840
Goiânia (GO)	9	0,799	0,838	0,739	0,824
Palmas (TO)	10	0,788	0,827	0,749	0,789
Cuiabá (MT)	11	0,785	0,834	0,726	0,800
Campo Grande (MS)	12	0,784	0,844	0,724	0,790
Recife (PE)	13	0,772	0,825	0,698	0,798
Aracaju (SE)	14	0,770	0,823	0,708	0,784
São Luís (MA)	15	0,768	0,813	0,752	0,741
João Pessoa (PB)	16	0,763	0,832	0,693	0,770
Natal (RN)	17	0,763	0,835	0,694	0,768
Salvador (BA)	18	0,759	0,835	0,679	0,772
Fortaleza (CE)	19	0,754	0,824	0,695	0,749
Boa Vista (RR)	20	0,752	0,816	0,708	0,737
Teresina (PI)	21	0,751	0,820	0,707	0,731
Belém (PA)	22	0,746	0,822	0,673	0,751
Manaus (AM)	23	0,737	0,826	0,658	0,738
Porto Velho (RO)	24	0,736	0,819	0,638	0,764

Macapá (AP)	25	0,733	0,820	0,663	0,723
Rio Branco (AC)	26	0,727	0,798	0,661	0,729
Maceió (AL)	27	0,721	0,799	0,635	0,739

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2022. Organizado pelo autor, 2022.

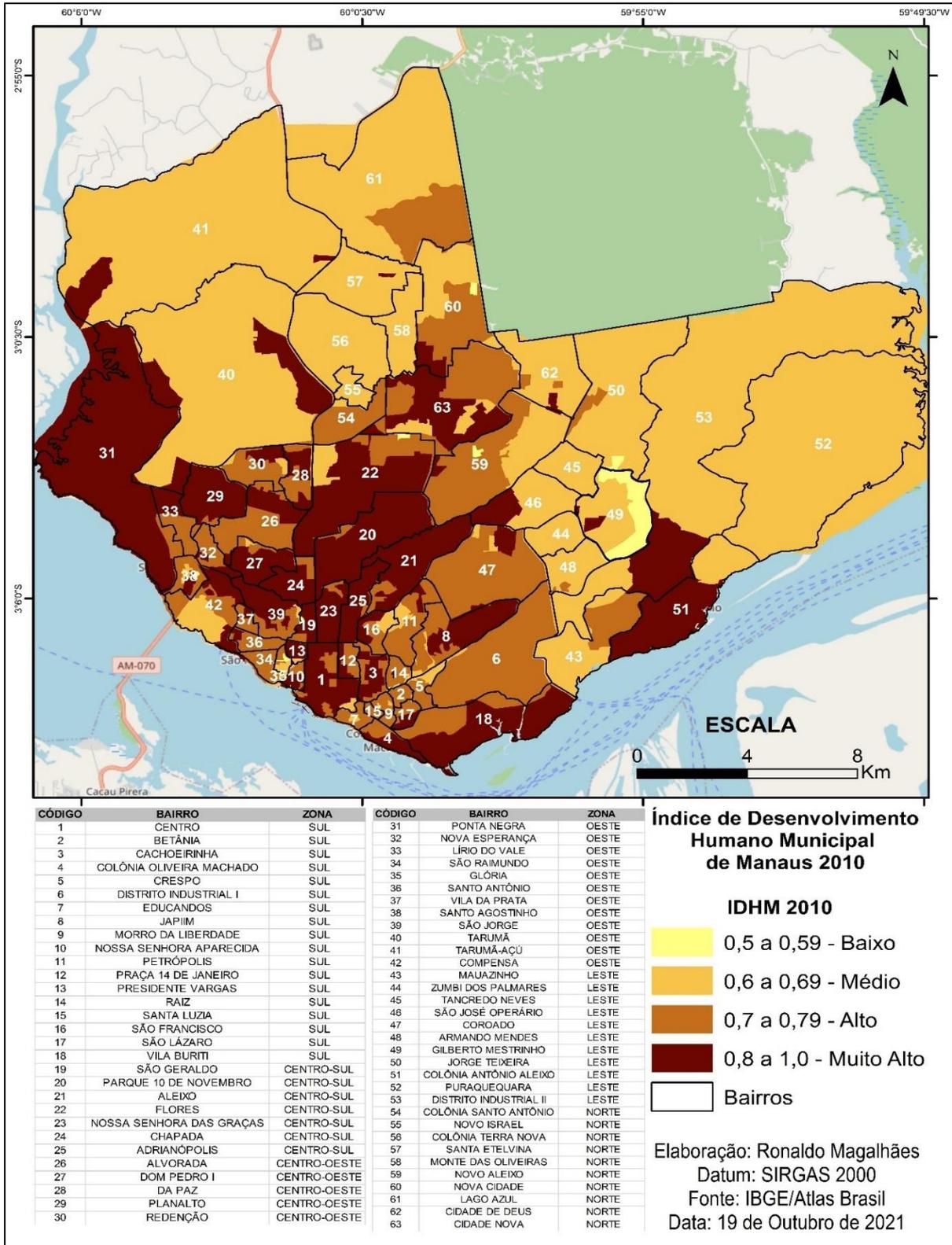
Na área urbana de Manaus é possível observar as desigualdades comparando o maior IDHM (Adrianópolis – Nossa Senhora das Graças – 0,930) e a que apresentou o menor IDHM (Gilberto Mestrinho – Jorge Teixeira – 0,576), há uma diferença de 0,354, que expressa condições de desenvolvimento humano extremamente díspares, dentro da mesma área urbana (Quadro 1 – Anexo).

É no IDHM de renda que podemos verificar a maior diferença entre o valor mais alto e o valor mais baixo, pois na UDH (Adrianópolis – Nossa Senhora das Graças – 1,000), enquanto na UDH (Gilberto Mestrinho – Jorge Teixeira – 0,576), ou seja, uma diferença de 0,424 que representa uma forte desigualdade no que se refere a capacidade dessa população de adquirir os bens e serviços que estimulam o desenvolvimento humano.

Além disso, das 199 UDHS distribuídas na área urbana de Manaus, 59% possuem um percentual maior que o do próprio município (0,737) e que dentro de um único bairro, Gilberto Mestrinho, é possível ver UDHS com diferentes IDHM, tais como: Baixo, Médio e Muito Alto (Figura 3).

Isso revela uma disparidade social em uma pequena faixa territorial, onde uma parte dessa população possui um elevado desenvolvimento humano, com alto padrão de vida e condições de acesso a direitos, bens e serviços, enquanto a outra parte vive em condições precárias com dificuldade de acesso aos serviços públicos (saúde, transporte, habitação e saneamento básico).

Figura N°3: Mapa do IDHM de Manaus em 2010



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

1.2 TERRITÓRIO E PODER

A categoria geográfica Território representa um elemento essencial para uma análise espacial, pois está diretamente relacionado aos processos de construção, controle, poder e dominação do espaço geográfico. Esta categoria é destacada no século XIX, no período de sistematização da ciência geográfica, por Friedrich Ratzel ao explorar a ideia de “espaço vital”. Segundo Moraes (1990), o espaço vital legitimava o interesse e a necessidade de expansão do Estado alemão, assegurando melhores condições de vida por intermédio de uma maior disponibilidade de recursos, uma vez que o determinismo geográfico constitui uma condição ao desenvolvimento das nações, marcando o processo de sistematização da Geografia.

Esse recorte inicial apresentado para compreensão do território confunde-se com um pedaço qualquer da superfície terrestre, delimitado pelo observador em função daquilo que se deseja observar. O território acaba sendo unicamente representado por elementos, tais como rios, matas e cadeias de montanhas, pastos e os campos de cultivo, vila e cidades (SOUZA, 2001). Esta forma naturalista não reconhece a união do povo ao solo como elementos essenciais do território para sua formação e transformação.

Assim, faz-se necessária a apresentação de abordagens na perspectiva de outros autores, como Claude Raffestin que interpreta o território por um viés distinto daquele tratado por Ratzel. Para Raffestin o cerne para o estudo do território passa a ser as relações de dominação e de apropriação do espaço geográfico, onde há a prevalência de poder. No início do século XX, o território aparece vinculado ao poder exercido pelo indivíduo que passa a dominar determinado espaço geográfico.

Em outras palavras, o território deixa uma perspectiva meramente física e ganha a perspectiva cultural ou imaterial, dando origem às mais diversas territorialidades marcadas pelo simbolismo de seus representantes. O território por esse viés passa a ser observado como espaço de apropriação, com uma delimitação parametrizada pelas relações de poder que são manifestadas em todos os níveis das relações sociais.

Segundo Raffestin:

O território se forma a partir do espaço, e é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar do espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo pela representação), o ator territorializa o espaço. [...] o território nesta perspectiva é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder (1993, p. 96).

Conforme descrito por Raffestin (1993) o espaço é antecessor ao território, onde é estabelecido e produzido ao se apoderar do espaço em qualquer escala, de forma concreta ou abstrata, o espaço é territorializado. Ainda segundo Raffestin (1993), o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. Trata-se de uma questão metodológica a distinção entre território e espaço, pois deve-se ressaltar que um está no outro, sendo o espaço indispensável para a apropriação e produção do território.

Desta forma, os conceitos não devem ser trabalhados de forma separada e sim interrelacionada. O autor Dallabrida (1999) pontua a necessidade de distinção entre o território e o espaço, onde o conceito de território não deve ser confundido com o de espaço, pois está muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de determinada área. De acordo com Souza (2001), o território é um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder, poder esse que o autor considera como componente da habilidade de agir em comum acordo, como algo inerente a um grupo que o mantém enquanto ele estiver unido. Sobre o poder Arendt diz que:

O poder corresponde a habilidade humana não apenas para agir, mas para agir em concerto. O poder nunca é propriedade de um indivíduo, pertence a um grupo e permanece em existência apenas na medida em que o grupo se conserva unido (2001, p. 66)

Assim, o poder é coletivo e surge com a formação de grupos e se desfaz com sua decomposição. Souza (2000) reconhece que as pessoas que detêm o domínio de um determinado grupo, têm a possibilidade de controlar, dominar ou influenciar o comportamento de outros. Esse mesmo autor, exemplifica que o território pode ser representado por grupo com amplitude e objetivos distintos, citando o poder exercido por uma gangue ou por bloco de países que se associam para ampliação de suas defesas. Segundo Souza:

Território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. Todo espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder é um território do quarteirão aterrorizado por uma gangue de jovens até o bloco constituído pelos países membros da OTAN (2001, p. 122).

Assim, compreender o território é de grande importância para o desenvolvimento do estudo sobre o tráfico de drogas, haja vista que sua essência permeia as ações e as relações estabelecidas pelo tráfico de drogas nos territórios por eles dominados.

1.3 O TRÁFICO DE DROGAS

A fragmentação e a apropriação do espaço geográfico por parte de grupos criminosos que comercializam drogas constituem um exercício de interpretação e de articulação de poder. O tráfico de drogas é o pano de fundo que motiva a articulação de diferentes atores na fragmentação espacial, frente às disputas entre grupos rivais, por se tratar do negócio ilícito mais lucrativo para os criminosos.

Nesses territórios grupos criminosos apropriam-se desse espaço, se instalam, dominam a população e o local, e ali se fortalecem para desenvolver suas ações. Esses grupos criminosos se impõem, submetem a comunidade a toda espécie de usos e abusos, aterrorizando a população, principalmente os jovens.

As organizações criminosas se desenvolveram em meio ao vácuo da atuação estatal, possibilitando seu crescimento e a ameaça à paz em todo o país. Segundo Couto (2013) enquanto houver políticas urbanas de segregação e pouca presença do Estado em áreas problemáticas na metrópole, o tráfico de drogas vai impor suas estratégias de dominação. Assim, o tráfico de drogas territorializa a partir de pontos críticos de serviços e infraestrutura urbana, ou seja, em áreas de habitação precária, como as periferias, favelas e invasões que surgiram com a expansão urbana acelerada, resultado de um processo desestruturado de urbanização espontânea.

Essas localidades revelam processos, bem como resultados, da exclusão social, da fragmentação do tecido socioespacial e da precária atuação do Estado, que colocam essa parcela da população no esquecimento, sem garantia dos seus direitos de cidadania. Essa situação tem levado à expansão da atuação das redes ilegais do tráfico de drogas e do crime organizado. Segundo Mingardi (1996) essa criminalidade organizada, apresenta duas peculiares características, a violência e o clientelismo, as quais podem ser descritas por sua atividade ilícita, com uma hierarquia organizacional que faz uso da prática da violência para um controle territorial.

Para este trabalho, o tráfico de drogas é tratado conforme a chamada Lei das Drogas, Lei Nº 11.343, de agosto de 2006 do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) em seu artigo configura como tráfico de drogas:

Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar (2006, p. 57).

Essa mesma Lei aborda em seu escopo a definição do que é considerado droga como as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas.

De um modo geral, podem-se dividir as drogas em substâncias lícitas e ilícitas. As drogas lícitas são substâncias psicoativas ou psicotrópicas cuja produção, comercialização e consumo não constituem crime, como por exemplo, o álcool e o tabaco. As drogas ilícitas são substâncias psicoativas cuja produção e comercialização constituem crime, como a maconha, cocaína, crack e outras.

Para a distinção entre usuário e traficante, a Lei 11.343/2006, define o usuário por meio do seu artigo 28:

Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar (SISNAD, p. 97).

A lei considera como traficante o indivíduo que negocia substâncias ou os produtos capazes de causar dependência com finalidade onerosa ou não. Diante do exposto, considera Sampaio (2012) resumir o traficante como aquele que possui a droga para repassar para outrem, seja de forma gratuita ou não. Fica vago na lei a especificação da quantidade de drogas que um indivíduo pode portar para ser tipificado como usuário (pequena quantidade = consumo próprio) ou traficante (grande quantidade = venda e revenda), cabendo ao representante da segurança pública interpretar se a quantidade da droga era para consumo ou revenda. Para os usuários, adotam-se medidas preventivas como socioeducativas, enquanto ao traficante aplica-se medida privativa de liberdade com reclusão de 3 a 15 anos.

Os países de economia avançada, segundo Mesquita (2005), destacam-se pelos índices elevados de consumo de drogas: Estados Unidos, Espanha e Reino Unido são os maiores mercados consumidores no mundo. Porém, o mais recente Relatório Mundial sobre Drogas divulgado pelo (UNODC, 2021), sobre os países que mais consomem drogas, aponta os Estados Unidos com 4 milhões de consumidores seguido do Brasil com 2,8 milhões. Os países capitalistas de economia periférica também são mercados consumidores, no entanto, se destacam mais pela produção de drogas e de substâncias utilizadas no refino, como também pela participação nas rotas do tráfico de drogas.

No Brasil, o crime organizado expandiu-se e institucionalizou-se a partir da década de 1970 com sua incursão no narcotráfico internacional, por sua extensão e fronteiras com os principais produtores da época de entorpecentes mundiais (Colômbia e Peru). O país servia de rota para o tráfico internacional de drogas, cujo principais destinos eram Europa e Estados Unidos.

Nesse período, o mundo passava por revoluções artísticas e culturais que culminaram no aumento de dependentes químicos, tais como maconha, heroína e cocaína nos Estados Unidos e Europa bem como o Brasil, que também fez parte desse processo de revolução cultural, segundo Silva (2010), o público jovem passou a consumir grande quantidade de entorpecentes, favorecendo o crescimento do tráfico.

Nesse processo de implantação do mercado consumidor, foi identificado um excelente negócio de lucro rápido para as organizações criminosas que culminou para associação de pessoas ao tráfico de drogas. Uma dessas organizações surgiu nos anos 70 na prisão Cândido Mendes, localizada na Ilha Grande, no Estado do Rio de Janeiro. Willian Silva Lima, preso por crimes comuns, aproximou-se de presos políticos intelectuais conhecedores dos manuais de guerrilhas e através desse intercâmbio de ideias e doutrinas usou para criar a organização criminosa “Falange Vermelha” que logo depois ficou conhecida como Comando Vermelho (CV) (AMORIM, 2010).

Outros grupos criminosos também surgiram como a “Falange Jacaré” nascida também nos presídios do Rio de Janeiro, porém extinta logo cedo. Outras organizações criminosas foram fundadas em oposição ao Comando Vermelho tais como “Amigos dos Amigos” e “Terceiro Comando”. No Rio de Janeiro, mais precisamente na Zona Oeste, surgem as milícias, inicialmente formadas por policiais corruptos, agindo através da extorsão sob a argumentação de pagamento por serviços prestados (televisão, gás e outros) à comunidade, as quais posteriormente assumem a posição de grupo de extermínio, não só de políticos, como também de narcotraficantes, na tentativa de manutenção e expansão do domínio territorial.

No Estado de São Paulo, na Casa de Custódia de Taubaté, surgiu outra organização criminosa conhecida Primeiro Comando da Capital (PCC), logo após a morte de 111 presos, ocorrido em 02 de outubro de 1992, na Casa de Detenção de São Paulo, fato conhecido como “O Massacre do Carandiru” (ADORNO; SALLA, 2002). Essa organização tinha como lema combater a opressão dentro do sistema prisional e vingar a morte dos presos mortos na Casa de Detenção de São Paulo. Através da

liderança de Marcos Camacho, o “Marcola”, o PCC ganhou destaque nacional por ter orquestrado várias rebeliões simultâneas nos presídios do Estado de Paulo, além de ter assassinado, em março de 2003, o juiz-corregedor Antônio José Machado Dias, da Vara de Execuções de Presidente Prudente, morto por não abrir exceções, como regalias e visitas íntimas aos presos que se encontravam no Centro de Readaptação Penitenciária – CRP de Presidente Bernardes (DIAS, 2011).

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP, 2022) sobre o tráfico de drogas nas capitais brasileiras de 2018 a 2021 (Tabela 4), demonstra que São Paulo é a capital com o maior registro dessa prática criminal, liderando em todos os anos da pesquisa. Vale ressaltar que São Paulo é o local de nascimento de uma das maiores facções criminosas do país que tem o tráfico de drogas como a sua principal fonte de renda, o PCC.

Dentre as capitais da Região Norte, Manaus é a que apresenta a maior quantidade de registros de tráfico de drogas, contabilizando 9.141 no período da pesquisa ocupando a 6ª posição no âmbito nacional. Essa quantidade de registros é quase o dobro da capital Belém, segunda colocada da mesma região, com 4.695 ocorrências e 13ª na esfera nacional. A capital Amazonense é a área de atuação da facção criminosa Família do Norte (FDN), considerada a terceira maior facção do país.

Tabela Nº4: Registros de tráfico de drogas nas capitais brasileiras

Capitais	Ranking	2018	2019	2020	2021	TOTAL
São Paulo (SP)	1	8.651	7.869	7.352	6.237	30.109
Belo Horizonte (MG)	2	5.807	5.279	6.326	5.864	23.276
Fortaleza (CE)	3	3.083	3.301	2.625	2.498	11.507
Brasília (DF)	4	2.814	2.730	2.993	2.694	11.231
Porto Alegre (RS)	5	2.140	2.323	2.441	2.541	9.445
Manaus (AM)	6	2.352	2.411	2.424	1.954	9.141
Recife (PE)	7	1.395	1.877	2.173	2.312	7.757
Rio de Janeiro (RJ)	8	1.998	2.266	1.607	1.537	7.408
Curitiba (PR)	9	1.532	1.551	1.915	2.118	7.116
Salvador (BA)	10	1.847	1.760	1.638	1.809	7.054
Florianópolis (SC)	11	2.161	1.539	1.139	896	5.735
Goiânia (GO)	12	1.152	1.486	1.556	1.301	5.495
Belém (PA)	13	887	1.404	1.297	1.107	4.695
Campo Grande (MS)	14	1.050	1.284	1.123	1.083	4.540
Maceió (AL)	15	880	825	1.001	1.157	3.863

Cuiabá (MT)	16	671	754	1.005	1.060	3.490
São Luís (MA)	17	993	933	790	709	3.425
Rio Branco (AC)	18	1.040	877	88	200	2.205
Porto Velho (RO)	19	509	579	545	416	2.049
Vitória (ES)	20	452	524	498	463	1.937
Teresina (PI)	21	409	492	387	432	1.720
Natal (RN)	22	103	290	481	608	1.482
Aracaju (SE)	23	191	476	449	362	1.478
Boa Vista (RR)	24	375	354	333	285	1.347
Macapá (AP)	25	260	23	447	520	1.250
João Pessoa (PB)	26	252	317	291	245	1.105
Palmas (TO)	27	104	217	221	170	712

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Organizado pelo autor, 2022.

Assim, as práticas socioespaciais do tráfico de drogas ocorrem em cotidianos diferentes, mas com caminhos muito parecidos, pois o tráfico de drogas não é uma prática centralizada em uma só região, estado, cidade ou bairro, mas sim uma prática exercida nas cidades de todo o mundo. Para Souza (1995), a ampliação e a consolidação da rede do tráfico de drogas pelo território brasileiro correspondem a um processo de realização de cenários tendenciais extremamente preocupantes, apontando para o agravamento da questão urbana.

1.3.1 O TRÁFICO DE DROGAS NO AMAZONAS

O Amazonas com a sua enorme floresta densa, diversas rotas fluviais escondidas na mata, além de fazer fronteira com dois dos maiores produtores de drogas do mundo, torna-se um ambiente propício para os narcotraficantes promoverem e ocultar suas atividades. Segundo Ishida:

[...] é nesse ambiente de enorme proporção territorial e de baixa densidade demográfica, onde a ausência do Estado chega a ser uma regra e não uma exceção, que identificamos a ação de grupos adversos que se aproveitam da densa floresta para acobertar inúmeras atividades ilícitas, utilizando-se de rotas aéreas, terrestres e fluviais clandestinas para transportar toda sorte de droga, contrabando, armas e munições (2006, p. 79).

Um das principais portas de entrada da droga na região segundo Modino (2019) é através da Tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. A região possui aproximadamente 1.810 km de fronteiras internacionais, sendo que 245 km com a

Colômbia e 1.565 km com o Peru, grandes produtores da folha de coca, que é a matéria prima para a fabricação da cocaína.

A diversidade de rotas oferecidas pela Bacia Amazônica favorece a rede fluvial superando o transporte aéreo e rodoviário dificultando a vigilância. Mesmo assim, outras rotas alternativas são utilizadas por meio rodoviário e aéreo, como estradas secundárias e pistas de pouso clandestinas.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2011), ao chegar à Amazônia brasileira, tanto a coca quanto a cocaína vinda da região andina seguem por dois destinos, um rumo ao Norte em direção ao Caribe e México, destinado ao mercado estadunidense, e o outro em direção à Europa, com passagens pelo Nordeste e Sudeste do Brasil.

O narcotráfico local como mercado consumidor teve sua origem no início dos anos 2000. O Estado do Amazonas transformou-se em um polo para as organizações criminosas nacionais, que em união com pequenos grupos, dominaram o narcotráfico local a partir do maior centro urbano estadual, a capital Manaus.

O marco oficial que demonstra a existência de grupos organizados locais de tráfico de drogas, foi a descoberta, em 2003, do Estatuto dos Amigos do Amazonas (AAM), pequeno grupo que atuava em bairros específicos, principalmente na Compensa, e se inspirou na ideologia das maiores organizações criminosas do país CV e PCC.

O Primeiro Comando do Norte (PCN) foi a segunda facção organizada descoberta no Amazonas, a partir de 2008, muito atuante pelas ações internas ao sistema carcerário do Estado. No ano de 2012, a FDN se consolida como a maior facção do Estado e de maior influência no sistema carcerário local, criada a partir da fusão dos integrantes das outras duas facções atuantes em Manaus, a AAM e o PCN.

A FDN tornou-se a terceira maior organização criminosa do país e tem um contexto de surgimento bastante diferente, e mais atual, do que as duas maiores (CV e PCC). Essa organização criminosa só foi descoberta graças a operação “La Muralla”, instaurada em 20 de maio de 2014 e concluída em 19 de janeiro de 2016 pela superintendência da Polícia Federal do Amazonas.

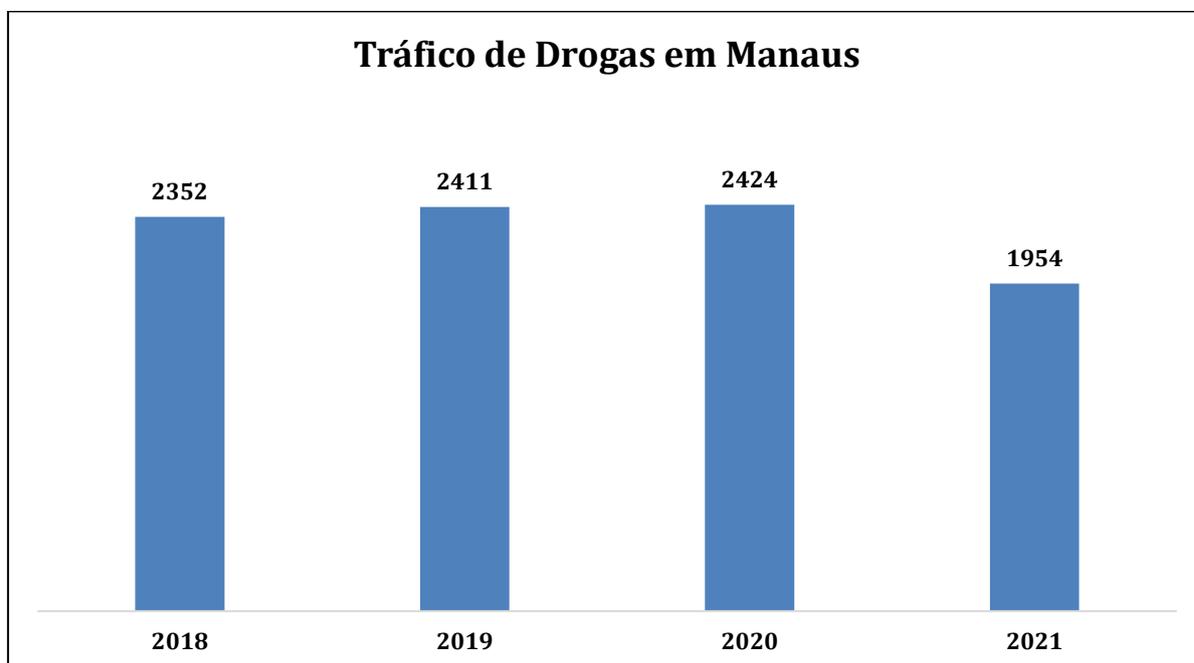
A operação “La Muralla”, foi iniciada após apreensão de R\$ 200 mil, valor que seria enviado como carga para a tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. As informações dessa apreensão foram cruzadas com as informações de outras cinco

grandes apreensões de drogas e dinheiro, levantando a suspeita da atuação de uma organização criminosa com sede em Manaus, mas com base em Tabatinga, cidade amazonense na fronteira com Peru e Colômbia (BRASIL, 2016).

O grupo nasce da aliança entre Gelson Lima Carnaúba (apelidado de G) e José Roberto Fernandes Barbosa (Zé Roberto da Compensa) no sistema penitenciário manauara, sendo uma resposta dos criminosos a ascensão do PCC na região, com o intuito de dominar o tráfico na Região Norte e controlar a Rota do Solimões, principal rota de tráfico regional.

Em números, a capital Manaus apresenta um aumento ano após ano nos registros de ocorrências de tráfico de drogas desde 2018 com uma leve queda em 2021 de acordo com dados da SSP-AM. No Gráfico 2, é possível observar, que desde o ano de 2018 quando Manaus apresentou 2.352 registros de tráfico de drogas, esses números evoluíram para 2.411 em 2019 e para 2.424 em 2020, mesmo com pandemia de COVID-19, sendo que em 2021, esses registros diminuíram para 1.954.

Gráfico Nº2: Registros de ocorrências de tráfico de drogas em Manaus entre os anos de 2018 a 2021



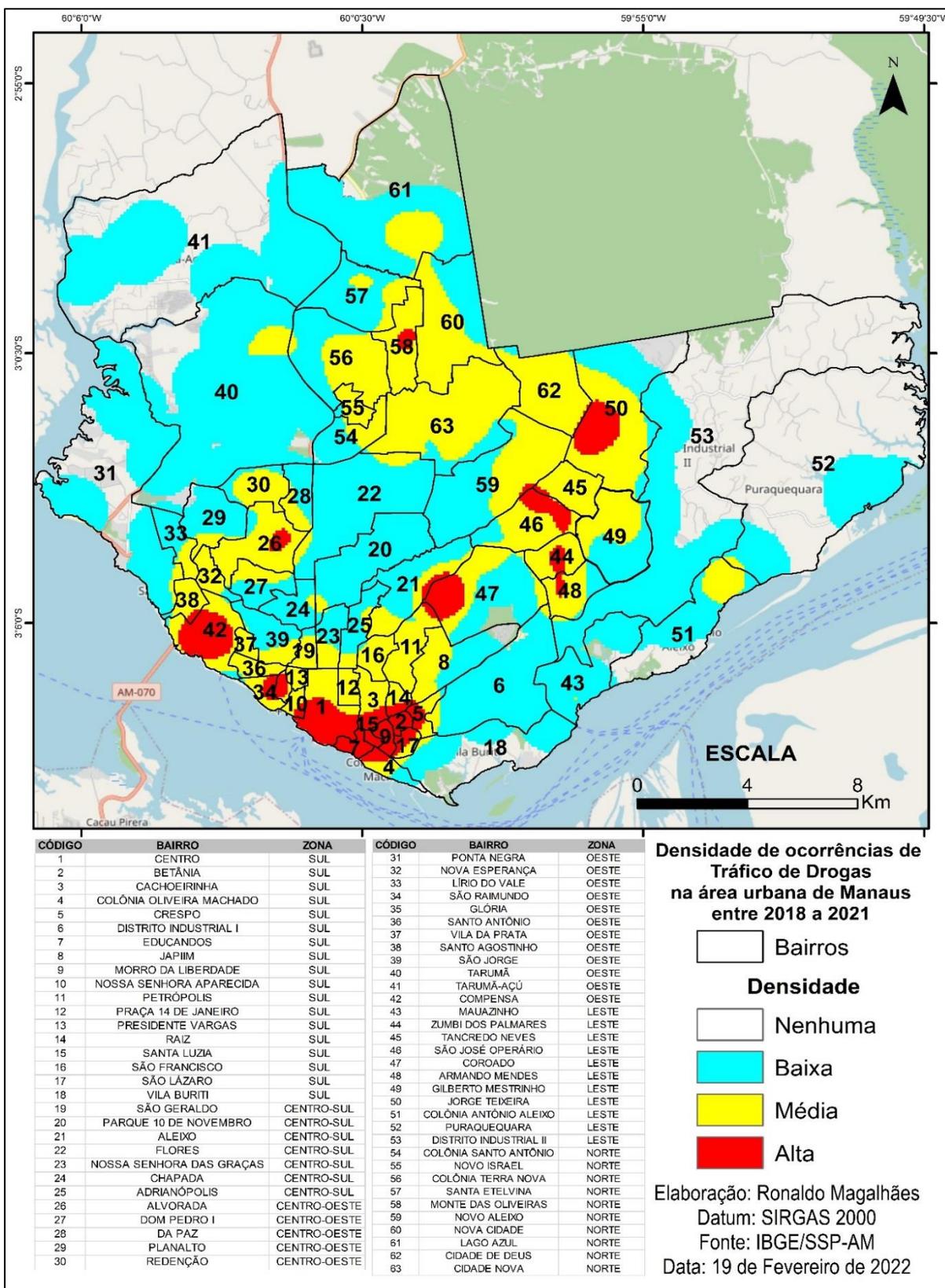
Fonte: SSP-AM, 2022. Organizado pelo autor, 2022.

O tráfico de drogas tornou-se uma resposta social como mercado de trabalho, sobretudo para os jovens que residem em áreas consideradas precárias de serviços

públicos. É possível observar na Figura 4 que há uma imensa área onde se concentram os registros de tráfico de drogas na área urbana de Manaus entre os anos de 2018 a 2021. Essa mancha se estende em quase toda a zona sul de Manaus, desde o bairro Nossa Senhora Aparecida, passando pelo Centro, Betânia, Cachoeirinha, Colônia Oliveira Machado, Crespo, Educandos, Morro da Liberdade, Raiz, Santa Luzia até o bairro São Lázaro. Nas demais áreas dessa zona, há prevalência de uma densidade mediana de registros de tráfico de drogas.

Na zona leste da cidade, os registros de tráfico de drogas concentram-se nos bairros Jorge Teixeira, Tancredo Neves, São José Operário, Zumbi dos Palmares, Armando Mendes e Coroado. A maior densidade de registros de tráfico de drogas na zona norte encontra-se no bairro Monte das Oliveiras e enquanto na zona oeste fica concentrada na Compensa, São Raimundo e Glória.

Figura Nº4: Mapa de calor de tráfico de drogas em Manaus entre 2018 a 2021



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Os grupos criminosos são uma fonte de renda para muitos desses jovens, os ganhos proporcionados pelo crime são também uma maneira de contornar a frustração de expectativas e desejos de consumo, praticamente impossíveis de serem alcançados.

1.3.2 O TRÁFICO DE DROGAS NAS ESCOLAS

O ambiente escolar é um local de grande assédio de traficantes de drogas, visto que o mesmo concentra uma grande quantidade de jovens e adolescentes. Segundo Dowdney (2004), o envolvimento de adolescentes no tráfico de drogas não é ao acaso, tampouco se pode afirmar que são pessoas desprovidas de valores morais ou ainda, sujeitos que optam por um estilo de “vida fácil”.

É necessário compreender o atual modelo de organização social que estabelece relações assimétricas de poder. As autoras Faria e Barros (2011) pontuam que entre os aspectos que podem explicar o envolvimento de adolescentes no tráfico, além da escassez de oportunidades, podem ser citados a economia neoliberal e a busca por reconhecimento.

Muitos desses jovens acabam presenciando as práticas violentas geradas pelo tráfico de drogas reproduzindo esses comportamentos em outros espaços, como o ambiente escolar. Tais comportamentos podem ser agressões físicas e verbais entre alunos e professores, intimidações, ameaças e consumo de drogas. Segundo Abramovay e Rua (2002), a escola reflete a sociedade, os fenômenos exteriores a ela que interferem diretamente em seu cotidiano, tais como a exclusão social, o desemprego, a violência, entre outros. Macedo e Bomfim (2009) identificam que a sensação de insegurança no ambiente escolar está relacionada a fatores como a presença do tráfico de drogas dentro da escola e no seu entorno.

O medo e a insegurança prejudicam a prática docente, pois representam uma ameaça aos pilares fundamentais na formação das crianças e dos jovens, seja qual for o sistema escolar, impedindo que os profissionais da educação realizem suas atividades de maneira satisfatória, gerando prejuízos para alunos, escola e para o país.

Sendo a escola o espaço da regra, da formalização das relações que conduzem ao ambiente para o estudo para a descoberta de conhecimentos e construção da cidadania, a escola não pode ficar alheia a realidade de seus alunos. Diante dessa situação, é necessário refletir sobre a ação social da escola quanto a necessidade de

minimizar as consequências geradas pela presença do tráfico de drogas no cotidiano dos jovens que convivem constantemente com a violência.

1.4 A VIOLÊNCIA URBANA

É bastante amplo o conceito de violência, fenômeno presente em todas as sociedades. É um fenômeno inerente à vida humana que permeia historicamente a vida social e só pode ser explicado a partir de determinações culturais, políticas, econômicas e psicossociais, intrínsecas às sociedades humanas.

Ela pode assumir diversas formas e caracteriza-se por ser um fenômeno dinâmico e mutável. Isso significa que suas representações, dimensões e significados passam por adaptações ao passo que as sociedades se transformam, dependendo do momento histórico, da localidade, do contexto cultural, entre outros fatores. Segundo Ribeiro (2008) definir violência é uma atividade que precisa ser contextualizada no tempo e no espaço, levando em conta características da realidade que pretende ser entendida. Lira (2009) considera que a complexidade envolvida na discussão impossibilita uma definição clara do termo, afirmando, dessa maneira, que sua conceituação não é uma das tarefas mais fáceis.

Contudo, para esse estudo, buscou-se utilizar o conceito de violência segundo Arendt (1994) como um recurso ou ferramenta de controle para o exercício do poder, tendo em vista que a categoria geográfica território perpassa por essas relações.

Da mesma forma como conceituar violência não é uma tarefa fácil, devido à característica multifacetada, é difícil encontrar também uma definição única para a violência urbana. Fazendo referência a violência urbana Souza diz:

[...] manifestações da violência interpessoal explícita que, além de terem lugar no ambiente urbano, apresentam uma conexão bastante forte com a espacialidade urbana e/ou com problemas e estratégias de sobrevivência que revelam ao observador, particularidades ao se concretizarem no meio citadino (2005, p. 34).

Antes de tudo é preciso entender os processos de violência, não como uma característica intrínseca à urbanidade, mas sim como uma mazela de uma sociedade urbana que se pauta na produção voltada para acumulação ampliada e baseada na exploração e na (re)produção da desigualdade.

A violência urbana pode se materializar de diversas formas no cotidiano urbano, pois, como apontam Soares e Athayde (2005), a violência urbana guarda muitos sentidos diferentes, podendo designar desde uma agressão física, um insulto, um gesto que humilha, um olhar que desrespeita até um assassinato cometido com as próprias mãos.

Desta forma, buscamos fazer uma reflexão da violência urbana como parte da reprodução das relações socioespaciais, em que tais relações são marcadas por contradições e desigualdades, enfatizando que a violência urbana é parte de um processo mais amplo, ou seja, parte de uma totalidade; contradição inerente à produção do espaço.

1.4.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR

A escola tem incorporado cada vez mais as temáticas da sociedade e seu papel tem se modificado em vista disso. Conforme a sociedade muda, a escola tenta inserir no ambiente escolar essas mudanças e procura minimizar os efeitos nocivos dos males atuais como a violência. Hoje em dia, o ambiente escolar é um dos espaços onde se multiplicam diferentes formas de violência, as quais estariam interferindo no trabalho educativo ou mesmo inviabilizando-o. Segundo Souza (2011), a violência urbana invade espaços ou instituições sociais consideradas “imunes” a essa violência, como é o caso, por exemplo das escolas. Como consequência, verifica-se uma atmosfera de insegurança e medo que incide diretamente sobre a conduta dos alunos e profissionais da educação, principalmente no caso de escolas localizadas em áreas dominadas pelo tráfico de drogas.

Sobre a violência escolar, considera o relatório da UNESCO:

[...] além dos danos físicos, traumas, sentimentos de medo e insegurança que prejudicam o desenvolvimento pessoal dos alunos, a violência impõe graves consequências para o desempenho escolar dos estudantes que, diante de um contexto de vulnerabilidade e insegurança, apresentam dificuldade de concentração nos estudos (2002, p. 122).

As ameaças que resultam do aumento da violência, principalmente nos grandes centros urbanos, afetam diretamente a parcela mais jovem da população, pois estão sob a influência tanto das instituições que representam, como a escola, e os códigos de conduta representados pela rua, onde predomina, muitas vezes, a ação de grupos

criminosos. Segundo a UNESCO (2002), os elevados índices de criminalidade e violência urbana que favorecem o tráfico de drogas e a formação de gangues no entorno das escolas acabam se deslocando para o ambiente interno e exercem forte influência na agressividade dos alunos.

Muitos de nossos jovens vivem na marginalização da sociedade, exclusão e perda dos direitos fundamentais como consequência das desigualdades sociais. A reprodução da desigualdade social é praticada também no ambiente escolar. As desigualdades presentes no campo social apresentam-se na escola sob a forma de reprovações, abandonos, ocasionando baixa escolaridade, falta de qualificação profissional e conseqüentemente a falta de emprego.

Estudos consideram analisar a violência escolar a partir da fase da adolescência e às questões comportamentais dos alunos, outros associam aos pequenos delitos, como furtos dentro da escola ou as incivildades do processo de crescimento econômico e social. Contudo, no caso desse estudo, consideramos analisar a violência escolar a partir de questões geográficas, como escolas próximas a áreas de domínio do tráfico de drogas.

A feição multifacetada da violência no ambiente escolar proporciona um desafio no que diz respeito a definição do fenômeno. Dentre as leituras sobre o tema, optou-se por apresentar a definição de violência escolar segundo Priotto:

[...] comportamentos agressivos, conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, discriminações e outros atos de violência cometidos por alunos, professores e funcionários no ambiente escolar (2009, p. 161).

A autora faz uma análise da violência escolar a partir da separação dos conceitos de violência *na* escola, *da* escola e *contra* a escola. Segundo Priotto (2009) a diferença está na forma como a violência ocorre, o local onde ocorre e os atores envolvidos. Desta forma, a violência *na* escola é definida como aquela que ocorre no espaço escolar ou nas suas imediações, tais como brigas de gangues, roubos, agressões, bullying, ou seja, situações de violência que acontecem dentro da escola e/ou em seu entorno da escola. A violência *da* escola é aquela resultante da organização da instituição, da forma de administração, de abusos de poder, desrespeitos, humilhações e que resultam em fracasso escolar dos alunos, descaso e descompromisso dos professores. E por último, a violência *contra* a escola que pode ser caracterizada como

aquela em que são os atos de depredação e vandalismos que ocorrem contra a estrutura física, como os prédios, objetos e móveis, que constituem o ambiente e patrimônio escolar.

As consequências da violência no ambiente escolar, além dos danos emocionais e dos prejuízos para a prática e qualidade do aprendizado, podem gerar impactos negativos no que diz respeito à função social da escola no desenvolvimento do jovem. A violência pode afetar as relações de confiança e a legitimidade dos atores escolares, o que por sua vez poderá influenciar na participação dos alunos nas aulas, engajamento nas atividades propostas e na cooperação voluntária com as dinâmicas de ensino (ABRAMOVAY e RUA, 2002).

CAPÍTULO 2. AS ESCOLAS E SEUS ENTORNOS

2.1 AS ESCOLAS

Conforme descrito na Introdução desta pesquisa, as escolas escolhidas para esse estudo foram as que apresentaram a maior quantidade de registros de ocorrências de tráfico de drogas em seu entorno, de acordo com dados coletados na SSP-AM nos anos de 2018 a 2021 em cada uma das seis zonas administrativas da cidade de Manaus. Foram escolhidas duas escolas em cada uma dessas zonas totalizando 12 escolas visitadas. Foi determinado para esse estudo que fosse escolhida apenas uma escola por bairro para que as características do entorno e seus fenômenos não fossem os mesmos. O estudo de campo foi realizado entre os dias 09/11/2022 a 30/11/2022.

Além da quantidade de registros de ocorrências de tráfico de drogas no entorno das escolas, foi identificado o IDHM da localidade em que a escola está inserida para ajudar na caracterização do seu entorno, assim como a infraestrutura urbana. Devido a sensibilidade dos dados, as instituições de ensino terão seus nomes modificados dada a finalidade acadêmica da pesquisa e para manter a discrição das escolas. As instituições receberão o nome de *Escola Estadual*, sendo acrescido o nome do bairro em que as mesmas estão localizadas, como por exemplo, *Escola Estadual Coroado* ou *Escola Estadual Morro da Liberdade*.

Tabela Nº5: Registros de tráfico de drogas no entorno das escolas entre os anos de 2018 a 2021

Escolas	Bairros	Zonas	Nº de registros	IDHM
Escola Estadual	Coroado	Leste	17	Alto
Escola Estadual	Morro da Liberdade	Sul	16	Alto
Escola Estadual	Compensa	Oeste	13	Médio
Escola Estadual	São José Operário	Leste	12	Médio
Escola Estadual	Santo Agostinho	Oeste	11	Médio
Escola Estadual	Japiim	Sul	9	Alto
Escola Estadual	Cidade Nova	Norte	9	Alto
Escola Estadual	Cidade de Deus	Norte	7	Médio
Escola Estadual	Chapada	Centro-Sul	7	Alto
Escola Estadual	Nossa Senhora das Graças	Centro-Sul	6	Muito Alto
Escola Estadual	Alvorada	Centro-Oeste	5	Alto
Escola Estadual	Redenção	Centro-Oeste	5	Alto

Fonte: SSP-AM, 2022. Organizado pelo autor, 2022.

Conforme a Tabela 5, é possível verificar que as escolas dos bairros Coroado, Morro da Liberdade e Compensa lideram a quantidade de ocorrências de tráfico de drogas em seu entorno com 17, 16 e 13 registros respectivamente. Percebe-se também que as escolas dos bairros Nossa Senhora das Graças, Alvorada e Redenção apresentaram as menores quantidades de registros com 6, 5 e 5 nesta sequência.

Entre as zonas administrativas da cidade de Manaus foi observado que a zona leste possui a maior quantidade de registros de tráfico de drogas no entorno das duas escolas pesquisadas nesta zona com 29 ocorrências totalizadas. Trata-se da zona administrativa que possui o segundo maior número de habitantes, onde em sua maioria formada por ocupações irregulares (invasões). É também a zona da cidade mais carente, seja em termos de serviços e/ou equipamentos do Estado. Em seguida está a zona sul com 25 registros de tráfico de drogas e logo após a zona oeste com 24 registros. As zonas da cidade que apresentaram a menor quantidade de registros foram as zonas centro-sul e centro-oeste com 13 e 10 nesta ordem. Ambas são as zonas da cidade mais valorizadas comercialmente.

Nesta pesquisa, foi possível identificar que as escolas localizadas nas UDH's de IDHM alto, são as que apresentaram a maior quantidade de registros de ocorrências de tráfico de drogas, principalmente nas zonas leste e sul. Isso mostra que mesmo as áreas com índice de IDHM alto, consideradas com melhor poder aquisitivo

que usufrui dos melhores serviços de infraestrutura, saúde e segurança, não estão isentas desta atividade criminal.

Apesar das organizações criminosas se alocarem em áreas onde o Estado pouco atua, conseqüentemente com os índices de IDHM baixo ou muito baixo, elas esticam seus tentáculos para outras áreas em busca de mão-de-obra para suas atividades e/ou consumidores para seus produtos.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTORNOS

A violência por se tratar de um fenômeno complexo, não está restrita a realidade interna da escola, mas põem em destaque questões institucionais e problemas sociais mais amplos, associando-os à criminalidade urbana. Segundo Zanten (2000), a análise da realidade cotidiana dos estabelecimentos de ensino mostra que, na prática, é inevitável certo grau de interpenetração entre a experiência dos adolescentes no bairro e o que eles vivem na escola.

Os aspectos externos à escola, como a violência urbana, adentram os muros da instituição influenciando comportamento de jovens e dos profissionais da educação podendo manifestar-se de diversas formas. Na maioria dos casos são jovens e crianças que presenciam as práticas violentas do tráfico de drogas que acabam reproduzindo essas experiências em outros espaços, como o ambiente escolar, comprovando a forte influência que o mesmo exerce.

Tratando-se da problemática da violência, um assunto para diferentes áreas do conhecimento, esta pesquisa centra-se em entender os processos que oportunizam sua manifestação no entorno das escolas. Para a caracterização do entorno, levou-se em consideração o IDHM da localidade onde a escola está inserida, a infraestrutura urbana e a condição de violência em seu entorno manifestada através dos registros de tráfico de drogas. Conhecer a disposição espacial das escolas nos parece um importante passo para a compreensão das relações entre estas instituições e seu entorno, pois nos permite entender como algumas especificidades do território pode afetar e se manifestar no ambiente escolar. Nesta fase da pesquisa foram feitas entrevistas estruturadas (Apêndice D) com os comandantes do policiamento de cada área das escolas pesquisadas e também com os profissionais da educação que ali atuam (Apêndice C). Os registros dessas entrevistas foram feitos no caderno de campo.

O primeiro entorno analisado foi da *Escola Estadual Coroado*, ela está situada no bairro Coroado localizado na zona leste da cidade, oriundo de invasões de áreas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e que aos poucos conseguiu sua infraestrutura (NASCIMENTO, 2006). No estudo de campo, foi possível levantar alguns pontos de atenção conforme Figura 5.

Figura Nº5: Entorno da Escola Estadual Coroado



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

A infraestrutura urbana no entorno da escola apresenta-se com ruas asfaltadas, com parada de ônibus em frente a instituição (Figura 6) e com diversos comércios ao longo da via fazendo com que seja grande o fluxo de pessoas e veículos no local. A escola está em uma área com um IDHM alto, significa dizer que não possui dificuldade no acesso aos bens e serviços públicos (saúde, transporte, habitação e saneamento básico), estando a 325 metros de um Departamento de Polícia Integrada (DIP) e a 116 metros de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Figura Nº6: Ponto de atenção 1 - E. E. Coroado



Fonte: Do próprio autor, 2022.

Contudo, o bairro do Coroado é constantemente disputado por facções criminosas pelo controle das bocas de fumo, pois a posição estratégica do bairro, entre a zona leste e a região central da cidade, torna o Coroado uma região atrativa para o comércio e distribuição de drogas. No entorno da escola há diversos becos (Figura 7) que segundo o comandante de policiamento da área: *são localidades propícias para abrigar traficantes, servindo de esconderijo para e também para práticas ilícitas. Uma área difícil de entrar (Caderno de Campo – 2022).*

Figura Nº7: Ponto de atenção 2 – E. E. Coroado



Fonte: Do próprio autor, 2022.

A diretora da escola relatou algumas ocorrências recentes como drogas e arma branca encontradas dentro da mochila de um aluno. Dois casos de morte de alunos, sendo um de overdose de drogas e outro por envolvimento com o tráfico, este morto por uma facção rival. Outro relato importante da diretora foi quando o seu marido ao buscá-la na frente da escola, estacionou o carro: *homens se aproximaram do meu marido e perguntaram o que ele estava fazendo ali. Ele falou para eles o que estava fazendo e o deixaram em paz. Provavelmente foram os meninos do tráfico (Caderno de Campo – 2022).*

Quando perguntado aos profissionais da educação (diretora, secretaria, pedagoga e alguns professores) sobre o entorno da escola, todos concordaram que é muito inseguro. A pedagoga da escola declarou: *uma professora nossa foi assaltada bem aqui na frente da escola, eles a empurraram, levaram a sua bolsa e na sequência ela caiu no chão e se machucou. Ela ficou em choque e ficou um tempo de licença (Caderno de Campo – 2022).*

Em relação ao ambiente escolar os profissionais da educação informaram que não há registros de violência física ou verbal contra professores ou alunos. Eles conhecem os alunos que são filhos ou parentes de alguém envolvido no tráfico, mas que os mesmos não utilizam disso para fazer algum tipo de ameaça. Mesmo a escola tendo a maior quantidade de registros de tráfico de drogas em seu entorno (17 registros) e pelos relatos por eles apresentados, os profissionais da educação se sentem seguros no interior da escola. Percebe-se que a escola é um enclave, um refúgio contra a violência em seu entorno, sitiada em uma área fortemente dominada pelo tráfico de drogas.

Outro entorno analisado foi da *Escola Estadual Morro da Liberdade* situada no bairro de mesmo nome na zona sul de Manaus (Figura 8).

Figura Nº9: Ponto de atenção 1 - E. E. Morro da Liberdade



Fonte: Do próprio autor, 2022.

O bairro Morro da Liberdade, de acordo com o comandante de policiamento da área: *é alvo de constantes guerras de facções pelo controle da venda de drogas no local. Ele faz parte do “quadrilátero” onde se concentra a disputa pelas facções na zona sul, juntamente com os bairros de Educandos, Santa Luzia e Crespo. Todos interligados por travessas e becos. São traficantes com armamentos pesados, sendo necessário um contingente maior de policiais para entrar na área (Caderno de Campo – 2022).* Por ser um bairro com intensas disputas por pontos de venda de drogas, o entorno da escola apresentou 16 registros de ocorrências de tráfico de drogas, sendo a segunda maior entre as escolas pesquisadas. Mesmo com a forte presença do tráfico de drogas na área, todos os profissionais da educação da instituição entrevistados, concordaram que se sentem seguros no entorno e na escola, pois não há relatos de violência sofrida por eles nessa localidade.

Quando questionada sobre ocorrências de violência, drogas ou armas na escola, a pedagoga e a diretora informaram nunca ter ocorrido durante o tempo que

estão na instituição. Contudo, a diretora relatou um caso de um aluno que teve os pais presos por envolvimento com o tráfico e que está sob os cuidados da avó materna. Segundo a diretora: *começamos a perceber que havia algo de estranho quando ele passou a ostentar dinheiro pagando lanche, doces e picolés para os colegas. Certa vez, fizemos uma rifa para arrecadar dinheiro para uma festinha da escola e ele comprou todas as rifas dos colegas (Caderno de Campo – 2022)*. Quando a diretora perguntou como conseguiu arrumar dinheiro, ele respondeu que a avó era quem dava. A diretora continuou: *eu conheço a avó dele e sabia que ela não tinha condições para isso (Caderno de Campo – 2022)*. Foi então que a diretora procurou saber sobre o que esse aluno fazia após as aulas e descobriu que ele estava trabalhando para o tráfico local. Prontamente a diretora chamou a avó do aluno e a mesma informou que iria tomar providências.

A diretora relata que os alunos que tem algum familiar envolvido com o tráfico de drogas, geralmente são alunos tímidos, dóceis, carentes de carinho e atenção. Segundo a diretora: *geralmente isso é provocado pela falta de atenção e carinho dos pais com o filho. Os pais tendem a dar maior atenção ao filho que está envolvido com algo errado, ou seja, o mais problemático (Caderno de Campo – 2022)*.

Esses relatos reforçam a importância da questão familiar, não somente um problema das forças de repressão no combate direto ao tráfico de drogas, mas também uma questão social.

O próximo entorno analisado foi da *Escola Estadual Compensa*, situada no bairro da Compensa localizado na zona oeste de Manaus (Figura 10). Segundo Figueiredo (2003), sua ocupação se deu através de invasões em um terreno particular. Somente após longas negociações com o proprietário e o Governo do Estado a área passou a receber infraestrutura pública.

Figura Nº10: Entorno da Escola Estadual Compensa



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

A infraestrutura urbana do entorno da escola configura-se em ruas asfaltadas, com parada de ônibus em frente a instituição e vários comércios ao seu redor. Contudo, mesmo com vários comércios locais, em certas horas do dia a via em frente a escola fica com pouca movimentação de pessoas e veículos, geralmente na parte da tarde, deixando o entorno praticamente deserto (Figura 11). A escola está em uma IDHM médio, estando ao lado de um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) e a 253 metros de um DIP.

Figura Nº11: Ponto de atenção 1 - E. E. Compensa



Fonte: Do próprio autor, 2022.

O bairro da Compensa é muito conhecido pela população pelo seu histórico de violência, nele morava um dos líderes e fundadores da FDN, José Roberto Fernandes Barbosa, mais conhecido como Zé Roberto da Compensa. Um fator importante na disputa pelo controle do território é a localização estratégica do bairro, às margens do Rio Negro. Suas dezenas de ancoradouros e píeres com pouca fiscalização, facilitam o embarque e desembarque de drogas oriundas do interior do Estado e de outros países. De acordo com o comandante de policiamento da área: *a população já sofreu muito com a guerra entre facções, hoje está mais tranquilo, pois uma facção se consolidou na área. Mesmo assim temos dificuldades de combater o tráfico no local. Sempre que entramos, trocamos tiros e nos preocupamos com as vidas dos civis (Caderno de Campo – 2022).*

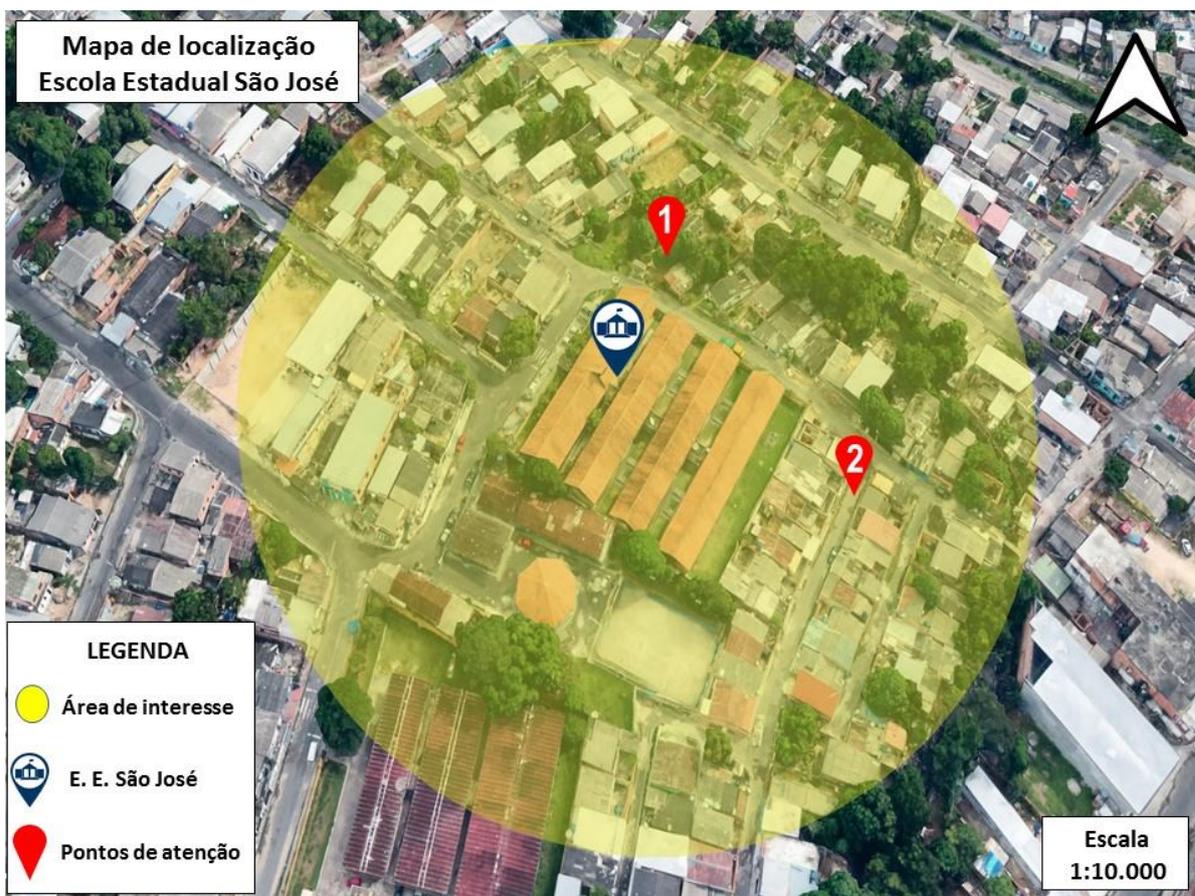
Os profissionais da educação que atuam na *Escola Estadual Compensa* foram unânimes em dizer que não se sentem seguros no entorno e dentro da escola. Inclu-

sive relataram um homicídio ocorrido dentro da escola no ano de 2011. Já presenciaram diversos tiroteios no entorno da escola, inclusive em um deles, bandidos pularam o muro e tentaram se refugiar dentro da escola. Nessa ocasião, uma professora ficou afastada de suas atividades por conta do trauma que sofreu ao ver traficantes apontarem armas para ela e seus alunos. Segundo uma professora: *ela ficou em choque, pois o bandido apontou uma arma para a cabeça dela mandando-a ficar calada (Caderno de Campo – 2022)*. Outros professores também relataram que já ouviram “piadinhas” em tom de ameaça de alguns alunos. Segundo a professora: *são alunos que tem os pais ou algum familiar envolvido com o tráfico. Uma aluna já ameaçou bater em uma professora (Caderno de Campo – 2022)*.

Nesta escola foi perceptível o desconforto de alguns profissionais da educação em falar sobre o assunto. Alguns dos professores preferiram dizer: *Fale com a diretora (Caderno de Campo – 2022)*. Outros disseram que não estavam autorizados a falar sobre o assunto. Com alguns relatos obtidos e observando a atmosfera escolar, foi possível perceber que os profissionais da educação convivem com o medo e insegurança em seu local de atuação e que a presença do tráfico de drogas no entorno da escola influencia o comportamento dos jovens que ali estudam.

O quarto entorno analisado foi da *Escola Estadual São José*, localizada no bairro de São José Operário, zona leste de Manaus (Figura 12). Segundo Costa e & Oliveira (2007), o bairro foi criado na década de 1970, resultado de um conflito entre ribeirinhos em busca de oportunidades na ZFM e grileiros. O prefeito da época, José Fernandes, desapropriou terras e loteou terrenos oficializando o bairro.

Figura Nº12: Entorno da Escola Estadual São José



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Em relação a infraestrutura no entorno da escola, ela possui ruas asfaltadas nas quais não trafegam ônibus sendo a parada de ônibus mais próxima a 118 metros. O entorno possui poucos comércios, tornando-o pouco movimentado em determinadas horas do dia. Ao lado da escola existe uma área de matagal com muito lixo e um bueiro sem tampa, proporcionando risco de saúde e segurança para quem passa pelo local (Figura 13).

Figura Nº13: Ponto de atenção 1 - E. E. São José

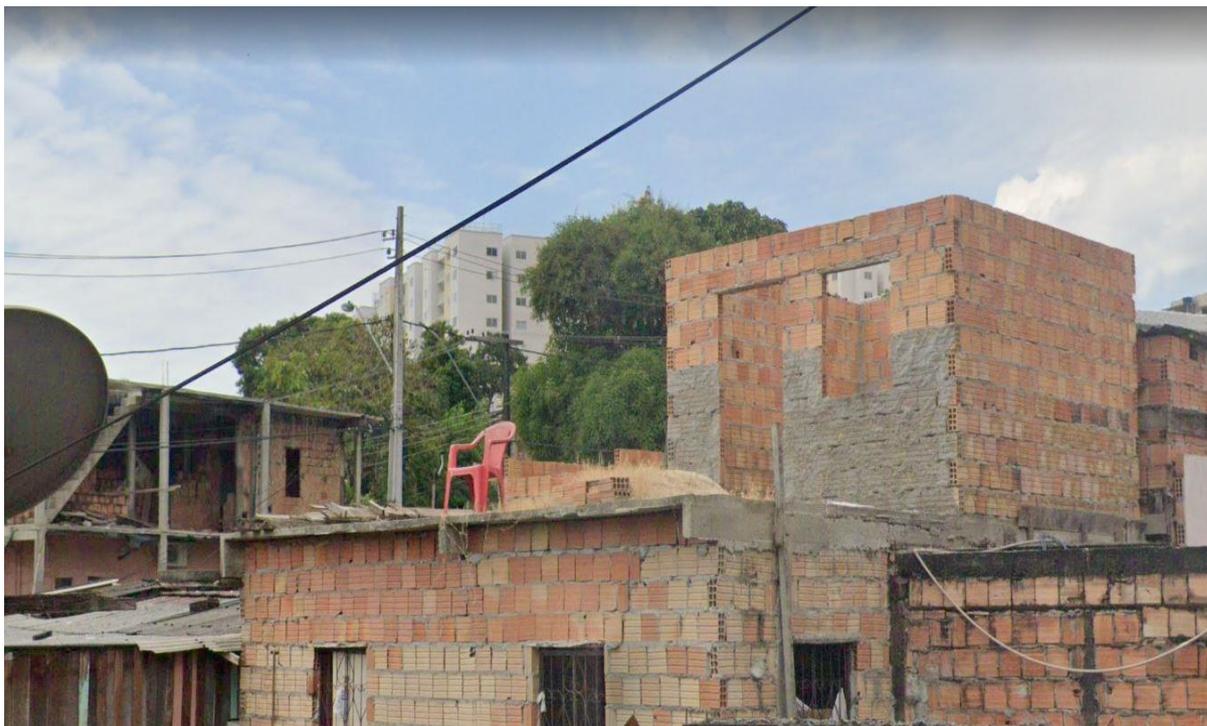


Fonte: Do próprio autor, 2022.

A escola está localizada em uma IDHM de nível médio, estando a 1,2 km de distância de uma UBS e a 1,7 km de um DIP. Por detrás da escola existe uma comunidade que segundo o comandante de policiamento da área: *trata-se de uma área muito problemática. Há uma intensa atividade de tráfico de drogas no local e temos muitas dificuldades em entrar naquela comunidade por conta das ruas muito estreitas. Em muitas das vezes tivemos que fazer incursões a pé o que torna ainda mais perigoso o trabalho do policial (Caderno de Campo – 2022)*. A escola é a segunda da zona leste em quantidade de registros de tráfico de drogas em seu entorno, totalizando 12 ocorrências durante o período da pesquisa.

Durante a pesquisa de campo no entorno da escola foi possível identificar um “funcionário” do tráfico de drogas. Um jovem aparentando entre 20 e 25 anos de idade, em cima de uma laje, portando o que parecia ser um rádio comunicador, sentado em uma cadeira de plástico, possivelmente fazendo a vigia da boca de fumo. No momento que ele se ausentou de seu posto, foi possível fazer o registro fotográfico do seu local de vigia (Figura 14). Por ser um local muito perigoso, encerramos naquele momento a pesquisa de campo no entorno da escola.

Figura Nº14: Ponto de atenção 2 - E. E. São José



Fonte: Do próprio autor, 2022.

A diretora da escola relatou diversas ocorrências no ambiente escolar, tais como, posse de armas brancas (facas e canivetes), posse e consumo de drogas, ameaças contra a integridade física dos professores e da própria diretora. A mesma relata: *aqui vivemos com muito medo. Um dia desses, uma professora teve seu carro arranhado e os pneus esvaziados por conta de notas baixas dadas à alguns alunos (Caderno de Campo – 2022).*

Houve uma unanimidade entre os profissionais da educação que atuam na escola em dizer que não se sentem seguros dentro e no entorno da escola. Eles apontaram que o fator principal dessa insegurança é a forte presença do tráfico de drogas na comunidade ao lado. A secretaria da escola relatou: *na hora da saída, muitas das vezes é preciso chamar a polícia para dispersar os jovens que ficam fazendo algazarra na frente da escola. Sabemos que alguns estão envolvidos com o tráfico (Caderno de Campo – 2022).* Nesta escola foi possível identificar que a forte influência que o tráfico de drogas exerce sobre a comunidade reflete no ambiente escolar, trazendo medo e insegurança para os profissionais que ali atuam. Além disso, em mais uma escola, foi possível perceber também que a forte presença do tráfico de drogas no entorno influencia o comportamento dos jovens.

Outro entorno analisado foi da *Escola Estadual Santo Agostinho* situada na

zona oeste de Manaus no bairro Santo Agostinho (Figura 15). O Bairro surgiu na década de 1970 por famílias retiradas da “Cidade Flutuante” que eram palafitas construídas no Rio Negro, desocupadas por ordem do Governo do Estado (GUGLIELMINI, 2005).

Figura Nº15: Entorno da Escola Estadual Santo Agostinho



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Quanto a infraestrutura urbana no entorno da escola, apresenta ruas asfaltadas, o transporte público não chega até a frente da escola, sendo necessário caminhar uns 100 metros até a parada de ônibus mais próxima. O entorno possui poucos comércios o que faz as vias ao redor da escola serem pouco movimentadas (Figura 16). A escola está em uma IDHM de nível médio, a 387 metros de distância de um DIP e a 437 metros de uma UBS.

Figura Nº16: Ponto de atenção 1 - E. E. Santo Agostinho



Fonte: Do próprio autor, 2022.

Em visita a escola, a pedagoga informou que é constante a troca de tiros entre facções criminosas na localidade e que em uma dessas trocas de tiros uma aluna foi atingida por uma bala perdida e veio a óbito. Segundo o comandante de policiamento da área: *o bairro de Santo Agostinho é dominado por uma facção e o bairro da Compensa por outra rival e esses bairros são vizinhos, por isso a disputa. Temos monitorado as ações dessas facções e em breve faremos uma incursão nessa localidade (Caderno de Campo – 2022).*

Outro fato narrado pela pedagoga foi de um aluno que morava na Compensa e que foi jurado de morte pela facção criminosa instaurada no bairro do Santo Agostinho. Segundo a pedagoga: *esse menino tinha um irmão envolvido com o tráfico de drogas e a facção daqui do Santo Agostinho sabia disso (Caderno de Campo – 2022).* A pedagoga informou que ele teve que assistir as aulas de forma remota, para não ser morto.

Foi perguntado aos profissionais da educação que ali atuam sobre o entorno da escola e todos concordaram que é muito perigoso, mas que dentro da escola se sentem seguros. A secretaria informou: *nunca houve um caso de drogas ou armas encontradas com alunos (Caderno de Campo – 2022)*. Ela continua: *conhecemos os alunos que tem familiares envolvidos com tráfico de drogas e temos muito carinho por eles. Eles são muito apegados com a gente e nos tratam com muito respeito (Caderno de Campo – 2022)*.

Percebe-se que a escola está sitiada por uma guerra entre facções criminosas, deixando a comunidade escolar vulnerável e insegura.

O sexto entorno analisado foi da *Escola Estadual Japiim*, situada no bairro do Japiim, zona sul da cidade de Manaus (Figura 17). Segundo Costa e Oliveira (2007), o bairro do Japiim é oriundo de invasões que surgiram no entorno do Conjunto 31 de Março, próximo ao Distrito Industrial de Manaus.

Figura Nº17: Entorno da Escola Estadual Japiim



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

A infraestrutura do entorno da escola apresenta um comércio bem intenso, com ruas asfaltadas abastecidas com diversas linhas de ônibus. Ao lado da instituição existe uma outra escola estadual e uma praça que aparentemente parece abandonada, pois possui quiosques vandalizados e muito lixo acumulado (Figura 18). A escola está localizada em uma área com IDHM alto, estando a 1,5 km de distância de um DIP e a 588 metros de uma UBS.

Figura Nº18: Ponto de atenção 1 - E. E. Japiim



Fonte: Do próprio autor, 2022.

Na escola, não foi possível realizar as entrevistas e aplicar o questionário aos profissionais da educação. Segundo a diretora da escola, seria necessária uma autorização da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Estado do Amazonas (SEDUC-AM) para a realização da pesquisa na instituição. Mesmo exibindo a Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador (Apêndice A), não foi autorizado a pesquisa no local.

Contudo, foi possível entrevistar o agente de portaria nas dependências da escola. O mesmo informou que a escola não tem problemas com o tráfico de drogas, nunca houve casos de alunos com armas, drogas ou professores ameaçados por alunos.

Porém, o agente de portaria relata: *o único problema que temos aqui é que a praça ao lado é local para jovens usarem drogas, beber e fazer algazarra (Caderno de Campo – 2022)*. Ele continua o seu relato: *às vezes o cheiro da maconha é tão forte que temos que entrar em contato com a polícia para dispersá-los (Caderno de Campo – 2022)*.

Sobre essa situação o comandante de policiamento da área disse: *já tivemos alguns chamados sobre consumo de drogas na praça. O problema é que os alunos da escola se juntam com os alunos da escola vizinha e alguns deles utilizam drogas. Sempre que chegamos ao local eles saem em retirada, onde muitos deles vão para a comunidade que fica atrás das escolas. Não temos dificuldades naquela área, o tráfico de drogas ali é fraco se comparado com outros recortes da cidade (Caderno de Campo – 2022)*.

Mesmo que no ambiente escolar não haja relatos de interferência do tráfico de drogas, é necessário cuidar do entorno. Se há consumo de drogas em locais frequentados por alunos, existe a possibilidade de traficantes aliciarem os jovens que ali presentes.

Outro entorno analisado foi da *Escola Estadual Cidade Nova*, localizada na zona norte de Manaus, no bairro Cidade Nova (Figura 19). Segundo Costa e Oliveira (2007) a construção do Conjunto Cidade Nova iniciou em 1982 e foi o vetor da expansão urbana na zona norte, pois outros conjuntos populares e também ocupações espontâneas surgiram no seu entorno.

Figura Nº19: Entorno da Escola Estadual Cidade Nova



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Em relação a infraestrutura do entorno da escola, configura-se com ruas asfaltadas e muito movimentadas, pois fica próxima ao centro comercial do bairro. Possui uma parada de ônibus em frente a instituição onde várias linhas provenientes de diversos pontos da cidade fazem parada no local. A escola está situada em uma área de IDHM alto e fica a 830 metros de um DIP e a 266 metros de um SPA.

Segundo a diretora da escola, já ocorreram casos de alunos consumindo drogas dentro do ambiente escolar: *só durante a minha gestão 03 alunos foram expulsos por consumir drogas dentro da escola (Caderno de Campo – 2022)*. Ela relata que às vezes precisa do apoio policial para dispersar os jovens que ficam aglomerados em frente à escola: *eles ficam fumando e alguns bebendo em frente à escola e eu sei que tem traficantes no meio deles (Caderno de Campo – 2022)*. Segundo o comandante de policiamento da área: *são traficantes da comunidade que fica atrás da escola que dominam a área e impõem suas regras. É uma área que temos muitos problemas, mas estamos conseguindo conter um pouco a atuação desses criminosos (Caderno*

de Campo – 2022). Durante o estudo de campo foi possível “detectar” a presença do tráfico de drogas no local (Figura 20).

Figura Nº20: Ponto de atenção 1 - E. E. Cidade Nova



Fonte: Do próprio autor, 2022.

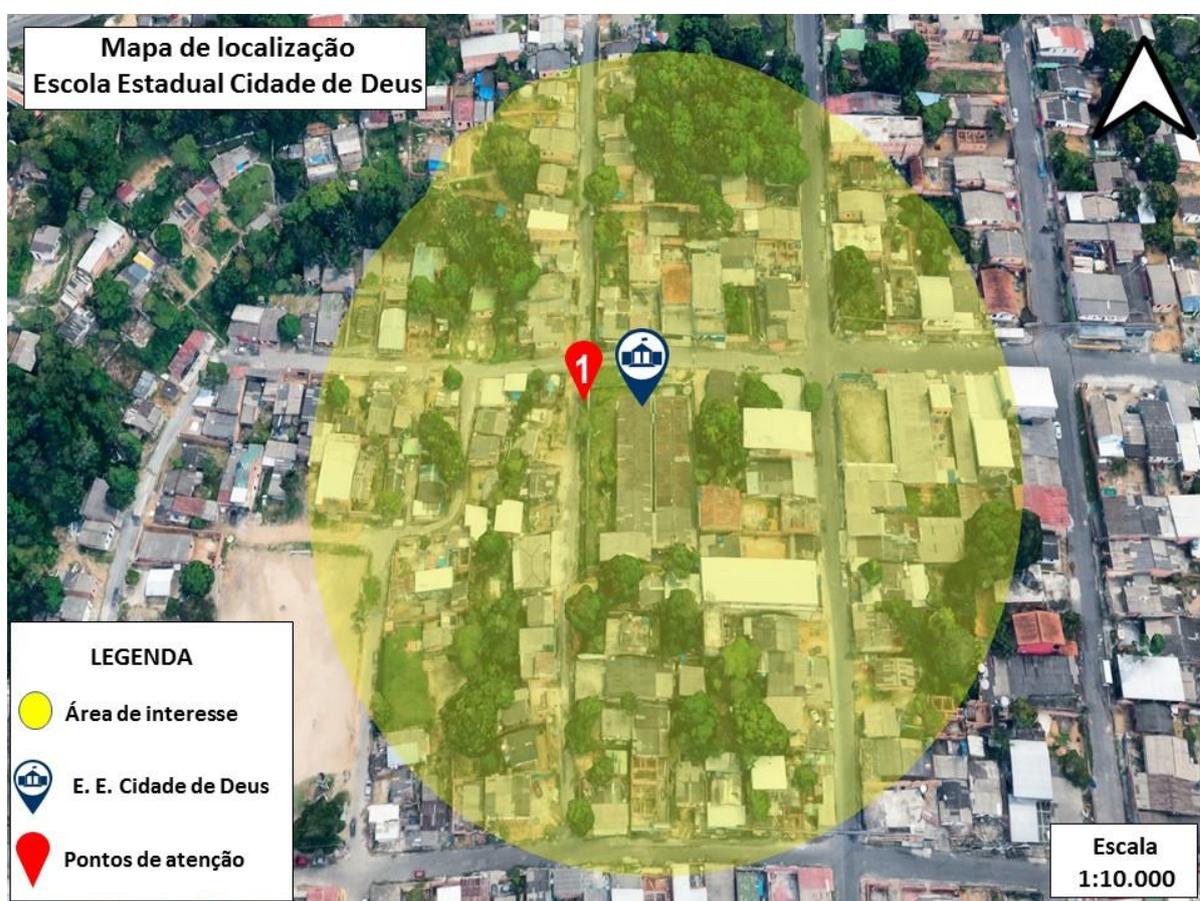
Outro fato ocorrido, segundo a diretora, foi que ela teve que “buscar” dentro da comunidade, 02 alunos que não frequentavam as aulas por estarem “trabalhando” para o tráfico de drogas local: *eu não tenho problema em entrar e sair da comunidade, “eles” me conhecem e eu sei quem eles são (Caderno de Campo – 2022)*. No que se refere aos alunos com familiares envolvidos com o tráfico de drogas, ela informa: *não tenho nenhum problema com eles, são dóceis conosco e nunca utilizaram de ameaças ou violência física contra os professores (Caderno de Campo – 2022)*.

Os profissionais da educação que atuam na escola foram unânimes em dizer que se sentem seguros dentro da escola, contudo procuram evitar a comunidade próxima por conta do tráfico de drogas. Segundo um dos professores: *quando tínhamos o turno noturno, por algumas vezes escutei tiros vindo da comunidade (Caderno de*

Campo – 2022). Em mais uma escola, é possível identificar a sensação de sítio por conta de traficantes que dominam a comunidade local e interferem no cotidiano escolar.

O segundo entorno de uma escola na zona norte de Manaus analisado foi da *Escola Estadual Cidade de Deus*, localizada no bairro Cidade de Deus (Figura 21). Segundo Costa e Oliveira (2007), o bairro teve sua origem em 1993, a partir de uma ocupação irregular de terras por migrantes, na qual contribuiu para a chegada de novas famílias e o crescimento desordenado do local.

Figura Nº21: Entorno da Escola Estadual Cidade de Deus



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Quanto a infraestrutura urbana do entorno da escola, apresenta ruas asfaltadas nas quais trafega apenas uma linha de ônibus. Na esquina da escola e em toda a sua lateral apresenta mato alto, propício para proliferação de doenças, comprometendo a segurança do local (Figura 22).

Figura Nº22: Ponto de atenção 1 – E. E. Cidade de Deus



Fonte: Do próprio autor. Elaborado pelo autor, 2022.

A escola encontra-se em uma ladeira pouco acentuada onde a maioria das construções são para uso residencial, isso faz com que a rua seja pouco movimentada. A escola está em uma área com um IDHM médio, estando ao lado de uma UBS e a 1,9 km de um DIP.

A escola oferta o ensino fundamental até o 5º ano, por conta disso, a pedagoga da escola informou que nunca houve registros de drogas ou armas encontradas com alunos, tão pouco violência ou ameaças contra os profissionais da educação que atuam na escola. Ela informa ainda que conhece os alunos que tem familiares envolvidos com o tráfico de drogas: *nunca tive problemas com eles. Eles são muito carinhosos e obedientes (Caderno de Campo – 2022).*

Contudo, o problema é o entorno da escola, segundo a diretora: *a escola fica próxima a uma invasão e lá sempre tem tiroteio e parte de nossos alunos são de lá. São crianças de até 10 anos de idade convivendo com isso (Caderno de Campo – 2022).* Uma das professoras da escola relata que alguns alunos reproduzem em suas

falas e brincadeiras cenas de seu convívio: *eles sabem como é que se usa droga, eles mostram, às vezes na brincadeira mostram como acende um cigarro (Caderno de Campo – 2022)*. No que se refere a essa localidade, o comandante de policiamento da área informa: *é uma comunidade grande que fica próxima a uma extensa via da cidade que corta duas zonas da cidade mais populosas. Por conta disso ela é importante para o tráfico de drogas para escoar suas mercadorias (Caderno de Campo – 2022)*. Ele continua: *os traficantes da área são muito violentos, impõem toque de recolher a comunidade e até expulsam os moradores de seus domicílios para fazer dali um ponto comercial de drogas. Já fizemos diversas operações no local, mas eles sempre voltam ou outros migram para a área (Caderno de Campo – 2022)*.

Não à toa, quando questionados sobre o entorno da escola, todos os profissionais da educação que ali atuam responderam que não se sentem seguros no entorno. Alguns deles relataram que já foram assaltados em frente à escola, uma professora nos confessou que certa vez roubaram o carro de um professor: *ele já tinha sido assaltado no ano passado na frente da escola, na oportunidade levaram o celular dele, dessa vez foi o carro (Caderno de Campo – 2022)*. Ela continua: *ele está afastado, colocaram uma arma na cabeça dele e o xingaram de diversas formas (Caderno de Campo – 2022)*.

Outra unanimidade é que todos os profissionais da educação da *Escola Estadual Cidade de Deus* se sentem seguros dentro da escola, para um professor: *aqui eles respeitam, eles não entram aqui. Nos sentimos seguros por isso (Caderno de Campo – 2022)*. Em mais uma oportunidade podemos observar os profissionais da educação sitiados em seu local de trabalho.

O primeiro entorno da zona centro-sul analisado foi da *Escola Estadual Chapada* no bairro Chapada (Figura 23). Segundo Antonaccio (2018), o bairro surgiu na década de 1950, quando um grande contingente de cearenses veio para a cidade de Manaus fugindo de umas das piores secas no nordeste do país.

Figura Nº23: Entorno da Escola Estadual Chapada



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

No que se refere a infraestrutura urbana no entorno da escola, consta com ruas asfaltadas, estreitas e pouco movimentadas, com exceção de uma longa via urbana que liga diversos bairros da cidade. A escola está situada a 2,1 km de distância de um DIP e a 388 m de uma UBS em uma área de IDHM alto.

A escola oferta até o 5º ano do ensino fundamental e por conta disso, segundo a secretaria da escola, não há relatos de drogas ou armas encontradas com alunos. Quando questionado aos professores sobre o entorno na escola, todos responderam que se sentem seguros, contudo, há um beco próximo a escola que é de conhecimento de todos que há atividade de vendas de drogas no local (Figura 24). Segundo um dos professores: *eles não mexem conosco e a gente não mexe com eles* (Caderno de Campo – 2022).

Figura Nº24: Ponto de atenção 1 – E. E. Chapada



Fonte: Do próprio autor, 2022.

De acordo com o comandante de policiamento da área sobre a atividade do tráfico de drogas no entorno: *esse beco leva a um pequeno aglomerado de casas, diferentes de outras localidades que pelo tamanho forma uma comunidade. Trata-se de uma boca de fumo para atender a demanda local. Aquela área não costuma apresentar problemas para nós (Caderno de Campo – 2022)*. Neste caso podemos verificar que não há reflexo do tráfico de drogas na escola, pois o mesmo se faz pouco presente no entorno.

O segundo entorno analisado da zona centro-sul foi da *Escola Estadual Nossa Senhora das Graças*, no bairro de mesmo nome (Figura 25). Segundo Antonaccio (2018), foi a união de vários conjuntos e comunidades, como Manauense, Vieiralves e Vila Amazonas que fez surgir o bairro. Das escolas pesquisadas, ela é a única que se encontra em um IDHM muito alto. O entorno possui ruas estreitas, pouco movimentadas que trafegam algumas linhas de ônibus. A escola está situada a 467 metros de um DIP e a 185 metros de uma UBS.

Figura Nº25: Entorno da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Em relação ao entorno, os profissionais da educação que atuam na escola foram unânimes ao responder que se sentem seguros, mesmo sabendo que existe a presença do tráfico de drogas nas proximidades. Segundo a pedagoga da escola: *existe uma comunidade próxima e sabemos que existe tráfico de drogas no local, pois temos alunos que são filhos ou parentes de traficantes da comunidade (Caderno de Campo – 2022)*. A diretora complementa: *são alunos dóceis e carinhosos, nunca ouve relatos de ameaças ou violência contra alguns de nós. A única coisa que me incomoda é um corredor que têm aqui próximo. No fim das aulas, vários alunos ficam lá com outros jovens que não são da escola, alguns fumando e acredito que ali o tráfico pode aproveitar e aliciar outros jovens (Caderno de Campo – 2022)*.

Esse corredor no qual a diretora da escola mencionou fica ao lado da instituição e liga a rua da escola com a rua por detrás da escola, próxima a entrada de uma comunidade (Figura 26). Sobre esse corredor, o comandante do policiamento da área informa não ter conhecimento da presença de traficantes, mas sabe que alunos frequentam o local ao fim das aulas. Para ele: *é uma comunidade tranquila, com poucas*

alterações (*Caderno de Campo – 2022*).

Em mais uma escola podemos verificar que quando a presença do tráfico de drogas no entorno é fraca não há reflexo no ambiente escolar.

Figura Nº26: Ponto de atenção 1 - E. E. Nossa Senhora das Graças



Fonte: Do próprio autor, 2022.

O penúltimo entorno analisado possui um dos menores registros de tráfico de drogas, apenas 5 ocorrências no total. A *Escola Estadual Alvorada* está localizada na zona centro-oeste da cidade de Manaus, mais precisamente no bairro Alvorada (Figura 27). O bairro, segundo Lima (2014) foi uma ocupação de iniciativa do Estado para abrigar moradores da chamada “cidade flutuante” removida pelo próprio Estado localizada à frente da cidade no Rio Negro.

Figura Nº27: Entorno da Escola Estadual Alvorada



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

A escola encontra-se em uma área de IDHM alto, com ruas bem asfaltadas, movimentadas e com diversas linhas de ônibus trafegando nelas. Ela está em frente ao SPA do bairro e a 1,70 km de um DIP.

De acordo com a diretora e a secretaria da escola não há atividade de tráfico de drogas no entorno da escola, assim como nunca foi encontrado drogas ou armas com alunos. Informam também que não é do conhecimento das mesmas que alunos estejam envolvidos com o tráfico de drogas ou que sejam filhos ou parentes de algum envolvido.

Os profissionais da educação que atuam na escola foram unânimes ao responderem que se sentem seguros no entorno da escola, com uma ressalva, evitar a rua ao lado da escola (Figura 28). Segundo um dos professores: *a rua é estreita e deserta e só tem residências em um lado da via. Já ouvimos relatos de assaltos a alunos e seus responsáveis (Caderno de Campo – 2022).*

Figura Nº28: Ponto de atenção 1 – E. E. Alvorada



Fonte: Do próprio autor, 2022.

Perguntado ao comandante de policiamento da área sobre os assaltos no local, o mesmo informou: *sabemos que é um local perigoso pelas características, já conseguimos inibir diversos assaltos, mas em outros momentos não fomos capazes (Caderno de Campo – 2022)*. Nesta escola foi possível verificar a ausência do tráfico de drogas no entorno e que não há comunidades, becos ou vielas próximas, mesmo o bairro do Alvorada sendo conhecido por seus confrontos entre facções criminosas pelo domínio das bocas de fumo.

O último entorno analisado foi da *Escola Estadual Redenção* que apresenta juntamente com a *Escola Estadual Alvorada* a menor quantidade de registros de tráfico de drogas no entorno, apenas 05 no total. O bairro da Redenção, segundo Antonaccio (2018) surgiu de uma invasão realizada por operários que realizavam a construção do Conjunto Ajuricaba no bairro Planalto.

A escola possui em seu entorno ruas pouco movimentadas, com exceção da via em frente à escola onde circulam algumas linhas de ônibus. Possui poucos comércios em seu entorno, onde a maioria das construções é para uso residencial (Figura

29). Ela está situada em uma área de IDHM alto e fica a 833 metros de um DIP e a 283 metros de uma UBS.

Figura Nº29: Entorno da Escola Estadual Redenção



Fonte: Google Earth, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Nesta escola não foi possível realizar as entrevistas e aplicar o questionário para os profissionais da educação que ali atuam, mesmo exibindo a Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador. Segundo a diretora da escola era necessária uma autorização da SEDUC-AM para falar sobre o assunto, sendo que a mesma já havia dito que iria participar, contudo quando informada sobre o tema da pesquisa desistiu e solicitou a autorização.

No entanto, foi possível entrevistar o agente de portaria da escola que relatou diversos assaltos no entorno tendo professores como vítimas. Relatou também que na saída dos alunos, os mesmos ficam aglomerados na rua ao lado que dá acesso a uma comunidade onde bebem e fumam e que por ser morador da localidade afirma que há traficantes entre eles. Segundo o agente de portaria: *essa comunidade é barra*

pesada, eles imprimem até toque de recolher (Caderno de Campo – 2022). Questionado sobre o assunto, o comandante de policiamento da área informou: o tráfico de drogas na localidade é muito forte e estamos trabalhando para livrar os moradores desses bandidos. Contudo, temos dificuldades em entrar na comunidade devido aos inúmeros becos no local, além do armamento que sabemos que é pesado lá (Caderno de Campo – 2022). No muro da escola é possível perceber a presença do tráfico de drogas na localidade (Figura 30).

Figura Nº30: Ponto de atenção 1 - E. E. Redenção



Fonte: Do próprio autor. Elaborado pelo autor, 2022.

CAPÍTULO 3. A FALA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E OS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO AO TRÁFICO DE DROGAS

3.1 A FALA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O reflexo da violência no ambiente escolar representa uma ameaça aos pilares fundamentais da formação das crianças e dos adolescentes. Para Teixeira (2012), a profissão docente comporta um forte envolvimento humano, exigindo condições adequadas para se realizar, incluindo nessas condições a tranquilidade. Contudo, os profissionais da educação, em sua maioria, atuam num ambiente inseguro fazendo com que o medo predomine. Para Pompeu:

Não se pode negar ser esse um cenário desconfortável, que torna o exercício da profissão docente cada vez mais difícil. É notável o quanto os professores, principalmente os que estão ligados ao ensino público estão desamparados tanto profissional, como emocionalmente (2011, p. 18).

Como parte desta pesquisa, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com o intuito de obter informações mais precisas da realidade sob a ótica daqueles que de alguma forma vivenciam essa insegurança nas escolas públicas. Segundo Minayo (2009) o trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual se formulou uma pergunta e também estabelece uma relação com os “atores” que se submetem a essa realidade.

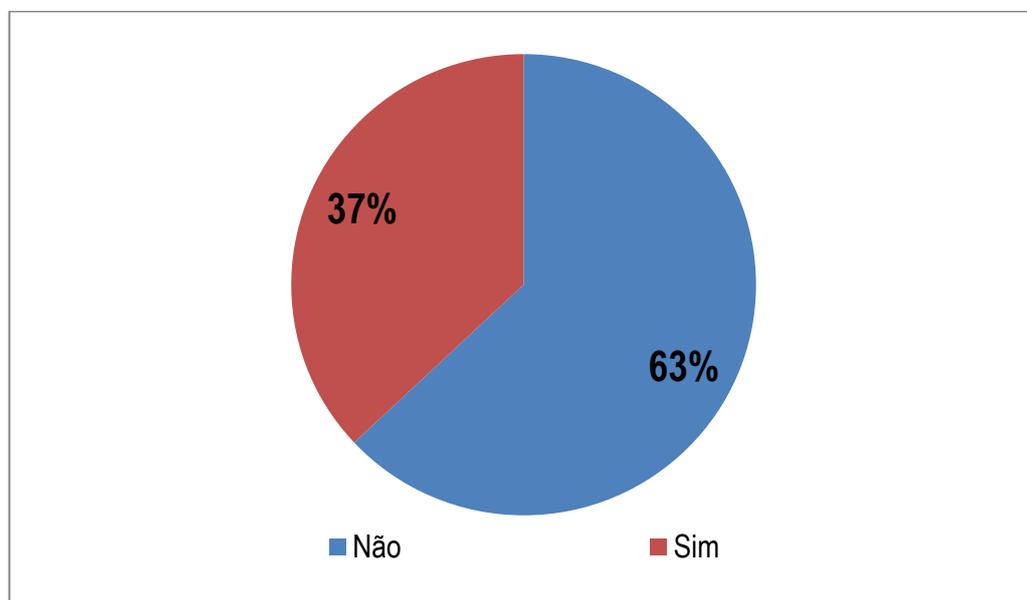
Ao todo, 67 profissionais da educação responderam as 08 perguntas do questionário (Apêndice B). A quantidade de profissionais da educação que responderam foi determinada pelas oportunidades geradas durante o trabalho de campo. Muitas foram as dificuldades encontradas na coleta dos dados em campo, mas o principal obstáculo foi o medo e o receio em fornecer quaisquer informações sobre a prática do tráfico de drogas nessas localidades.

As informações obtidas foram conseguidas mediante a apresentação da Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador e minuciosas explicações do intuito do trabalho. Houve algumas recusas, pois a desconfiança no outro prevalece, principalmente numa localidade dominada pelo medo e pela insegurança. A sistematização dos dados coletados através do questionário revelou importantes informações para a pesquisa.

O questionário foi aplicado em 10 das 12 escolas visitadas, pois como dito anteriormente 2 escolas não quiseram responder por falta, segundo elas, de uma autorização da SEDUC-AM. Durante a aplicação do questionário foi possível coletar alguns relatos através da entrevista estruturada.

O primeiro questionamento diz respeito ao consumo de drogas por alunos na escola (Gráfico 3). Quase 65% dos profissionais da educação responderam que nunca souberam de casos de consumo de drogas no ambiente escolar. Entretanto 37% já presenciaram ou souberam de consumo de drogas na escola. Segundo uma funcionária administrativa: *certa vez pegamos um aluno fumando um cigarro de maconha no banheiro (Caderno de Campo – 2022)*. Um dos relatos que chamou a atenção foi que em uma escola, alguns jovens pulam o muro e ficam fumando cigarro de maconha próximo a quadra de esportes. Segundo um agente de portaria: *não tenho poder de polícia, peço para saírem, mas eles dizem que só vão fumar um cigarro e que logo irão embora e de fato isso acontece (Caderno de Campo – 2022)*. Vale ressaltar que esses jovens que pulam o muro não são alunos da escola.

Gráfico N°3: Consumo de drogas na escola

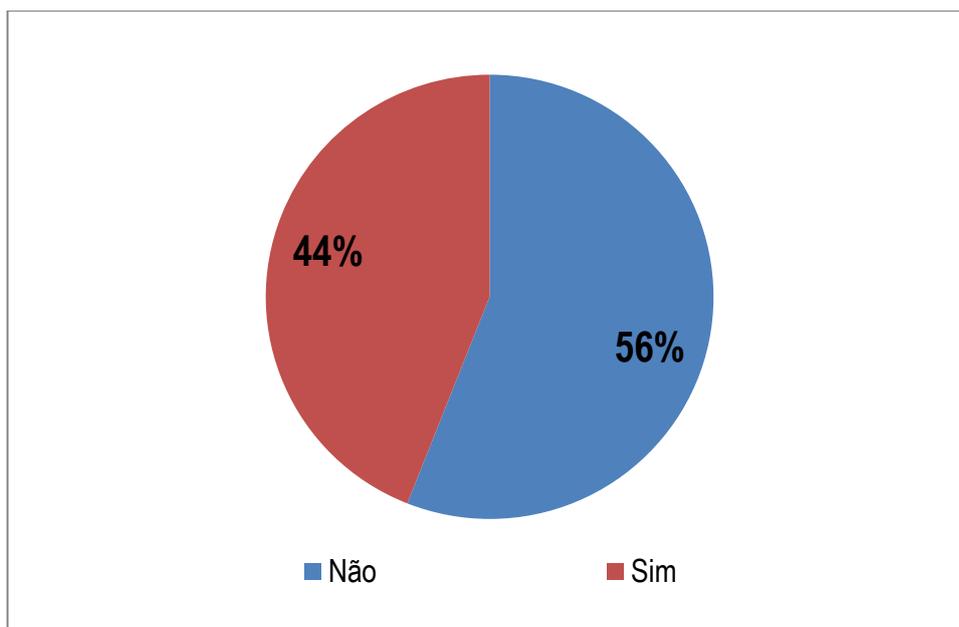


Fonte: Questionário respondido no trabalho de campo, 2022.

Outro questionamento realizado foi quanto a posse de drogas por parte dos alunos no ambiente escolar (Gráfico 4). Dentre os entrevistados 44% responderam

que já encontraram ou souberam de drogas encontradas em posse de alunos, enquanto 56% nunca encontraram ou souberam. Segundo um professor: *ele nos disse que não era dele e sim do irmão que é traficante. Tivemos que chamar os responsáveis pelo aluno (Caderno de Campo – 2022).*

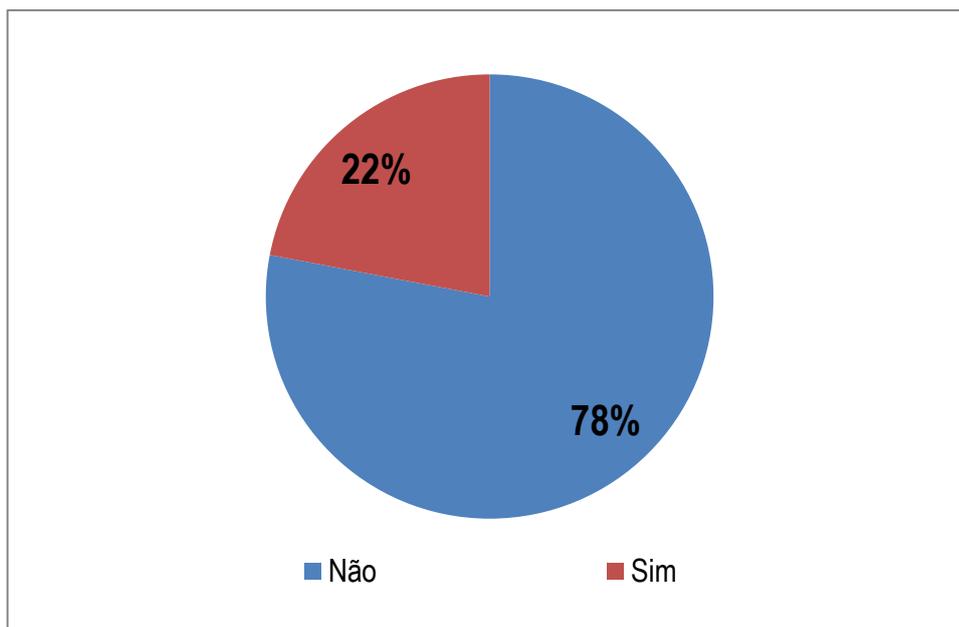
Gráfico Nº4: Drogas em posse de alunos na escola



Fonte: Questionário respondido no trabalho de campo, 2022.

O próximo questionamento foi sobre o encontro de armas em posse de alunos no ambiente escolar (Gráfico 5). Para essa pergunta 22% responderam que já encontraram armas em posse de alunos, enquanto 78% responderam que nunca encontraram qualquer tipo de arma. Todas as armas encontradas foram armas brancas tipo estilete, faca de cozinha e até mesmo um facão. Em todos os casos a justificativa foi para defesa pessoal, seja para se defender de algum grupo rival ou outras ameaças.

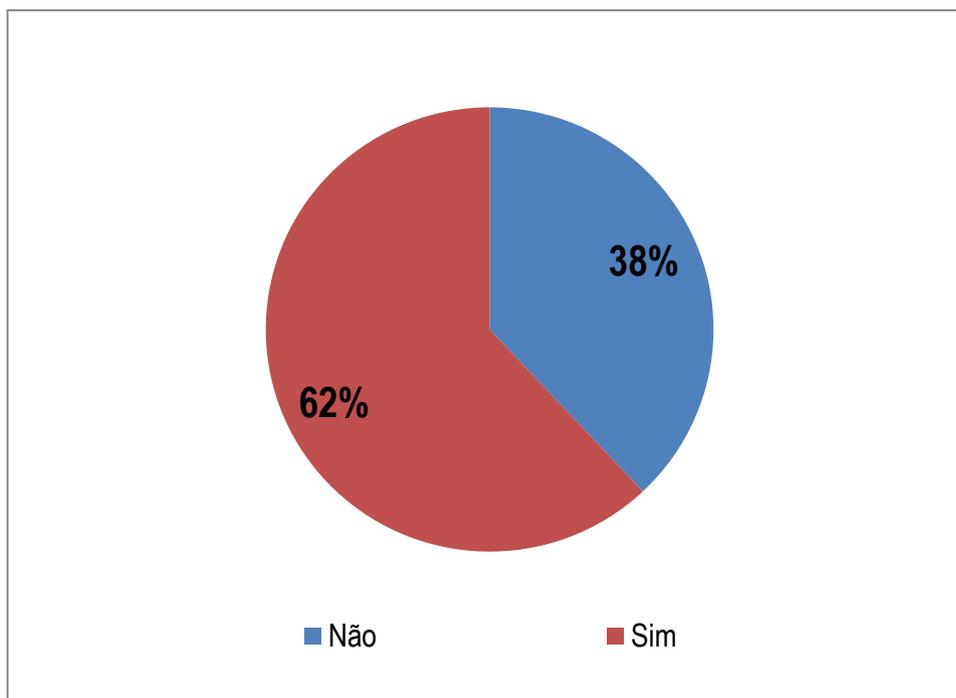
Gráfico N°5: Armas em posse de alunos na escola



Fonte: Questionário respondido no trabalho de campo, 2022.

O quarto questionamento foi sobre ser vítima de algum ato de violência (física ou psicológica) dentro da escola. De acordo com o Gráfico 6, 72% dos que responderam já foram vítimas de algum ato de violência dentro da escola, enquanto 28% disseram nunca ter sofrido. Segundo uma professora: *Certa vez, pedi para uma aluna ficar quieta, ela saiu da sala gritando e me ofendendo e quando passou por mim puxou o meu cabelo com certa agressividade. Ela continua sendo minha aluna, quando ela se aproxima, procuro uma forma de me defender caso ela tente me agredir de novo (Caderno de Campo – 2022)*. Chama a atenção esse dado, pois mais da metade dos profissionais consultados, já sofreram algum tipo de violência em seu local de trabalho.

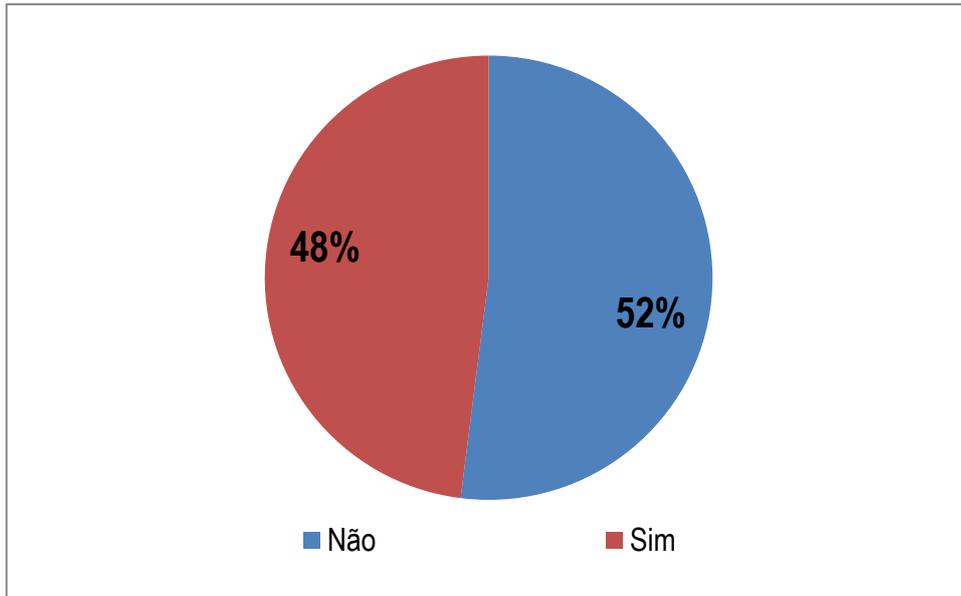
Gráfico N°6: Ser vítima de atos violentos no ambiente escolar



Fonte: Questionário respondido no trabalho de campo, 2022.

No que se refere a ser vítima de algum ato criminoso no entorno da escola, a resposta ficou com 52% não sofreram, enquanto 48% já sofreram algum tipo de ato criminoso no entorno da escola, conforme o Gráfico 7. Segundo a pedagoga de uma escola: *antigamente a escola tinha o turno noturno e fui assaltada duas vezes em um mês na parada de ônibus que fica bem em frente à escola. Em uma delas usaram de violência. Eu me machuquei e tive que ficar afastada por um tempo (Caderno de Campo – 2022).*

Gráfico N°7: Ser vítima de atos criminosos no entorno da escola

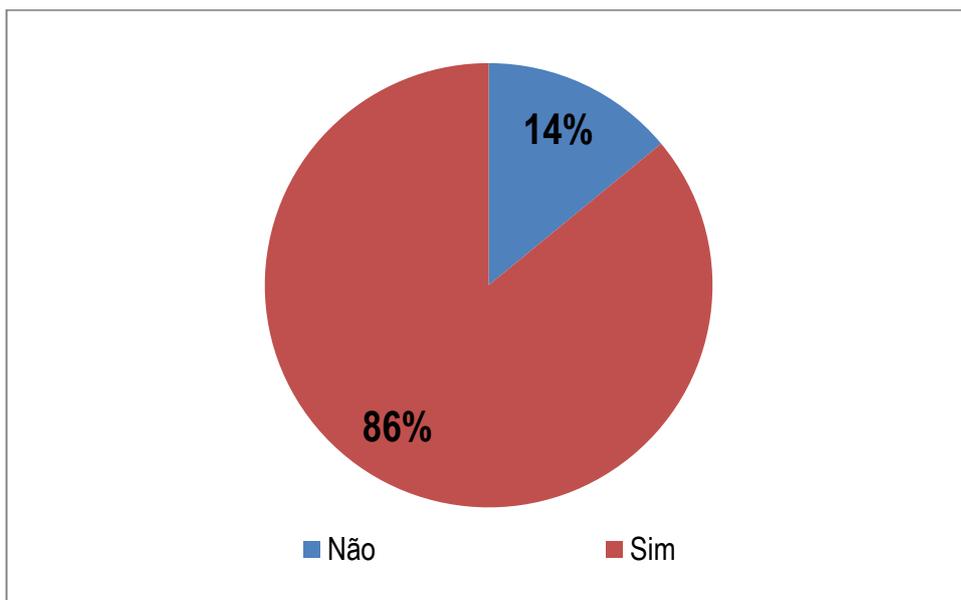


Fonte: Questionário respondido no trabalho de campo, 2022.

Diante do exposto nos Gráficos 6 e 7 fica evidente que a violência faz parte do cotidiano dos profissionais da educação, dentro da escola e/ou no seu entorno.

Quando perguntado se os profissionais da educação se sentem seguros na escola onde atuam, a maioria com 86% respondeu que sim e apenas 14% responderam que não se sentem seguros na escola (Gráfico 8).

Gráfico N°8: Se sentir seguro(a) na escola



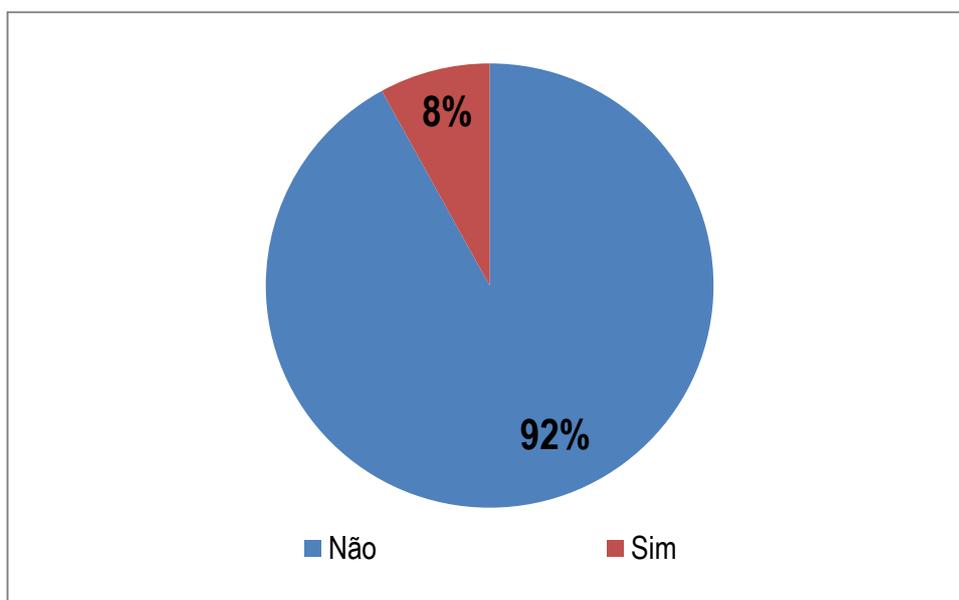
Fonte: Questionário respondido no trabalho de campo, 2022.

Segundo uma professora: *eu faço uso do transporte público e dou graças à Deus quando chego na escola, pois o entorno é muito perigoso (Caderno de Campo – 2022).*

Alguns dos profissionais que responderam o questionário citaram a palavra “refúgio” para exemplificar o sentimento dos mesmos perante a escola por causa da sensação de insegurança e medo no entorno.

Outro questionamento realizado foi se os profissionais da educação se sentem seguros no entorno da escola que atuam (Gráfico 9). A maioria com 92% respondeu que não se sentem seguros no entorno e apenas 8% respondeu que sim, o entorno é seguro. Segundo a secretaria de uma escola: *eu tenho muito medo daqui de fora (entorno), uma vez tentaram levar minha bolsa, um rapaz de bicicleta, por sorte ele não levou (Caderno de Campo – 2022).*

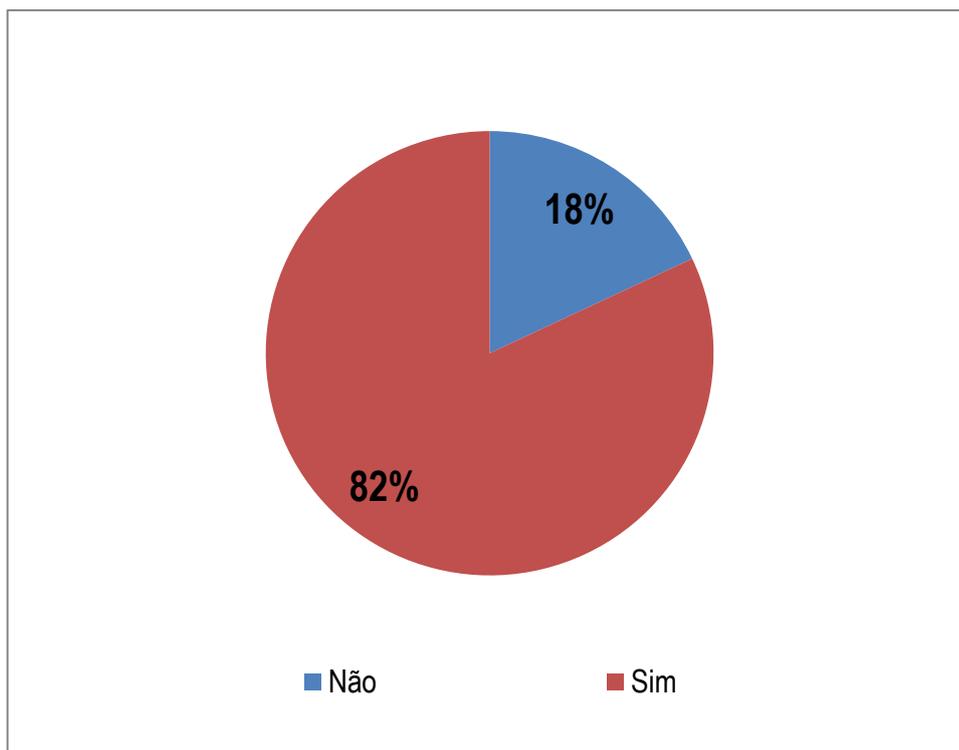
Gráfico N°9: Se sentir seguro(a) no entorno da escola



Fonte: Questionário respondido no trabalho de campo, 2022.

Na tentativa de entender se o medo e/ou a insegurança fizeram mudar hábitos diários dos profissionais da educação, 82% de todos os entrevistados foram categóricos ao afirmar que sim, tiveram que mudar seus hábitos e somente 18% responderam que não conforme o Gráfico 10.

Gráfico Nº10: Mudança de hábitos por conta do medo/insegurança



Fonte: Questionário respondido no trabalho de campo, 2022.

Essa quase unanimidade na resposta revela como a criminalidade determina o dia a dia dos profissionais da educação. Foram vários os relatos de mudança de hábitos, tais como: utilizar um celular velho ao invés de um novo e mais caro, não levar para a escola equipamento retroprojetor, nunca sair sozinha(o) da escola e etc. Segundo Odália:

A violência, no mundo de hoje, parece tão entranhada em nosso dia a dia que pensar e agir em função dela deixou de ser um ato circunstancial, para se transformar numa forma do modo de ver e viver o mundo do homem (1985, p. 73).

Contudo, a mudança de hábitos diários por conta de ações criminosas é apenas a ponta de um imenso problema. Alguns profissionais da educação solicitaram a mudança de escola ou pediram licença médica devido a algum trauma sofrido por decorrência dessas ações. Nos relatos coletados, foi possível verificar os impactos nas atividades exercidas por esses profissionais devido a violência por eles sofrida. Segundo uma professora: *eu me assusto com muita facilidade, qualquer barulho mais alto eu me tremo toda e não consigo mais me concentrar (Caderno de Campo – 2022)*. Um dos professores relatou: *eu tinha o costume de levar notebook e data show para as*

aulas, porém depois que fui assaltado na porta da escola passei a levar somente meu pincel e mais nada (Caderno de Campo – 2022). Dentre os casos de troca de escola, uma professora nos confessou: *Eu dava aulas no colégio logo acima, fui assaltada 02 vezes. Pedi transferência para cá e Graças à Deus nunca mais aconteceu (Caderno de Campo – 2022).*

Essa violência influencia direta ou indiretamente a motivação profissional. Para Gurgel e Matos (2012), as ações criminosas sofridas levam os professores à desmotivação, afetando sua prática e contribuindo para uma educação de baixa qualidade.

Segundo os autores Gurgel e Matos (2012), a violência que os professores enfrentam são resultados de inúmeros fatores, dentre eles pouca segurança na escola e imediações. Os traumas deixados por quem já sofreu qualquer tipo de violência seja ela física ou psíquica afetam não só a vida do cidadão, mas também de toda uma coletividade. Traz angústia, ansiedade, pressão, estresse e sofrimento que podem afetar diretamente nas atividades do cotidiano, são sintomas que não respondem rápido aos tratamentos e que por isso costumam ser longos, como os períodos de afastamento que chegam a durar meses.

Por fim, o impacto percebido não é somente sobre a educação formal em sala de aula, mas sobre como esses profissionais conseguem lidar com suas vidas, tendo que conviver com o medo e a insegurança em seu local de trabalho.

3.2 O PAPEL DA ESCOLA E OS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO AO TRÁFICO DE DROGAS

Ao observar a realidade acima descrita, reflete-se sobre a ação social da escola quanto a necessidade de minimizar as consequências geradas pela forte presença do tráfico de drogas no cotidiano das crianças e adolescentes que convivem diariamente com as mais diversas formas de violência.

Também levando em consideração o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu 26º artigo, parágrafo 9º sobre a inclusão de “conteúdos relativos a direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e ao adolescente” (BRASIL, 1996) como temas transversais nos currículos da educação básica.

Quando perguntado aos profissionais da educação sobre tratar o assunto tráfico de drogas em sala de aula, todos responderam que sim. Segundo uma professora: *sempre discutimos sobre esse assunto em sala de aula (Caderno de Campo – 2022)*. Contudo, alguns professores relataram que tratam do assunto com muita cautela, pois sabem que em suas turmas existem alunos com familiares envolvidos no tráfico de drogas: *falamos sobre o assunto, mas com muito cuidado. Às vezes, a comida no prato do aluno é proveniente do dinheiro do tráfico de drogas (Caderno de Campo – 2022)*. Outra professora tenta envolver o assunto em suas aulas, mas expõe a insegurança, comparando a situação com “mexer com marimbondos”, pois os próprios pais dos alunos são traficantes e moram nos arredores da escola, então: *até os moradores ficam de boca fechada... aí os professores fazem o mesmo (Caderno de Campo – 2022)*.

Em relação as ações desenvolvidas pelos órgãos públicos como projetos e campanhas no intuito de conscientizar sobre o tráfico de drogas, os profissionais da educação afirmaram que já receberam projetos em suas escolas, mas que há tempos deixaram de receber as visitas dos mesmos. Alguns desses programas foram lançados com a ação conjunta entre a SEDUC-AM e a SSP-AM.

Um desses programas foi o “Ronda Escolar”, instituído em 2012, onde o foco é o patrulhamento ostensivo e preventivo nas unidades de ensino estaduais e municipais. O programa visa coibir assaltos e furtos a estudantes e educadores no entorno dos estabelecimentos educacionais, além de realizar palestras sobre diferentes temas aos estudantes, inclusive sobre o tráfico de drogas.

Porém, sobre o Programa Ronda Escolar, informou um dos comandantes de policiamento de área: *o programa está aí, ativo. No entanto, ele é mais forte em algumas áreas da cidade. Infelizmente, estamos com o efetivo bastante reduzido e não temos condições de atender todas as escolas. Existem áreas da cidade que são mais problemáticas que outras, então, devido ao baixo efetivo, temos que priorizar o atendimento as ocorrências de maior gravidade (Caderno de Campo – 2022)*. Para o diretor de uma das escolas pesquisadas: *eles sempre estão aqui, fazem palestras sobre diversos assuntos (Caderno de Campo – 2022)*. Uma das diretoras informa: *eles só aparecem se chamarmos, do contrário não vem aqui (Caderno de Campo – 2022)*.

As palavras acima condizem com que foi dito pelo comandante de policiamento da área, quando o mesmo diz que o programa é mais forte somente em algumas

áreas, tendo em vista o baixo efetivo e a problemática de algumas zonas da cidade.

Outro programa educacional desenvolvido pela parceria entre os órgãos foi o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que visa ensinar as crianças a resistirem às drogas, e ainda, as ensinam como resistir na prática as ofertas de certas pressões de facções criminosas. Este programa, procura desenvolver no aluno conhecimentos e habilidades como: entender conceitos básicos sobre as drogas e os efeitos danosos que seus usos podem causar.

Em relação ao PROERD Constantino diz:

Os policiais militares que desenvolvem esse programa educacional atuam de forma voluntária, por entenderem que a educação ainda é o melhor caminho para se obter sucesso na formação da personalidade de nossos jovens, e, dessa forma, contribuir com um pouco do seu tempo, para prevenir e evitar o pior, ou seja, o ingresso de nossas crianças e adolescentes no universo das drogas e da violência (2007, p. 88).

O PROERD passou a ser a resposta da Polícia Militar para a questão das drogas, oferecendo estratégias preventivas para reforçar os fatores de proteção, em especial referente à família, escola e comunidade. Segundo um dos comandantes de policiamento de área que foi instrutor do programa relatou: *acredito que evitamos o sofrimento de diversas famílias conscientizando os jovens para não entrarem para o mundo do crime (Caderno de Campo – 2022).*

No entanto o programa não se faz presente em todas as áreas da cidade. Segundo uma pedagoga: *já trabalhei em 3 escolas e nunca foram em nenhuma delas (Caderno de Campo – 2022).* A mesma situação ocorre em outra escola como informa a diretora: *estou há 4 anos na escola e só uma vez estiveram aqui (Caderno de Campo – 2022).* O comandante de policiamento de área e ex instrutor do programa diz: *são muitas escolas para visitar, temos um baixo efetivo na corporação e também poucos policiais capacitados como instrutores (Caderno de Campo – 2022).*

Dessa forma, é possível perceber que as iniciativas são fragmentadas e/ou descontínuas seja pela falta de efetivo da corporação policial ou pela falta de capacitação que o programa exige.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema violência é multifacetado, quanto mais se conhece a respeito percebe-se que suas causas e consequências são complexas. Contudo, foi possível conhecer fatores importantes que nos permite discorrer algumas considerações sobre o problema e tentar dar contribuições através da visão geográfica e das observações realizadas *in loco*.

Foi preciso muita cautela ao tratar de um problema que tem sérias implicações na vida dos indivíduos, cujas ações vêm sendo moldadas pelo medo e pela insegurança, tendo em vista que a violência tem o potencial de influenciar no cotidiano das pessoas. Ficou evidente que a maioria dos profissionais da educação entrevistados, demonstra certo incômodo ao assunto da pesquisa. Em seus relatos, foi percebido certo nervosismo no tom de voz, como se estivessem revelando algo que não poderia ser divulgado.

Foi possível verificar nesse estudo que escolas localizadas em áreas dominadas pelo tráfico de drogas ficam vulneráveis as atrocidades praticadas pelo crime organizado. Porém, explicação não é suficiente; afinal existem escolas situadas em regiões periféricas submetidas às mesmas condições de vulnerabilidade, mas que não apresentam os mesmos episódios de violência.

A partir disso, nos parece que mesmo os territórios delimitados por características similares de vulnerabilidade devem ser entendidos em suas especificidades, já que a distribuição dos serviços e equipamentos públicos não são necessariamente iguais, o que nos leva às discussões acerca da vulnerabilidade social nas quais não apenas as características do território são pauta de investigação, mas também a maneira como as pessoas respondem a elas. As diferenças de acesso a bens e recursos são essenciais para se pensar nos efeitos do território.

Verificou-se nessa pesquisa que alguns bairros apresentam características muito semelhantes em termos de produção do espaço, pois surgiram em função de um processo histórico de ocupação similares, tendo em comum, traços de espaços periféricos onde o Estado pouco atua ou atua de forma insuficiente.

Essa falta do Estado que propicia a instalação de grupos criminosos nessas áreas, levando o medo dentro dos espaços escolares e desestruturando as regras de convivência de diversas comunidades. Porém, mesmo em áreas consideradas elitiza-

das, o tráfico de drogas se faz presente, em busca de mão-de-obra para suas atividades e/ou consumidores para seus produtos.

Os registros de tráfico de drogas no entorno das escolas crescem a cada dia, e as políticas públicas de segurança são ineficientes e acabam não surtindo efeito.

Alguns programas tem se antecipado a ação de traficantes, contudo eles são fragmentados, desconectados e descontínuos, seja por falta de efetivo ou por falta de capacitação de pessoas. É necessário que a Segurança Pública tenha em mente que um bom planejamento operacional é de extrema importância para a diminuição dos índices de determinados crimes, onde todos os esforços devem ser direcionados na busca de bons resultados, tendo em vista que a polícia não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

De fato, sabemos que esse é um papel da escola: formar cidadãos aptos a viver em sociedade, capacitá-los para o mercado de trabalho, mas também para a vida. Esta se afirma então, como elemento fundamental para que o aluno aprenda a exercer um bom papel na sociedade em geral e no seu próprio entorno: comunidade, família e trabalho. Portanto quanto mais o indivíduo se envolve e se insere na educação, a transformação gradualmente vai acontecendo através dele e se propagando para a sua conjuntura social.

Deve-se ressaltar que a constatação da existência de drogas no ambiente escolar não deve ser utilizada para estigmatizar um estabelecimento escolar ou os alunos. Segundo Abramovay e Rua (2002), esse tratamento implicaria pensar a eliminação do problema por meio de uma visão negativa da escola, o que significa utilizar a marginalização, a transferência e a expulsão de alunos como alternativas para solucioná-lo. A solução não é condenar a escola ou os alunos, pelo contrário, deve-se enxergar o espaço escolar como uma oportunidade para a mudança dessa realidade dos estudantes.

Relatos reforçaram a importância da questão familiar na vida dos jovens, onde deve-se perceber o problema não só das forças de repressão no combate direto ao tráfico de drogas, mas como uma questão social.

Por fim, a violência transforma os espaços cotidianamente. Esses espaços tornados territórios da violência envolvem relações de poder alimentadas pelo medo. O medo deriva de vários fatores, mas dentre eles, nenhum é tão significativo quanto à

violência em forma da criminalidade. Sentir medo e insegurança se tornou parte da rotina dos profissionais da educação que ficam sitiados, tendo como refúgio em alguns casos o seu local de trabalho.

De modo geral, podemos considerar que a discussão apresentada alcançou os objetivos propostos. Vale salientar que esta pesquisa não tem a intenção de gerar generalizações quando se refere aos resultados encontrados ou de esgotar as discussões sobre o tema, pelo contrário, ela abre espaço para outras intervenções que venham ampliar o debate sobre os impactos do tráfico de drogas nas escolas.

Desta forma, o impacto percebido não é somente sobre a prática educacional em sala de aula, a desmotivação profissional, mas sobre como esses profissionais conseguem lidar com suas vidas, tendo que conviver com o medo e a insegurança em seus locais de trabalho, impedindo que realizem suas atividades de maneira satisfatória. Ficou nítido que a prática docente fica prejudicada, pois o medo e a insegurança representam uma ameaça aos pilares fundamentais na formação das crianças e dos jovens, afetando diretamente o ambiente escolar, gerando prejuízos para alunos, escola e para o país.

RECOMENDAÇÕES

Em função dos problemas observados, conceitos estudados, análises realizadas e resultados obtidos, algumas propostas foram formuladas, as quais em nossa opinião, poderão colaborar para melhorar a segurança dos profissionais da educação, são elas:

- Criação de um banco de dados próprio para os registros de tráfico de drogas no entorno das escolas, ganhando com isso celeridade na busca de dados dessa prática criminal.

- A criação de um Conselho de Segurança Escolar, formado por representantes da comunidade escolar, com o apoio dos órgãos públicos, tendo como objetivo identificar, discutir, sugerir medidas às autoridades competentes aos problemas de segurança no ambiente escolar e em seu entorno. A ideia é de promover uma maior interação entre comunidade, escola e segurança pública.

- Implementar ou fazer cumprir em todas as zonas administrativas da cidade de Manaus, programas institucionais de combate ao tráfico de drogas nas escolas e conseqüentemente para a segurança da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam.; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

ADORNO, Sérgio.; SALLA, Fernando. **Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC**. Estudos Avançados, v. 21, n. 61, p. 7-29, 2002.

AMORIM, Carlos. **Comando Vermelho: a história secreta do crime organizado**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

ANTONACCIO, Gaitano. **Bairros de Manaus. 2. ed.** Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 2018. 325 p.

ARENDT, Hannah. **Da Violência**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. **Poder e violência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BENCHIMOL, Samuel. **Zênite ecológico e Nadir econômico-social: análises e propostas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia**. Manaus: Valer, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/diretrizes/L9394.htm. Acesso em 01 abril de 2021.

_____. Polícia Federal. Superintendência Regional no Amazonas. **Operação La Murralla**. Manaus: Delegacia de Repressão a Entorpecentes, 2016.

CARNEIRO, José Gustavo Viégas; CARNEIRO, Maria Cecília Vecchiato Saenz. Cidades fractais: as fronteiras urbanas e suas correlações com a violência urbana – estudo de caso da cidade de Rio Claro/SP. **Revista GEONORTE**, Edição Especial 3, v. 7, n. 1, p. 1469-1485, 2013. III SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA POLÍTICA. Disponível em: <http://www.revistageonorte.ufam.edu.br>. Acesso em: 06 set. 2021.

CONSTANTINO, Gelson Luiz. **O que é o Proerd**. Polícia Militar do Paraná, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

COSTA, Ademir Araújo da. Crescimento urbano e problemas socioespaciais: um estudo da periferia de Natal. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, ano 02, n. 4, p. 57-61, 2003.

COSTA, Danielle Pereira da; OLIVEIRA, José Aldemir de. CONJUNTOS HABITACIONAIS E A EXPANSÃO URBANA DE MANAUS: filigramas do processo de construção urbana e o papel das políticas habitacionais. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, ano 06, número 11, 2007. P.33-47.

COUTO, Aiala Colares. Redes criminosas e organização local do tráfico de drogas na periferia de Belém. **REBESP**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 2-13, jan/jul. 2013. Disponível em: <http://www.isp.rj.gov.br/revista/download/Rev20120303.pdf>. Acesso em 29 set. 2021.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Novos paradigmas para o desenvolvimento regional**. 1999. Disponível em: <http://www.dge.uem.br/geonotas/vol3-1/dala.html>. Acesso em 22 de novembro de 2021.

DIAS, Camila Caldeira Nunes. **Da pulverização ao monopólio da violência: expansão e consolidação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema carcerário paulista**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DOWDNEY, Luke. **Crianças do tráfico** – um estudo de caso de crianças em violência armada organizada no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

FARIA, Ana Amélia Cypreste; BARROS, Vanessa de Andrade. Tráfico de drogas: uma opção entre escolhas escassas. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 536-544, set/dez. 2011.

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; PENNA, Nelba Azevedo. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 18, p. 155-168, 2005.

FIGUEIREDO, Walney Freitas de. **A Geografia do bairro da Compensa**. Monografia de Bacharelado. Manaus: UFAM / Departamento de Geografia, 2003, 50p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUGLIELMINI, Luiza Angélica Oliveira. **Manaus à beira-rio: a produção e reprodução do espaço urbano. 2005**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2005.

GURGEL, Carmesiana Ribeiro; MATOS, Francisco Alex da Silva. **A violência contra professores: saberes e práticas**. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo da população das capitais brasileira, 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

ISHIDA, Eduardo. **Políticas de segurança integrada da Amazônia: utopia ou realidade?** Santiago Dantas: [s. n.], 2006.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

_____. **A produção do espaço**. Trad. Grupo “As (im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea”. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

LIMA, Marcos Castro. **Quando o amanhã vem ontem: A Institucionalização da Região Metropolitana de Manaus e a Indução ao Processo de Metropolização do Espaço na Amazônia Ocidental**. 2014. 302 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

LIRA, Pablo Silva. **Índice de Violência Criminalizada (IVC)**. In: II Congresso CONSAD de Gestão Pública, 2009, Brasília. II Congresso CONSAD de Gestão Pública, 2009.

_____. **Geografia do Crime e Arquitetura do Medo: uma análise dialéctica da criminalidade violenta e das instâncias urbanas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

LORENZETTI, Maria Sílvia Barros. **A questão habitacional no Brasil**. Consultora Legislativa da Área XIII. Desenvolvimento Urbano, Trânsito e Transportes, julho, 2001.

MACEDO, Rosa Maria de Almeida; BOMFIM, Maria do Carmo Alves. **Violências na escola**. *Rev. Diálogo Educ*, v. 9, n. 28, p. 605-618, 2009.

MANAUS, Lei Municipal nº 1571 de 18 de julho de 2011. **Determina a instituição das áreas escolares de segurança e cidadania nas ruas do entorno das Escolas Públicas de Manaus e dá outras providências**. Prefeitura Municipal de Manaus, 2011. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em 14 jul. 2021.

MARTINS, Carlos Adalberto. **Violência, Educação, Subcidadania e Democracia na Periferia da Grande Metrópole**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MARX, Karl. **Grundrisses**. Rio de Janeiro: Bom tempo, 2011.

MESQUITA, Fábio. **Políticas públicas de drogas: a construção de um caminho democrático e humanitário para o Brasil**. São Paulo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. (orgs). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**, 28 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

MINGARDI, Guaracy. **Corrupção e violência na polícia de São Paulo**. *Justicia em la Calle. Ensayos sobre la Policía em América Latina*, p. 284-299, 1996.

MODINO, Luis Miguel. **Espaço da Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru**. São Paulo. Ed. Atlas, 2019.

MORAES, Antônio Carlos Robert, org. 1990. "Ratzel." **Coleção Grandes Cientistas Sociais** nº. 59. São Paulo: Ática, 1990.

NASCIMENTO, Antônio Gelson de Oliveira. **Mortalidade em Manaus: Caracterização e especialização dos homicídios, diferenciais sócio-econômicos e demográficos das vítimas residentes em área urbana**. Dissertação de mestrado UFAM. 2006.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Amazônia e questão regional: um regionalismo su-
focado. In: **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**. Universidade Federal do
Amazonas. Programa de Pós Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia. Ma-
naus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, V. 1, nº 1. 2000, 109-119.

ODALIA, Nilo. **O que é violência?** São Paulo: Nova Cultura Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, José Aldemir. **Manaus de 1920-1967: a cidade doce e dura em excesso**.
Manaus, ed. Valer/Governo do Estado do Amazonas/EDUA, 2003.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial de violência e saúde**.
Genebra: 2002.

ONU. Organização das Nações Unidas. World Drug Report. In: **United Nations Office
on Drugs and Crime**. New York: Naciones Unidas, 2011.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do desen-
volvimento humano 2002**. Lisboa: Editora, 2002.

POMPEU, Maria Lígia. **Medos e silenciamentos de professores: uma análise psi-
canalítica no âmbito educacional**, 2011. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-
morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem20/COLE_681.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem20/COLE_681.pdf)>. Acesso em:
21 de jul. de 2022.

PONTES FILHO, Raimundo Pereira. **Terceiro ciclo: promessa ou projeto para o
Amazonas**. Manaus: Ed. Da Universidade do Amazonas, 1997.

PRIOTTO, Elis Palma. **Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola**.
Revista Diálogo Educacional, v. 9. N. 26, p. 161-179, 2009.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

RIBEIRO, Júlio Giovanni da Paz. **Dissertação de Mestrado: Análise têmporo-esp-
acial da criminalidade violenta em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, MG, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São
Paulo: Atlas, 2010.

SAMPAIO, Artur Livônio Tavares. **Seletividade no combate as drogas: Lei
11343/2006**. São Paulo, 2012 Disponível em: <http://www.jurisway.org.br/monografias>.
2012 Acesso em: 30 de julho de 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 1ª Ed.
São Paulo: EDUSP, 1997.

_____. **Urbanização Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SEDECTI. Secretaria do Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. **Es-
timativa populacional do município de Manaus**, 2021. Disponível em:
<<http://www.seducti.am.gov.br>> Acesso em: 12 de junho de 2022.

SILVA JÚNIOR, Josué Barreto da. O medo verticalizado: um olhar geográfico acerca do processo de verticalização no bairro do Catolé em Campina Grande/PB. In: Encontro Nacional dos Geógrafos, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2010.

SILVA, Selma Maria Muniz Marques da. **A questão das drogas no Brasil: caso de polícia ou de política?** Anais da III Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís – MA, 28 a 30 de agosto 2007.

SILVA, Sergio do Nascimento. **A trajetória da prevenção às drogas no Brasil: do proibicionismo à redução de danos e seus reflexos nas políticas locais.** Tese de Doutorado, Univesitat Rovira I Virgili, Espanha, 2010.

SISNAD. **Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD. Lei Nº 11.343**, de 23 de agosto de 2006.

SOARES, Luiz Eduardo; ATHAYDE, Celso. **Cabeça de porco.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

SOUZA, Elisa Claudete Serrão de. **Violência urbana e cultura escolar: estudos das percepções dos atores sociais em uma escola pública.** São Paulo: NUFEN, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O narcotráfico no Rio de Janeiro, sua territorialidade e a dialética entre “ordem” e “desordem”. **Caderno de Geociências**, Rio de Janeiro: IBGE, n. 13, p. 161-171, jan./mar.1995.

_____. As drogas e a "questão urbana" no Brasil. A dinâmica socioespacial nas cidades brasileiras sob a influência do tráfico de tóxicos. In: Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Comes e Roberto Lobato Corrêa (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território.** 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.419-164.

_____. **O desafio metropolitano – Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras.** Rio de Janeiro. Editora: Bertrand Brasil, 2000

_____. O território: sobre espaço e poder. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

_____. **Clima de Guerra Civil? Violência e Medo nas Grandes Cidades Brasileiras.** In: Edu Silvestre de Albuquerque (org). Que País é Este? Pensando o Brasil Contemporâneo. São Paulo: Ed. Globo, 2005.

_____. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana no Brasil.** Bertrand Brasil. Rio De Janeiro, 2008.

TEIXEIRA, Ines Assunção de Castro. **A qualidade das escolas públicas:** as condições de trabalho e a condição docente (Reverberações do pensar). In: OLIVEIRA, Marcos Aurélio et al. (Org.). A qualidade da escola pública no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 119 - 138

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Lidando com a violência nas escolas: o papel da UNESCO/BRASIL**. Brasília, DF: UNESCO, 2002.

UNODC. Escritório nas Nações Unidas Contra as Drogas e o Crime. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021**. Organização das Nações Unidas: Nova York, 2021. Disponível em: <http://www.unodc.org/WDR_2021.pdf>

ZANTEN, Agnês van. Cultura de rua ou cultura da escola? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 1, jan./jun. 2000.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO PESQUISADOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Prezado(a),

Por meio desta apresentamos o acadêmico RONALDO DE SOUZA MAGALHÃES aluno do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM/Manaus, que está realizando a pesquisa intitulada “ESCOLAS SITIADAS – OS IMPACTOS DO TRÁFICO DE DROGAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MANAUS.” Sendo assim, vimos através desta, solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição. Por este motivo dirigimo-nos a V. S^a solicitando autorização para se fazer coleta de dados, que tem como instrumento questionários e entrevistas. Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas, bem como garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado. Ainda queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento deste pesquisador em possibilitar, aos entrevistados, um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicitamos-lhes, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética. Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e, da pesquisa científica em nossa região. Colocamo-nos à vossa disposição na Universidade ou outros contatos, conforme segue:
Contato do aluno Pesquisador: (92) 99142-4895

E-mail: ronaldomagalha@gmail.com

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Prof. Dr. Nelcionei José de Souza Araújo

Orientador

nelcioneigeo@gmail.com

92-99178-0230

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Questionário: Escolas Sitiadas – Os impactos do tráfico de drogas nas escolas públicas de Manaus

Escola onde trabalha:

Cargo:

1) Já presenciou ou soube de alunos consumindo drogas na escola?

() Sim () Não

2) Já encontrou ou soube de alunos portando drogas na escola?

() Sim () Não

3) Já encontrou ou soube de alunos portando armas na escola?

() Sim () Não

4) Já foi vítima de atos violentos no ambiente escolar?

() Sim () Não

5) Já foi vítima de atos criminosos no entorno da escola?

() Sim () Não

6) Se sente seguro(a) na escola?

() Sim () Não

7) Se sente seguro(a) no entorno da escola?

() Sim () Não

8) Já mudou algum hábito por conta do medo/insegurança?

() Sim () Não

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

- 1) Já presenciou ou soube de alunos consumindo drogas na escola? Se sim, como foi?
- 2) Já encontrou ou soube de alunos portando drogas na escola? Se sim, como foi?
- 3) Já encontrou ou soube de alunos portando armas na escola? Se sim, como foi?
- 4) Algum relato que comprove a presença do tráfico de drogas no entorno da escola? Se sim, conte-nos:
- 5) Já foi vítima ou soube de atos criminosos sofrido por algum profissional da educação no entorno da escola? Se sim, como foi?
- 6) Já foi vítima ou soube de violência sofrida por algum profissional da educação no ambiente escolar? Se sim, como foi?
- 7) Na escola tem algum aluno ou pais/responsáveis envolvido com o tráfico de drogas? Se sim, como é o comportamento desses alunos?
- 8) Já mudou algum hábito por conta do medo/insegurança na escola ou entorno? Se sim, qual e por quê?
- 9) Como é tratado o assunto tráfico de drogas em sala de aula?
- 10) Comente sobre os programas de combate ao tráfico de drogas e a violência voltados à comunidade escolar:

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA

- 1) Como é para a segurança pública o bairro em que se localiza a escola?
- 2) Quais as dificuldades que a segurança pública enfrenta no bairro em que se localiza a escola?
- 3) Comente sobre os programas de combate ao tráfico de drogas e a violência voltados à comunidade escolar que tenha a participação da SSP-AM:

ANEXO – ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL POR UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO EM MANAUS

Quadro 1: Índices de desenvolvimento humano municipal por unidade de desenvolvimento em Manaus

Unidades de Desenvolvimento Humano	Ran-king	IDHM	IDHM_Edu-cação	IDHM_Lon-gevidade	IDHM_Renda
Adrianópolis / Nossa Senhora das Graças (Vieiralves / Amazonense / Maceió)	1	0,930	0,854	0,942	1,000
Condomínio Residencial Houseville / Condomínio Abrahan Pazzuelo / Condomínio dos Advogados	2	0,930	0,854	0,942	1,000
Condomínio Residencial Torres de AndaLuzia / Residencial Portugal	3	0,930	0,854	0,942	1,000
Aleixo	4	0,930	0,854	0,942	1,000
Ponta Negra / Tarumã (Condomínio Aplhaville Manaus / Residencial Ponta Negra / Jardim das Américas)	5	0,930	0,854	0,942	1,000
Condomínio Efigênio Sales	6	0,930	0,854	0,942	1,000
Conjunto Mucuripe II	7	0,930	0,854	0,942	1,000
Parque Dez de Novembro (Condomínio Jardim Califórnia / Residencial Riviera Francesa / Edifício Ópera Prima)	8	0,930	0,854	0,942	1,000
Morada do Parque / Alpha Garden	9	0,930	0,854	0,942	1,000
Morada do Sol	10	0,930	0,854	0,942	1,000
Parque Dez de Novembro (Residencial Vila da Barra/Condomínio Giardino di Milano / Conjunto Castelo Branco)	11	0,930	0,854	0,942	1,000
Residencial Boa Vista	12	0,930	0,854	0,942	1,000
Residencial Eldorado Park	13	0,930	0,854	0,942	1,000
Edifício Maison Vivaldi / Edifício Residencial Palácio Adrianópolis / Edifício Mansão Adrianópolis)	14	0,930	0,854	0,942	1,000
Flores (Arezzo / Espaço Verde)	15	0,922	0,892	0,931	0,943
Condomínio Atlantis / Condomínio Bosque Copenhagen / Conjunto Dallas / Condomínio Juliana	16	0,922	0,892	0,931	0,943
Condomínio Três Marias	17	0,922	0,892	0,931	0,943
Condomínio Bougainville / Conjunto Vila do Rei / Condomínio Edifício Parque Imperial	18	0,922	0,892	0,931	0,943
Aleixo (Conjunto Vila Camara / Conjunto Habitacional Tiradentes / Conjunto Habitacional Petro de Manaus)	19	0,922	0,892	0,931	0,943
Conjunto Parque Solimões	20	0,922	0,892	0,931	0,943
Conjunto Residencial Kyssia I / Conjunto Deborah	21	0,922	0,892	0,931	0,943
Flores	22	0,922	0,892	0,931	0,943

Chapada / Dom Pedro I (Residencial Solar dos Franceses / Conjunto Tocantins)	23	0,922	0,892	0,931	0,943
Residencial Ibiza / Residencial Parque dos Rios / Residencial Mundi Resort / Condomínio Maison Ephigênio Sales)	24	0,922	0,892	0,931	0,943
Residencial Paraíso Girassol / Residencial Tapajós	25	0,922	0,892	0,931	0,943
Colônia Oliveira Machado / Vila Buriti (Vila Humaitá - Marinha / Vila Rio Negro)	26	0,922	0,892	0,931	0,943
Flores (Conjunto dos Sargentos e Sub-Tenentes da PM / Conjunto Rio Maracanã)	27	0,882	0,848	0,917	0,883
Condomínio Acácias / Condomínio Eliza Miranda / Conjunto Nova República	28	0,882	0,848	0,917	0,883
Santo Agostinho (Condomínio Residencial Vila Verde I / Condomínio Vila Vince)	29	0,882	0,848	0,917	0,883
Planalto / Tarumã (Jardim Versalles / Conjunto Campos Eliseos / Conjunto Vista Bela)	30	0,882	0,848	0,917	0,883
Compensa (Residencial Parque Ayapuá / Parque Residencial Aruanã /Conjunto IPASE / Vila Militar do São Jorge)	31	0,882	0,848	0,917	0,883
Cachoeirinha (Condomínio Jardim Brasil)	32	0,882	0,848	0,917	0,883
São Francisco	33	0,874	0,823	0,918	0,883
Conjunto Cophasa	34	0,874	0,823	0,918	0,883
Flores (Conjunto São Judas Tadeu / Parque Laranjeiras / Conjunto Anavilhanas / Conjunto Parque das Palmeiras)	35	0,874	0,823	0,918	0,883
Da Paz / Alvorada (Residencial Guaianás / Conjunto Canaã / Condomínio Ouro Verde / Conjunto de Flores I)	36	0,874	0,823	0,918	0,883
Adrianópolis	37	0,874	0,823	0,918	0,883
Centro / Nossa Senhora Aparecida (Comunidade Bairro do Céu / Parque Residencial Manaus PROSAMIN)	38	0,874	0,823	0,918	0,883
Coroado (Conjunto Acariquara)	39	0,874	0,823	0,918	0,883
Nossa Senhora Aparecida (Ponte São Raimundo)	40	0,874	0,823	0,918	0,883
Conjunto Juruá / Ajuricaba	41	0,860	0,854	0,904	0,824
Conjunto Colina do Aleixo	42	0,860	0,854	0,904	0,824
Conjunto Trinta e Um de Março / Conjunto Atilio Andreazza	43	0,860	0,854	0,904	0,824
Alvorada (Conjunto Álvaro Neves)	44	0,860	0,854	0,904	0,824
Colônia Antônio Aleixo / Distrito Industrial II	45	0,860	0,854	0,904	0,824
Aleixo (Conjunto Jardim Paulista / Conjunto Huascar Angelim)	46	0,860	0,854	0,904	0,824
Redenção / Da Paz (Residencial Jardim Hiléia / Hiléia /Conjunto Santos Dumont)	47	0,860	0,854	0,904	0,824
Residencial Manoa	48	0,860	0,854	0,904	0,824
Vila Militar Ajuricaba	49	0,860	0,854	0,904	0,824
Parque Dez de Novembro (Conjunto Samambaia)	50	0,860	0,854	0,904	0,824
Compensa (Conjunto Rio Xingu)	51	0,855	0,793	0,911	0,866
Conjunto Residencial Alto de Flores	52	0,855	0,793	0,911	0,866

Alvorada : Jardim Encontro das Águas / Conjunto Dom Pedro II / Conjunto Dom Pedro I / Conjunto Tropical	53	0,855	0,793	0,911	0,866
Loteamento Jardim Flamboyant / Condomínio Agave	54	0,855	0,793	0,911	0,866
Parque Dez de Novembro	55	0,855	0,793	0,911	0,866
Petrópolis (Conjunto Jardim Petrópolis / Condomínio Vale do Sol)	56	0,855	0,793	0,911	0,866
Parque Dez de Novembro (Conjunto Eldorado / Conjunto Jardim Itaoca)	57	0,855	0,793	0,911	0,866
Parque Dez de Novembro (Conjunto Castelo Branco / Conjunto Yolanda)	58	0,855	0,793	0,911	0,866
Tarumã-Açu (Residencial Vila Dos Pássaros)	59	0,855	0,793	0,911	0,866
Flores (Condomínio Smile Parque das Flores / Conjunto Habitacional Beija-Flor / Condomínio Beija-Flor)	60	0,822	0,766	0,894	0,812
Compensa / Santo Antônio (Conjunto Residencial Sargento Pantoja)	61	0,822	0,766	0,894	0,812
Loteamento Mundo Novo	62	0,822	0,766	0,894	0,812
São Francisco	63	0,822	0,766	0,894	0,812
Nossa Senhora Aparecida	64	0,822	0,766	0,894	0,812
Praça 14 de Janeiro	65	0,822	0,766	0,894	0,812
São Geraldo	66	0,822	0,766	0,894	0,812
Parque Dez de Novembro (Conjunto Parque Shangrilá IV / Conjunto Parque Shangrilá VII)	67	0,822	0,766	0,894	0,812
Centro : Av. Boulevard / Av. Ayrão / Rua Japurá / Av. Tarumã / Av. Constantino Nery / Rua Ferreira Pena)	68	0,822	0,766	0,894	0,812
Cachoeirinha	69	0,822	0,766	0,894	0,812
Santa Etelvina	70	0,822	0,766	0,894	0,812
Augusto Montenegro	71	0,813	0,780	0,882	0,780
Condomínio Vila Poupex	72	0,813	0,780	0,882	0,780
Flores (Conjunto de Flores I)	73	0,813	0,780	0,882	0,780
Flores : Condomínio Yael / Laranjeiras	74	0,813	0,780	0,882	0,780
Conjunto Habitacional Vila Nova	75	0,813	0,780	0,882	0,780
Loteamento Parque Castanheira II	76	0,813	0,780	0,882	0,780
Nossa Senhora das Graças : Parque Amazonense / Cemitério São João Batista / Rua Belém	77	0,813	0,780	0,882	0,780
Presidente Vargas (Bariri)	78	0,813	0,780	0,882	0,780
Vila Humaitá (Marinha) / Vila Rio Negro / Vila Buriti	79	0,813	0,780	0,882	0,780
Compensa (Loteamento Parque Residencial Aruanã)	80	0,813	0,780	0,882	0,780
Nossa Senhora das Graças (Conjunto Beco do Macedo)	81	0,813	0,780	0,882	0,780
Cachoeirinha / Centro	82	0,813	0,780	0,882	0,780
Santo Agostinho (Condomínio Residencial Vila Verde)	83	0,813	0,780	0,882	0,780

Coroado (Condomínio Senador João Bosco / Conjunto Parque dos Tucanos)	84	0,813	0,780	0,882	0,780
Cidade Nova / Nova Cidade	85	0,804	0,779	0,864	0,771
Novo Aleixo (Conjunto Arco-Íris / Loteamento Águas Claras)	86	0,787	0,763	0,858	0,744
Novo Aleixo (Conjunto Amadeu Botelho / Conjunto Mutirão - Amazonino Mendes)	87	0,787	0,763	0,858	0,744
Mauazinho (Conjunto Santa Maria)	88	0,787	0,763	0,858	0,744
Centro : Mercado Municipal / Rua dos Andradas / Rua Quintino Bocaiúva / Av. Joaquim Nabuco	89	0,787	0,763	0,858	0,744
Santo Agostinho : Avenida Rio negro / Academia de Tênis	90	0,787	0,763	0,858	0,744
Coroado : Condomínio Uritá / Av. Castelo Branco	91	0,787	0,763	0,858	0,744
Santo Antônio / São Raimundo	92	0,787	0,763	0,858	0,744
Cidade Nova (Conjunto Habitacional Jardim Canaranas I / Conjunto Osvaldo Frota /Conjunto Francisca Mendes)	93	0,766	0,744	0,835	0,723
Morro da Liberdade / Santa Luzia / São Lázaro	94	0,766	0,744	0,835	0,723
Santo Antônio	95	0,766	0,744	0,835	0,723
Nossa Senhora Aparecida : Rua Leonardo Malcher	96	0,762	0,730	0,837	0,724
Japiim (Conjunto Trinta e Um de Março)	97	0,762	0,730	0,837	0,724
Cidade de Deus (Residencial Popular Ben Hur)	98	0,762	0,730	0,837	0,724
Cidade Nova (Conjunto Villa Cidades / Loteamento Riacho Doce / Núcleo VIII)	99	0,762	0,730	0,837	0,724
Cidade Nova / Cidade de Deus (Conjunto Habitacional Jardim Canaranas I / Loteamento Fazendinha / Núcleo IX)	100	0,762	0,730	0,837	0,724
Chapada (Residencial Rio Mar)	101	0,762	0,730	0,837	0,724
Comunidade da Sharp	102	0,762	0,730	0,837	0,724
Crespo	103	0,762	0,730	0,837	0,724
São Geraldo : Av. Kako Caminha / Av. Costantino Nery / Rua Santo Afonso	104	0,762	0,730	0,837	0,724
São Raimundo / Glória	105	0,762	0,730	0,837	0,724
Japiim / Petrópolis / São Francisco / Raiz (Conjunto Vale do Amanhecer / Conjunto Jardim Petropolis II)	106	0,760	0,740	0,832	0,714
Aleixo / Adrianópolis	107	0,753	0,710	0,834	0,722
Centro	108	0,753	0,726	0,826	0,713
Nossa Senhora das Graças	109	0,753	0,726	0,826	0,713
Coroado (Comunidade Ouro Verde / Condomínio Arboretto Pça Residencial Aleixo)	110	0,753	0,726	0,826	0,713
Conjunto Itacolomy	111	0,753	0,726	0,826	0,713
São Jorge / Vila da Prata (Conjunto Jardim dos Barés / Conjunto Vitória Régia)	112	0,753	0,710	0,834	0,722
Centro : Parque Residencial Manaus I PROSAMIN	113	0,753	0,726	0,826	0,713

Praça 14 de Janeiro / Cachoeirinha	114	0,753	0,726	0,826	0,713
Cachoeirinha : Av. Maués	115	0,753	0,726	0,826	0,713
Glória / Santo Antônio	116	0,753	0,726	0,826	0,713
Betânia / Crespo / São Lázaro / Morro da Liberdade	117	0,748	0,707	0,828	0,714
Nova Cidade (Conjunto Carlos Braga - Cidadão III /Conjunto Galiléia / Conjunto Nova Cidade)	118	0,747	0,719	0,823	0,705
Alvorada	119	0,734	0,691	0,821	0,697
Lírio do Vale / Nova Esperança / Planalto (Conjunto Vista Bela) / Ponta Negra	120	0,730	0,667	0,823	0,709
Cidade Nova	121	0,718	0,672	0,804	0,684
Coroado	122	0,718	0,672	0,804	0,684
Cidade Nova (Conjunto Habitacional Jardim Canaranas I / Loteamento Campo Dourado / Loteamento Riacho Doce)	123	0,718	0,678	0,802	0,681
Jorge Teixeira (Loteamento Arthur Virgílio Filho / Loteamento Bairro Novo)	124	0,718	0,678	0,802	0,681
Colônia Santo Antônio (Comunidade José Bonifácio / Condomínio Residencial Bom Pastor)	125	0,714	0,672	0,802	0,675
Colônia Oliveira Machado / Educandos	126	0,714	0,672	0,802	0,675
Novo Aleixo (Loteamento Novo Aleixo)	127	0,714	0,672	0,802	0,675
Cachoeirinha (Parque Residencial Gilberto Mestrinho)	128	0,714	0,672	0,802	0,675
Raiz : Avenida Marginal / Parque Residencial Cachoeirinha PROSAMIN	129	0,714	0,672	0,802	0,675
Da Paz / Redenção	130	0,711	0,670	0,801	0,671
Colônia Santo Antônio (Loteamento Recreio Canaã)	131	0,708	0,637	0,805	0,692
Flores (Comunidade Mundo Novo / Conjunto Boas Novas / Laranjeiras / Loteamento Parque das Nações)	132	0,708	0,637	0,805	0,692
Da Paz (Conjunto Parque Eduardo Gomes)	133	0,708	0,637	0,805	0,692
Dom Pedro / Alvorada	134	0,708	0,637	0,805	0,692
Parque Dez de Novembro (Comunidade União)	135	0,708	0,637	0,805	0,692
Santo Agostinho : Rua Padre Agostinho / Avenida Liberdade / Rua Primeiro de Maio	136	0,708	0,637	0,805	0,692
Compensa / Santo Agostinho	137	0,707	0,637	0,805	0,688
Conjunto Residencial Viver Melhor	138	0,707	0,637	0,805	0,688
Distrito Industrial I	139	0,707	0,637	0,805	0,688
Loteamento Popular Parque Centenário	140	0,707	0,637	0,805	0,688
Centro / Nossa Senhora Aparecida : Comando Naval / Capitania Fluvial / Museu Paço da Liberdade)	141	0,707	0,637	0,805	0,688
São José Operário	142	0,686	0,648	0,782	0,636
Cidade Nova (Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro / Núcleo VII / Núcleo X)	143	0,676	0,600	0,792	0,650

Presidente Vargas	144	0,676	0,600	0,792	0,650
Cidade Nova (Comunidade Mundo Novo / Conjunto Boas Novas)	145	0,676	0,600	0,792	0,650
Gilberto Mestrinho (Comunidade Novo Reino / Loteamento Parque Castanheira I)	146	0,676	0,600	0,792	0,650
Glória / São Raimundo	147	0,676	0,600	0,792	0,650
Crespo / Distrito Industrial I (Conjunto Manaus 2000)	148	0,676	0,600	0,792	0,650
Flores : Av. Torquato Tapajós / Rua Deputado Vital Pessoa	149	0,676	0,600	0,792	0,650
Novo Aleixo (Comunidade Nossa Senhora de Fátima / Conjunto Amazonino Mendes / Conjunto Novo Canaã)	150	0,675	0,613	0,787	0,637
Tarumã-Açu (Comunidade Ismail Aziz / Comunidade União da Vitória)	151	0,668	0,584	0,791	0,645
Japiim	152	0,668	0,584	0,791	0,645
Petrópolis	153	0,668	0,584	0,791	0,645
Novo Israel / Colônia Terra Nova (Loteamento Recreio Canaã)	154	0,668	0,584	0,791	0,645
Educandos	155	0,667	0,589	0,788	0,638
Santa Etelvina / Monte das Oliveiras	156	0,667	0,589	0,788	0,638
Compensa	157	0,667	0,601	0,778	0,636
Japiim : Rua da Felicidade / Rua Paz / Rua Principal	158	0,657	0,612	0,754	0,615
Zumbi dos Palmares (Conjunto Nova Luz / Residencial Barcelona)	159	0,657	0,612	0,754	0,615
São Jorge	160	0,657	0,612	0,754	0,615
Morro da Liberdade : Beco Antônio Lucena / Escola de Samba Reino Unido / Beco São Domingos	161	0,657	0,612	0,754	0,615
Armando Mendes	162	0,650	0,568	0,769	0,628
Redenção	163	0,650	0,577	0,763	0,623
Monte das Oliveiras / Nova Cidade (Conjunto Cidadão XII 1ª e 2ª Etapa / Conjunto Cidadão V e VII)	164	0,650	0,568	0,769	0,628
Monte das Oliveiras	165	0,650	0,577	0,763	0,623
São Raimundo	166	0,650	0,568	0,769	0,628
Cidade de Deus (Comunidade Vale do Amanhecer / Comunidade Alfredo Nascimento / Loteamento Parque dos Estados)	167	0,649	0,579	0,760	0,621
Conjunto Monte Sião	168	0,649	0,555	0,774	0,635
Conjunto Parque Sucupira	169	0,649	0,555	0,774	0,635
Japiim / Raiz	170	0,649	0,555	0,774	0,635
Crespo : Rua Vicente Reis	171	0,649	0,579	0,760	0,621
Tarumã	172	0,649	0,555	0,774	0,635
Morro da Liberdade	173	0,649	0,579	0,760	0,621

Colônia Terra Nova / Novo Israel (Invasão Jesus me deu / Loteamento Jardim São Luis / Loteamento Rio Piorini)	174	0,647	0,577	0,759	0,619
Cidade de Deus / Jorge Teixeira (Comunidade Nossa Senhora de Fátima)	175	0,637	0,563	0,749	0,612
Gilberto Mestrinho (Invasão Grande Vitória / Loteamento Cidade do Leste)	176	0,637	0,563	0,749	0,612
Jorge Teixeira / Distrito Industrial II	177	0,635	0,557	0,751	0,612
Tancredo Neves (Conjunto Nova Floresta / Conjunto São Lucas /Invasão Nova Conquista)	178	0,634	0,549	0,755	0,616
Cidade de Deus (Comunidade Gustavo Nascimento / Conjunto Braga mendes / Conjunto Cidadão XIII - Aprovação)	179	0,632	0,553	0,748	0,609
Dom Pedro (Comunidade Santa Terezinha)	180	0,632	0,553	0,748	0,609
Conjunto João Paulo II (Cidadão IV) / Loteamento Buritis	181	0,632	0,553	0,748	0,609
Novo Israel / Colônia Santo Antônio (Loteamento Recreio Canaã)	182	0,632	0,553	0,748	0,609
Santo Agostinho	183	0,632	0,553	0,748	0,609
Gilberto Mestrinho / Tancredo Neves (Invasão Gilberto Mestrinho / Invasão Grande Vitória)	184	0,628	0,571	0,738	0,589
Mauazinho / Armando Mendes / Distrito Industrial II (Conjunto Residencial Lula / Cidadão IX)	185	0,628	0,571	0,738	0,589
Lago Azul (Comunidade São João / Comunidade Vinte e Três de Setembro / Condomínio Verona)	186	0,624	0,526	0,752	0,615
Centro : Cadeia Pública Raimundo Vidal Pessoa / Makro Manaus Moderna / Av. Manaus Moderna	187	0,624	0,526	0,752	0,615
Jorge Teixeira (Conjunto Santa Inês / Loteamento João Paulo / Conjunto São Camilo)	188	0,624	0,526	0,752	0,615
Puraquequara / Colônia Antônio Aleixo / Distrito Industrial II	189	0,604	0,493	0,743	0,601
Jorge Teixeira / Cidade de Deus (Comunidade Val Paraíso / Comunidade Santa Bárbara)	190	0,604	0,493	0,743	0,601
Conjunto Nova Cidade	191	0,576	0,452	0,735	0,576
Comunidade Nossa Senhora de Fátima	192	0,576	0,452	0,735	0,576
Comunidade Mundo Novo	193	0,576	0,452	0,735	0,576
Comunidade Loteamento Vitória	194	0,576	0,452	0,735	0,576
Santo Agostinho : Rua Jericó / Travessa Judéia	195	0,576	0,452	0,735	0,576
São Geraldo (Comunidade Arthur Bernardes)	196	0,576	0,452	0,735	0,576
Raiz	197	0,576	0,452	0,735	0,576
Glória	198	0,576	0,452	0,735	0,576
Gilberto Mestrinho / Jorge Teixeira (Invasão Nova Vitória / Conjunto Santa Inês)	199	0,576	0,452	0,735	0,576